ANNO XXXIX NUMERO 247.

Por tres mezes adiantados . . . [illegible]
Por tres mezes vencidos . . . [illegible]

QUARTA FEIRA 28 DE OUTUBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

4 Quarto ming. as 3 h., 36 m. e 8 s. da m.
12 Lua nova as 3 h., 17 m. e 2 s. da t.
19 Quarto cresc. as 4 h., 40 m. e 32 s. da t.
26 Lua cheia as 2 h., 30 m. e 20 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

26. Segunda. Ss. Evaristo e Florio mm.
27. Terça. S. Elesbão imp. da Ethyopia.
28. Quarta. Ss. Simão e Judas Thadeo apps.
29. Quinta. S. Euzebia v. m.; a b. Bemvinda.
30. Sexta. S. Heduviges duq. da Polonia viuva.
31. Sabbado. S. Quintino m.; S. Lucilla v. m.
1. Domingo. S. Cesario diac.; S. Benigno presb.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 24 de outubro de 1863.

Officio ao presidente do Ceará.—Com as inclusas cópias das informações ministradas pelo Dr. chefe de policia e o administrador da casa de detenção em data de 23 do corrente, respondo ao officio de 3 deste mez, em que V. Exc. consulta se podem ser remettidos para a mesma casa, afim de seguirem para o presidio de Fernando, os 12 sentenciados mencionados na relação annexa ao seu citado officio.

Dito ao commandante superior do Recife.—Em deferimento ao requerimento do capitão do 2º batalhão de reserva da guarda nacional deste municipio, Eduardo Frederico Banks, sobre que versa a sua informação n. 118, de 24 do corrente, autoriso V. Exc. a mandar passar-lhe a guia, de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, visto ter-se mudado para o municipio de Barreiros.

Dito ao chefe de policia.—Respondo ao officio de V. S. de 21 do corrente dizendo que o delegado do termo de Serinhãem requisite do commandante superior da guarda nacional do Rio Formoso a força necessaria para escoltar até esta capital os 10 criminosos, de que trata officio acima citado.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Ordene V. S. á collectoria de Garanhuns que satisfaça a despeza que legalmente houver feito e fôr fazendo o alferes Francisco Genuino Simões com luz para o quartel do destacamento que commanda na villa de S. Bento.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Restituo á V. S. coberto com officio do brigadeiro commandante das armas de 15 do corrente e sob n. 1,923, o requerimento, á que se refere a sua informação de 22 deste mez, n. 800, afim de que conforme indica a contadoria dessa thesouraria, mande entregar ao alferes do 2º batalhão de infantaria, Constantino Martins Fernandes, a quantia de 56$, sendo 40$ para o aluguel da canôa, que o deve transportar da cidade do Penedo á povoação de Piranhas, e bem assim os 4 volumes com fardamento, que elle conduz com destino á villa de Tacaratú; 8$ para uma besta de bagagem na viagem que fez por terra daquella villa á mencionada povoação, bem como no seu regresso; e o restante finalmente para a conducção dos ditos volumes tambem por terra desde Piranhas até a predita villa de Tacaratú.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que por conta do ministerio do imperio mande pagar ao 1º cirurgião do corpo de saúde do exercito Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, além dos vencimentos que deixou de perceber pelo da guerra, desde 15 de setembro ultimo até 22 do corrente mez, em que esteve incumbido do tratamento dos indigentes accommettidos do cholera-morbus na comarca do Cabo, uma gratificação de 400$, como remuneração dos serviços medicos que prestou durante aquella commissão.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. recolher ao cofre dessa thesouraria a quantia de 11$ que lhe será apresentada por parte do director da colonia militar de Pimenteiras, sendo essa quantia proveniente de sepulturas concedidas para inhumação de cadaveres no cemiterio da mesma colonia.—Communicou-se ao director da colonia.

Dito ao mesmo.—Participando o bacharel Bartholomeu Torquato de Souza e Silva, que em 21 do corrente assumio o exercio do cargo de promotor publico dessa comarca de Páo d'Alho, para onde foi removido, e por molestia deixou nessa mesma data o referido exercicio; assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Devolvo á V. S. a conta em duplicata, que veio annexa ao seu officio de 5 do corrente sob n. 507, da despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia de Santo Antão, durante o mez de julho ultimo, afim de que, de conformidade com o meu officio ds 21 de agosto deste anno, mande pagar a quantia de 62$, em que importa a citada conta, que vai authenticada com o visto do respectivo promotor fiscal, como solicitou V. S. no seu citado officio.

Dito ao mesmo.—Devolvendo á V. S. coberto com a informação ministrada pelo director geral da instrucção publica, em 25 de maio ultimo sob n. 94, e parecer da contadoria dessa thesouraria o requerimento documentado em que o professor publico de instrucção elementar de Timbaúba, José Francisco de Souza, pede o pagamento dos vencimentos que deixou de perceber desde 20 de junho até 16 de setembro do anno de 1861, por se achar preso em consequencia de crimes que lhe foram imputados, tenho a dizer, que conforme indica a mesma contadoria, mande processar essa divida na importancia de 196$824, afim de ser paga quando houver credito, visto pertencer aos exercicios já encerrados de 1860 á 1861 e 1861 á 1862.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. apresentar ao brigadeiro commandante das armas o menor Amaro Paulo Martins Filgueiras para assentar praça, com destino ao 1º batalhão de artilharia a pé, como pedio o pai do mesmo menor, uma vez que seja considerado apto para isso.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Declarando-me o general commandante das armas em officio de hontem sob n. 1,972 com referencia á informação de V. S. datada de 21 do corrente, não haver presentemente em disponibilidade um official de artilharia para examinar o estado das boccas de fogo da fortaleza do Cabedello na provincia da Parahyba, deve ser encarregado dessa commissão, de conformidade com o aviso expedido pela repartição da guerra, em 25 de setembro ultimo, de que se lhe remetteu cópia, o ajudante desse arsenal capitão Apolonio Jacome da Gama, que deve seguir para alli com toda a urgencia.

Quanto a gratificação da commissão activa de engenheiros, que V. S. propõe para o referido capitão, o governo imperial, a cuja deliberação submetto semelhante proposta, resolverá, como entender conveniente.

Dito ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo que compre para a enfermaria dos menores do arsenal de guerra os 13 colchões com travesseiros, de que trata o incluso pedido.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante do brigue-barca *Itamaracá*.—Ao officio, que V. S. me dirigio nesta data, sob n. 333, respondo declarando que o subdito portuguez Joaquim da Silva Reis, preso por suspeita de desertor da armada, deve ser conservado a bordo de um dos navios de guerra surtos no porto desta cidade, até que o governo imperial á cujo conhecimento levei essa occurrencia, resolva o que lhe parecer conveniente.

Circular aos commandantes superiores de Olinda, Cabo, Páo d'Alho, Limoeiro, Rio Formoso, Bonito, Brejo, Flores, Tacaratú, Boa-Vista e Cabrobó.—Não tendo V. S. enviado até esta data os mappas da força activa e de reserva e do armamento dos corpos da guarda nacional sob seu commando superior, exigidos por circular de 14 de agosto e 2 do corrente em observancia do aviso circular do ministerio da justiça de 22 de julho ultimo, cumpre que o faça com toda a urgencia.

Officio ao commandante superior do Bonito.—Com a cópia da informação ministrada pelo Dr. chefe de policia, em 23 do corrente, sob n. 1,467 e da que deu o subdelegado supplente do districto de Gravatá, Bento José de Araujo, respondo ao officio de V. S. de 27 do mez proximo findo com referencia ao guarda nacional Antonio de Lima Torres.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Para que eu possa resolver sobre o pagamento que Vmc. solicitou em seu officio de 17 do corrente, da despeza feita com os preparos da casa destinada para a celebração dos actos religiosos em quanto se não aprompta a igreja dessa colonia, faz-se necessario que me apresente uma conta especificada do que despendeu, ficando Vmc. prevenido de que não deve fazer despeza alguma de seu livre arbitrio e sem prévia autorisação da presidencia.

Dito ao juiz de direito do Cabo.—Inteirado pelo seu officio de 20 deste mez do que Vmc. me communica ácerca do cholera morbus, tenho a dizer-lhe em resposta que em nome do governo louve a commissão de soccorros dessa villa pela solicitude com que prestou seus serviços aos accommettidos d'aquelle mal.

Quanto aos medicamentos e mais objectos mencionados na relação junta ao seu citado officio, conserve Vmc. por em quanto em seu poder até segunda ordem.

Dito ao juiz municipal do Ouricury.—Nesta data faço reproduzir aqui editaes abrindo concurso aos officios de partidor e contador e de depositario geral desse termo. E tendo sido indeferido o requerimento em que José Marques Bacalhão pedio ao governo imperial a serventia vitalicia dos de partidor e distribuidor, mande Vmc. pô-los de novo em concurso e remetta a cópia do edital para ser reproduzido.

Dito ao director das obras publicas.—Achando-se concluida a obra dos concertos da ponte dos Remedios, segundo consta de seu officio de 22 do corrente, sob n. 213, póde Vmc. recebe-la definitivamente, certo de que nesta data recommendo ao inspector da thesouraria provincial que, á vista do competente certificado, mande pagar ao arrematante d'aquella obra a ultima prestação, a que tem direito, na importancia de 440$550 reis. O que communico á Vmc. para seu conhecimento em resposta ao seu citado officio.—Officiou-se neste sentido á thesouraria provincial.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para o Maranhão no 1.º vapor que passar do sul ao tenente João Gonçalves Baptista, um anspeçada e cinco soldados todos pertencentes ao corpo de guarnição do Piauhy os quaes vieram d'aquella provincia escoltando presos de justiça.—Communicou-se ao commandante das armas.

EDITAL.

Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento de quem interessar possa que se acha de novo em concurso o officio de depositario geral do termo do Ouricury, creado pela lei provincial n. 529 de 6 de junho de 1862. Os pretendentes devem apresentar seus requerimentos no praso de 60 dias contados desta data, e instruidos na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e do aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854.

Secretaria do governo de Pernambuco, 24 de outubro de 1863.

O secretario
Dr. *Francisco de Paula Salles.*

EDITAL.

Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento de quem interessar possa que se acham de novo em concurso os officios de partidor e contador do termo de Ouricury, creados pela lei provincial n. 504 de 29 de maio de 1861. Os pretendentes devem apresentar os seus requerimentos no praso de 60 dias, contados desta data, e instruidos na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e do aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854.

Secretaria do governo de Pernambuco, 24 de outubro de 1863.

O secretario
Dr. *Francisco de Paula Salles.*

EDITAL.

Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento de quem interessar possa que se acha de novo em concurso o officio de depositario geral do termo do Limoeiro, creado pela lei provincial n. 529 de 6 de junho de 1862. Os pretendentes devem apresentar seus requerimentos no praso de 60 dias contados desta data, e instruidos na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e do aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854.

Secretaria do governo de Pernambuco, 24 de outubro de 1863.

O secretario
Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Despachos do dia 24 de outubro de 1863.

Requerimentos.

Alexandre Primo Camello Pessoa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Barão de Muribeca e outro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Eduardo Frederico Banks.—Expedio-se ordem no sentido que requér.

Jacintho Antonio Ferreira.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Dr. Miguel Joaquim da Costa Mascarenhas.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

Urçula Joaquina de Souza.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Havendo o Exm. presidente da provincia mandado responsabilisar ao Sr. Adolpho Liberato Pereira de Matos por haver por vezes infringido o art. 2º do decreto n. 413 de 1845, verificou-se pelo respectivo processo que o responsabilisado, sendo escrevente em um dos cartorios do juizo especial do commercio, não exercera em tempo algum o cargo de escrivão, ainda mesmo interinamente, não lhe sendo por este modo imputaveis as faltas e omissões que por ventura houvesse commettido sob a responsabilidade do serventuario effectivo.

Contra este, pois, interpôz ha pouco o Dr. promotor publico a competente denuncia perante o Dr. juiz da direito da 1ª vara; o qual julgou improcedente o summario ácima notado.

— Em virtude de alguns pequenos roubos que ultimamente appareceram na cidade de Olinda, tem-se collocado a policia local em attitude verdadeiramente vigilante de modo á impedir a continuação de taes attentados contra a propriedade.

Principalmente agora, que a velha capital offerece aprasivel refrigerio contra os rigores do verão, reunindo em seu garboso seio grande numero de familias, são essas providencias dignas de applauso. Tranquillisem-se pois, os frequentadores do Vichy-Pernambucano, que a audacia do crime não virá perturba-los em seus amaveis passatempos.

— Em um conflicto que tivera lugar na freguezia da Bôa-Vista, em um dos ultimos dias de setembro entre dous soldados do 2º batalhão de fusileiros, e do qual sahio um delles com ferimento no pavilhão da orelha direita, apresentou-se um dos contendores com uma faca, e com ella mesma soffreu o ferimento. D'ahi, resultou instaurou-se á um delles o devido processo pelo crime qualificado no art. 201 do codigo criminal, e á outro e por denuncia do promotor da justiça o summario por crime de uso de armas, correndo ambos perante o Sr. J. Pacheco de Queiroga, subdelegado em exercicio naquella freguezia.

— O Sr. Decio de Aquino Fonseca, na qualidade de 1º supplente do subdelegado da Bôa-Vista, processou ao Sr. Manoel Teixeira da Silva, por injurias verbaes proferidas contra o serventuario effectivo em acto e exercicio de suas funcções, e condemnou o réo á pena de 3 1/2 mezes de prisão por incurso no grão medio do artigo do codigo que pune semelhante delicto.

— O Sr. Antonio Nobre de Almeida, acaba de offertar ao crescente museu do Gymnasio Provincial as 14 moedas antigas do imperio romano, de que já fizemos menção descriptiva nesta *Revista*, sendo 7 dellas de prata e outras de 7 cobre.

O referido Sr. Nobre, já em outra occasião offertou ao mesmo museu uma grande medalha commemorativa da tomada de Cajena aos Francezes, e que este anno na exposição occupou o centro das diversas moedas que constituem a collecção numismatica, que foi offerecida pelo Sr. Dr. Manoel de Figueirôa Faria, em 14 de setembro de 1861.

São por tanto dignos de encomios esses senhores que assim tem contribuido, para engrandecimento de uma instituição, que, além de concorrer para o aperfeiçoamento intellectual, serve ao mesmo tempo de uma inocente distracção. Se todos fossem dominados de tão nobres sentimentos, por certo que sem muito dispendio dos cofres publicos da provincia, teriamos em breve tempo um museu enrequecido das immensas variedades do nosso fertil solo.

— Com o praso de 60 dias, acha-se á concurso o provimento do officio de escrivão privativo do jury e execuções criminaes do termo do Cabo.

— Foi nomeado o Rvm. padre Ignacio Francisco dos Santos, para fazer parte da commissão de exames, que deve proceder-se no curso de preparatorios annexo á Faculdade de Direito.

— Hontem ao meio-dia, no paço da camara municipal e em presença do seu pro-presidente Dr. Angelo Henriques da Silva e Dr. promotor publico Gusmão Lôbo, procedeu o juiz de direito da 2ª vara á sorteio da urna geral, e foram designados para servir como juizes de facto na 6ª sessão judiciaria, convocada para o dia 16 de novembro, os seguintes senhores:

S. Fr. Pedro Gonçalves
Pedro Lopes Rodrigues.
Diniz Antonio Ferreira Marques.
Antonio Maria de Castro Delgado.
Vicente Ferreira Lopes Guimarães.
Antonio de Albuquerque Mello.

Santo Antonio
Francisco Lucio de Castro.
Dr. Manoel de Figueirôa Faria.
Dr. José Soares de Azevedo.
Tenente-coronel Manoel Ignacio de Bricio.

Bôa-Vista
Antonio Francisco das Neves.
Balduino José Tavares da Silva.

São José
Dr. Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque.
Manoel Eleuterio do Rego Barros.
Joaquim Lucio Monteiro da Franca.

Magdalena
José Marcellino Alves da Fonseca.
José Narciso Camello (advogado).

Poço
Francisco de Paula do Rego Barros.
José Gonçalves da Porciuncula.
Domingos José da Costa.
José Cesario de Mello.
Amaro Gonçalves dos Santos.
José Lopes Guimarães.
Francisco Duarte Coêlho.

Varzea
José Duarte Rangel.
Francisco Soter de Figueirêdo Castro.
Manoel Soares Mendes.
Manoel Juvencio de Menezes Junior.
Thomé Corrêa d'Araujo.

Jaboatão
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto.
Antonio dos Santos Souza Leão.
Antonio Fracisco Paz de Mello Barreto.
Manoel de Souza Leão Junior.

Muribeca
José Caetano Cavalcanti.
José Carneiro Leão.
José Ribeiro de Aguiar Montarroyos.
Francisco de Carvalho Soares Brandão.
Manoel Cavalcante de Albuquerque Lins.
Estevão José Paes Barreto.
Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos.
Manoel Nunes Corrêa.
Miguel Nunes Corrêa.
José Thomaz Pires Machado Portella.
Antonio de Sá e Albuquerque.
Miguel Mendes da Silva.

S. Lourenço.
Manoel Jacintho Pereira.
José Francisco de Barros Rego.
José Antonio Carlos da Silva.
José Francisco do Rego Barros Maricote.

— De Páo d'Alho temos noticias até 22 do corrente, dizendo-se-nos o seguinte:

« Hontem se devia concluir os trabalhos do jury; restañdo ainda um processo, propoz o juiz de direito um dia de prorogação, que foi votado, porém afinal deu em nada, porque não houve numero.

Está, portanto, fechado o jury.

Houve algumas condemnações e absolvições, destas appellou o juiz de direito de duas, e o promotor de uma.

Servio de promotor interino no resto da sessão, o Dr. Pergentino Saraiva de Araujo Galvão, que mostrou-se na sua missão discrecto e intelligente.

Os escravos que tentaram matar a Antonio Vicente da Luz foram: um, o autor do delicto, condemnado á morte. Alguns acharam dura a pena, porque dos autos, só está provado o crime pela confissão do réo. Mas o mesmo juiz declarou que existe outra prova além da confissão. Os outros foram absolvidos, porém o Dr. Pergentino appellou.

Houve aqui hoje 25 de outubro *topamento de boi*. É um folguedo, além de barbaro, perigosissimo. Desejaramos que a policia não consentisse em tal *divertimento*.

A. »

— Achando-se prompto o caes de Santa Isabel, na altura da praça do Capim, parece rasoavel que, attendendo-se á concorrencia de carros e cavallos pelo extremo da rua do Sol, que alli vai dar, se faça remover a venda do capim para a praça do Capim, onde ha grande espaço, deixando-se livre o traansito no lugar em que actualmente se vende esse genero.

— De dia em dia cresce o monturo junto do caes *22 de novembro*, por causa do despejo que alli se faz diariamente, com grave incommodo dos moradores, com especialidade á noite, que são forçados a terem as portas fechadas para evitarem o bom cheiro que exhalam as vazilhas alli vasadas.

— Hoje é o beneficio do actor Guimarães, que representa no *Noviço*, engraçada comedia, que ha sido sempre bem merecida entre nós.

— Acha-se marcado o dia 16 do mez proximo futuro para a reunião da 6.ª sessão judiciaria do jury desta comarca.

— Informam-nos que o principio da estrada de João de Barros está servindo de lugar de despejo ao corpo fixo, com incommodo de quem por alli passa.

É preciso que se não continue em semelhante pratica, a ser exacta a informação; e para isto chamamos a attenção de quem deve velar em que se não dêem taes abusos.

— Fizeram acto na Faculdade de Direito no dia 27 do corrente, os estudantes seguintes:

1.º anno.
Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão Junior, plenamente.
João Lopes Pessoa da Costa, idem.
Antonio Alves de Carvalhal, idem.
Joaquim Rogerio de Oliveira, idem.

2.º anno
Antonio Carneiro Antunes Guimarães, plenamente
José Gomes da Frota, idem.
Irinêo Ciciliano Pereira da Costa, simplesmente.
João Vaz de Carvalho Sodré, idem.

3.º anno.
Bruno Jansem Pereira, simplesmente.
Carlos Francisco Soares de Brito Junior, plenamente.
Ernesto Odilon Maciel Monteiro, idem.
Ildefonso de Andrade Mello, idem.

4.º anno.
José Henriques Cordeiro de Castro Junior, plenamente.
Miguel Floriano Gama da Costa Doria, idem.
Coriolano Augusto de Loyola, idem.
João Vieira de Araujo, idem.

5.º anno.
Horacio Valfrêdo Peregrino da Silva, plenamente.
Manoel do Rego Barros Souza Leão, idem.
Francisco Leonardo de Souza Miranda Couto, idem.

— Repartiçao da policia:
(Extracto da parte do dia 27 de outubro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 25 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Sebastião, crioulo, escravo da viuva Gybson, por embriaguez e insultos.

A' ordem do de Santo Antonio, José Francisco da Silva Samuel, africano, por disturbios.

A' ordem do de S. José, Sabino Lopes de Medeiros, pardo, e Joaquim Fernandes, africano, para correcção.

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 26 de outubro de 1863:

Existiam. . . .	345	presos
Entraram . . .	4	»
Sahiram	7	»
Existem. . . .	342	»

A saber:

Nacionaes. . .	243	»
Estrangeiros .	25	»
Mulheres . . .	10	»
Estrangeiras .	3	»
Escravos . . .	58	»
Escravas . . .	3	»
	342	

Alimentados á custa dos cofres publicos. . 144

Movimento da enfermaria do dia 27 de outubro corrente:

Tiveram baixa:
Joaquim Mari[illegible] Falcão, anemia.
Alexandre E[illegible], indigestão.

UM POUCO DE TUDO.

Na casa n. 108 Marylebone Avad, em Londres, teve lugar ha pouco uma horrorosa tragedia.

Assistia alli ha alguns mezes uma joven, com uma menina e uma ama, e se dizia casada com um cavalleiro que ás vezes a visitava.

Fiveram um dia uma disputa, e o cavalleiro não tornou a apparecer; a joven despedio então a ama, depois assassinou a menina e degolou-se.

A scena que offerecia a vista a habitação em que teve lugar este crime, era horrorosa entre outros objectos, encontraram-se um punhal e uma navalha de barba, novos e comprados evidentemente para este fim.

Achou-se tambem sobre uma mesa a Biblia aberta e com os versiculos 9, 10, 12, 13, 18 e 37 sublinhados, e um exemplar da licção de *Hug Miller* intitulado *Funerál e matrimonio.*

Esta tragedia, cujas circumstancias mais repugnantes se omittem, causou muito terror em Londres.

Lê-se no *Tablet* o seguinte:

A offerta voluntaria feita pela fidalguia napolitana, pondo uma porção de suas rendas annuaes á disposição do seu exilado rei, é um facto que a imprensa ingleza teve em pouco porque em nada concordava com a theoria do partido liberal, isto é, que a revolução que privou Francisco II do seu throno, foi o resultado do movimento nacional.

A lista publicada no anno findo de 1862, mòstra que as contribuições da fidalguia napolitana, pagas no thesouro privado do rei, durante aquelle anno, subiram a 964,122 ducados, ou mais de 160,000 libras.

A *Semana Illustrada* conta o seguinte sobre o novo chapeo-gibus (chapeau claque),

— O Sr. Luiz tinha ouvido gabar muito a excellencia dos novos chapeos, vai comprar um em casa de madama Ruch, rua do Ouvidor n. 99, pelo modico preço de 10$.

O Sr. Luiz aproveita a occasião do sarão do Club, e regosija-se de ante-mão com o effeito que vai causar o seu novo chapeo, no coração de sua preferida.

- Encontrando a sua bella tem a fortuna de receber a commissão de lhe ir buscar um copo de *groseille*, e para mostrar a applicação do poderoso invento, serve o *groseille* á sua amada, trazendo o copo sobre o chapeo, transformado em salva.

— Mas quando a bella vai a tomar o copo, o brioso mechanismo do chapeo distende as molas poderosas, e o Sr. Luiz estraga a paixão e o vestido da sua bella, lançando agua fria na fervura do seu amor.

Extrahimos da *Revista Popular*, da côrte, as seguintes maximas devidas á intelligencia da Exma. Sra. D. Gracia Hermelinda da Cunha Mattos.

Os prejuizos adquiridos na infancia raras vezes se perdem.

Conduz os teus filhos pela estrada da virtude em os primeiros passos da vida, na certeza de que elles não se afastarão totalmente della, ou que a buscarão na adversidade.

A mãi de familia que entrega a educação de suas filhas a cuidados estranhos, não merece o titulo glorioso de mãi, e eu lhe dou, ainda com difficuldade, o de madrasta.

Se um estatuario exulta de prazer vendo concluida e perfeita a estatua de um herôe ou de uma beldade, em cujo trabalho havia empenhado o seu talento, tempo e cuidados, qual não deve ser o brilhante triumpho de uma mãi, vendo completa a difficil obra da educação de sua filha? Ah! este prazer é o mais puro que uma mãi póde gosar; é o mais lisongeiro para uma mãi; é, finalmente, o premio de sacrificios penosos e de vigilantes cuidados. Se todas as mulheres estivessem persuadidas destas verdades, a sociedade seria mais feliz.

As mãis devem ser as melhores mestras de suas filhas, dando-lhes exemplos de virtude e educando-as debaixo de seus olhos, evitando a leitura de obras immoraes, historias de feiticeiras, duendes, encantamentos e almas do outro mundo; explicando-lhes o sentido dos contos fabulosos e das novellas recreativas, que debaixo de nomes suppostos e aventuras impraticaveis, muito concorrem para a civilisação da mocidade.

O collar mais precioso, com que se orna uma mãi, são os braços de seu filho.

Nas desavenças domesticas não figures de juiz para não sahires intrigante.

As discordias de familias quasi sempre se curam de portas a dentro com o balsamo do amor dos filhos, objectos ternos aos olhos dos pais.

A primeira disputa que se suggere entre os casados é o ponto da discordia, que lhes promette campo aberto á guerras continuas.

A devoção é o anjo consolador das almas piedosas.

O horisonte mais extenso é o da esperança.

A esperança é necessaria ao coração como o sol á existencia das flôres.

O homem, que perde a esperança tocou o grão maximo do infortunio.

A vida é um ponto entre duas eternidades.

Não confundas o hypocrita com o homem timido de coração, nem pretextes o receio de ser enganado para fechar os ouvidos á voz da humanidade e da religião, por que nesse caso serás tu o hypocrita.

Ha certos homens que se gabam de irreligiosos, julgando que serão olhados como philosophos, porém nunca conseguem mais do que a compaixão das pessoas discretas.

A religião é tão necessaria aos estados, como a harmonia aos corpos celestes.

O homem sem religião póde não ser temivel no meio da prosperidade; mas fogem delle quando a desgraça lhe bater á porta.

As nossas approvações e reprovações politicas nem por isso mostram a nossa convicção interior: os homens do grande mundo teem uma consciencia politica e outra religiosa; ha casos em que, postas ambas na balança, pesa mais a ultima do que a primeira.

A riqueza dos homens serve de thermometro aos falsos amigos; pelo peso do dinheiro, determina-se a quantidade de consideração que se deve prestar nas sociedades.

Os homens que nos fatigam com a relação de seus livros commerciaes, são quasi sempre os que ganham menos e devem mais.

Os homens zombam da ignorancia das mulheres, sem se lembrarem de que as educam como ás escravas, que só necessitam saber obedecer.

Ha muitos homens que perdoam com mais difficuldade ás mulheres o talento do que os vicios.

As mulheres devem enfeitar-se com virtudes e sciencia, com asseio e decencia.

A bisonhice de uma mulher é tão má como a sua desenvoltura.

Uma mulher virtuosa, elegante e instruida é o mais completo ornamento da sociedade.

As mulheres de espirito nunca envelhecem.

A sorte das mulheres depende muitas vezes da educação moral que se lhes dá, ou da instrucção scientifica que adquirem.

O toucador de uma senhora é tão necessario como os livros; estes ornam a alma, e aquelle enfeita o corpo.

Se uma senhora instruida não unir as graças artificiaes as do espirito; se fôr um prodigio de sciencia e um disparate em vestuario, presidirá a um pequeno auditorio como as sibyllas quando proferiam oraculos no fundo das mais tenebrosas cavernas.

O uso dos vestidos decentes não offende a Deus nem ao mundo; mas os nossos vestidos devem ser taes, que se não façam objectos de desgostos, nem de risadas.

A mais poderosa influencia, que se tem conhecido nos negocios publicos, é a das mulheres.

Ha pessoas que affirmam não ser tão forte a influencia das mulheres nos governos constitucionaes; a experiencia mostra o contrario, e sirvam de exemplo uma Roland, uma Beauharmais, uma Staël, uma Recamier e muitas outras que tiveram tanto poder como as Estreés, as Maintenons, as Montepans, as Longuevilles, as Ursins. etc., todas ellas instruidas e respeitadas pelas pessoas das mais altas sociedades, já pelas suas virtudes, já pelos seus vastissimos talentos.

A moda no vestuario, nas mobilias e em outras cousas semelhantes accrescentam o luxo, desenvolvem a industria e a civilisação; mas estas vantagens pagam-se ás vezes bem caras; muitas familias arruinam-se completamente, esquecendo-se da indispensavel economia correm após da inconstante moda e não duvidam sacrificar os seus proprios bens, e ainda o futuro de seus proprios filhos.

Não ha cousa mais difficil do que conhecer a opinião publica, pois que todos os partidos annunciam a sua como tal.

Muitos homens ganham a opinião publica praticando o mesmo que a faz perder aos outros.

O governo que abandonar a lei e esquecer a justiça, para correr após a opinião publica, atravessará uma eternidade sem encontrar o ponto que busca.

Um bom preceptor de rei é metal de preço sublimado: é a elle que as nações devem abençoar ou maldizer, por que são os que formam e dirigem os corações de seus pupillos.

A humanidade é uma das primeiras virtudes, quando emana do coração; mas ha homens que affectando humildade com aquelles de quem dependem, esperam o momento de alcançarem o que desejam para se erguerem orgulhosos, como a vibora, que se occulta entre as flôres, para tornar mais certo o seu golpe.

Aquelles que nos dizem que os homens devem ser iguaes, fallam dos outros e não de si; a igualdade desses politicos se limita ás pessoas que lhe são superiores, e nunca ás que ficam meia polegada abaixo da sua situação.

O valido raras vezes se retira com sentimentos dos homens de bem; mui poucos são os que no theatro de sua gloria se lembram que são pó, e que para o pó hão de tornar.

Não ha honras que possam pagar ao soldado as fadigas da guerra.

O homem taciturno infunde melancolia nas pessoas da sociedade.

Raras vezes o homem ocioso deixa de ser vicioso.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 24 DE SETEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. Barata de Almeida continuada pelo Sr. Henriques da Silva.

Presentes os Srs. Mello, Gustavo do Rego, Seve e Gameiro, faltando sem causa communicada os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia accusando ter recebido o da camara de 31 de agosto ultimo, acompanhado do parecer da commissão de policia sobre as questões a respeito das quaes o consultára o director das obras publicas no seu officio de 3 de julho passado, e tendo em attenção o que no referido parecer consta, dirigira em 18 do corrente ao mencionado director as instrucções por cópia juntas, sobre as quaes fizesse a camara as observações que julgasse convenientes.—Posto em discussão, deliberou-se responder á S. Exc. que a camara não tinha objecção a fazer sobre taes instrucções, visto que as achava razoaveis, pelo que neste sentido ia mandar expedir ordens ao fiscal da Boa-vista para que, entendendo-se com os proprietarios dos predios, onde se está procedendo o calçamento, faça com que observem elles o que dispõe o artigo 4 das referidas instrucções a respeitos dos passeios.

Outro do director da repartição das obras publicas, communicando ter o Exm. presidente da provincia, em resposta a uma consulta que elle director lhe havia feito, declarado em officio de 18 do corrente que, quando em consequencia do nivelamento dado ao calçamento das ruas os passeios destas tivessem de ficar acima daquelle, ou que aquella repartição os achasse sem as devidas dimensões, ou arruinados, carecendo por isto de remoção ou reparo, o communicasse logo á camara; pelo que traz ao conhecimento da mesma camara que os passeios das casas da rua da Aurora, entre as esquinas das ruas Formosa e da Imperatriz, onde se está procedendo ao calçamento, não só não teem a largura de dez palmos, exigidos pelas posturas municipaes, como até acham-se em grande parte arruinados de tal modo que alguns precisam ser renovados, accrescendo a isto que por falta de regularidade na linha da superficie delles, alguns teem de ser rebaixados, convinha que a camara de conformidade com o que foi determinado pelo Exm. presidente da provincia no 4º quesito de seu officio de 18 do corrente, expedisse as convenientes ordens, afim de que os proprietarios daquella rua tratem de cumprir o dever em que se acham.—Que se expedisse ordens ao fiscal respectivo, e se respondesse neste sentido ao director das obras publicas.

Outro do engenheiro cordeador, informando o requerimento, no qual Manoel José Lopes Guimarães, proprietario da casa de dous andares da rua do Livramento n. 19, pede para que lhe seja permittido fazer na mesma casa uma sotéa, conforme as posturas em vigor; diz que a casa do peticionario não tem as dimensões marcadas pelas mesmas posturas, mas que neste mesmo caso já tem a camara deferido a outros; entretanto que resolva como achar justo.—Concedeu-se licença.

Outro do mesmo, informando o requerimento que devolvia, no qual José Ribeiro da Fonseca, como procurador de José Francisco da Trindade pede para que lhe seja permittido levantar parte do muro que cabio de sua casa na rua do Jardim, freguezia de S. José; diz que, segundo a planta em vigor, o quintal da casa em questão e parte della tem de fazer parte da rua que deve ser alargada.—Posto em discussão, resolveu-se que fosse ouvida a commissão de edificações.

Outro do mesmo, communicando que o empreiteiro da estrada do matadouro, José Augusto de Araujo, fez os concertos que lhe foram indicados como precisos naquella estrada para o fim de poder ser ella recebida definitivamente, mas que tendo o mar feito um arrombo e penetrando por elle grande quantidade d'agua, tem esta agua, agitada pelo vento, feito alguns estragos na base do talude da mesma estrada, pelos quaes julga não ser responsavel o mesmo empreiteiro.—Posto em discussão o Sr. Rego pede a palavra, e requer que sendo aquelle estabelecimento um sorvedouro dos dinheiros municipaes, a camara tomasse uma providencia, entendendo elle vereador que se devia pedir ao Exm. presidente da provincia que encarregasse a uma commissão de engenheiros das obras publicas, para com o da camara examinarem se a obra daquelle estabelecimento e local onde elle se acha é susceptivel de melhoramento, afim de evitar-se diariamente tantas despezas, indicando logo a commissão os meios que se devia applicar para se conseguir o fim que se deseja.

O Sr. Barata, pedindo tambem a palavra, sustenta o que expoz o Sr. Rego, fazendo muitas outras considerações a respeito da questão, e por fim vota pelo requerimento, o qual sendo posto a votos foi unanimemente approvado, mandando-se todavia pagar ao empreiteiro da obra da estrada a ultima prestação.

A commissão de edificações apresentou dous pareceres que ambos foram approvados, o primeiro no sentido de ser adoptado o becco denominado do Falcão, conforme a informação dada pelo engenheiro cordeador, pedindo-se ao Exm. presidente da provincia a alteração da planta do lugar para poder ter lugar a suppressão indicada, o segundo, que tendo examinado as obras que João Donnely havia feito no centro de seu terreno, entendia fazê-las sem licença, por quanto não estão ellas feitas nos lugares em que a planta prescreve cordeação e nivelamento; que o telheiro existente no mesmo terreno já fôra de taboas, e está transformado com paredes de pedra e cal quasi alicerces, sendo obra provisoria por conseguinte.

Quanto ao primeiro resolveu-se officiar ao presidente da provincia pedindo a alteração da planta.

Quanto ao segundo, mandou se expedir ordem ao procurador para sobr'estar a execução judicial contra Donnely.

A requerimento do Sr. Barata, mandou-se convidar o primeiro supplente do juiz de paz do 1º districto da freguezia do Poço, para vir prestar juramento, visto o terceiro votado não ter querido presta-lo.

Despacharam-se as petições de Antonio Joaquim Salgado, barão do Livramento, Chistovão Guilherme Brechenfeld, Francisco Ferreira da Silva, Temoleão Duarte de Albuquerque Maranhão, José Jeronymo Monteiro, João Donnely, José Caetano de Carvalho e Maria da Paixão Costa, Manoel José Lopes Guimarães, Manoel de Souza Tavares, e Vicente Herculano de Lemos Duarte, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, secretario a escrevi. — *Barros Rego*, presidente=*Leal Seve, Henriques da Silva.—Rego Maia.—Gameiro.—Rego. Mello.*

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 28 DE SETEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Henriques da Silva, Gustavo do Rego, Mello, Seve, Maia e Gameiro, abrio-se a sessão, e é lida a acta da antecedente a qual sendo posta a votos para ser approvada, o Sr. Henriques da Silva pede a palavra, e diz que tendo a camara na sessão passada despachado uma petição de João Donnely, concedendo, em vista do parecer da commissão de edificações, poder elle continuar na execução da obra que estava fazendo em um telheiro existente em seu terreno da rua da Praia, mandára ordenar ao procurador para sobre-estar na execução que estava sendo promovida em juizo contra dito Donnely, por infracção de posturas, houvesse a mesma camara de reconsiderar sobre semelhante decisão, visto como vai de encontro a disposição do aviso n. 65 de 4 de julho de 1850, que é muito terminante a este respeito, e lendo a disposição do dito aviso, requér para que se julgue de nenhum effeito a resolução tomada, e se ordene de novo ao procurador, e ao solicitador para que a acção prosiga nos seus termos.—Posto em discussão o requerimento, foi approvado.

O Sr. Mello approveitando a occasião, pede a palavra, e declara tambem que na sessão ultima se permittio licença a José Caetano de Carvalho e outros, para taparem um becco que passa por traz de suas propriedades na rua do Calabouço Velho, mas antes de conceder-se a licença, se dizia que o terreno era de propriedade particular, pertencente aos assignatarios; entretanto corre haver questão por um só querer se apossar de todo o terreno, tapando com portão, e é o que a camara não concedeu, e por isso requér que o fiscal respectivo impedisse que isto se effectuasse.—Resolveu-se conforme o que ponderou o Sr. Mello, e estando presente o fiscal, ficou inteirado de cumprir este dever.

Concluidas estas reclamações, foi a acta approvada.

MUTILADO

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do inspector da saúde publica, com despacho da presidencia, mandando a camara informar sobre o que no mesmo officio diz o dito inspector, a respeito da indemnisação pedida por Antonio José Pinto de um seu terreno na rua de S. Miguel, freguezia dos Affogados, que servio de cemiterio de cholericos.—Posto em discussão, deliberou-se officiar a S. Exc. com o occorrido.

Outro do Dr. juiz de direito da 1.ª vara, remettendo tres relações de multas impostas aos jurados que faltaram as sessões do jury do corrente anno.—Que se remettesse ao procurador para promover o recebimento das multas.

Outro do director da companhia de Beberibe, João Gonçalves da Silva, communicando, em resposta ao que lhe foi dirigido pela camara em 12 do corrente; declara terem sido dadas as providencias, para que o chafariz que existe no centro da caixa d'agua da freguezia da Boa-vista, seja removido para outro lugar onde não se encontrem os inconvenientes indicados pela mesma camara.—Inteirada.

Outro do cidadão Serafim Pereira da Silva Monteiro, 4.º juiz de paz do 1.º districto da freguezia dos Affogados, communicando ter recebido no dia 27 de setembro corrente, um officio do juiz de paz do 3.º anno do mesmo districto, capitão Antonio Gonçalves de Moraes, partecipando que no impedimento do 1.º e 2.º, não póde elle por motivo de molestia, exercer as funções de presidente da mesa parochial nas proximas eleições; declara, que tambem por graves incommodos de sua saúde não póde exercer tão pezadas funcções, o que communico á camara para proceder no presente caso como entender, e de accordo com a lei.—Que se levasse ao conhecimento da presidencia.

Outro do procurador, remettendo, conforme as ordens que teve, um quadro demonstrativo da receita e despeza dos tres cemiterios publicos deste municipio, desde o 1.º de outubro do anno proximo passado a 15 do corrente.—A commissão de policia.

Outro do engenheiro cordeador, communicando que tendo examinado o arrombamento feito pelas marés ao lado do canno de esgoto do sangue do matadouro, verificou ser necessario fazer-se com o seu reparo, a despeza não menos de 300$000 reis, por quanto, com esta obra que deve ter uma estacada de cumprimento de 150 palmos, é preciso um atterro de vinte de largura.—Mandou-se pôr em praça.

Outro do fiscal supplente da freguezia do Recife, informando ser verdade o que allega Miguel da Silva Neves, estabelecido com officina de barbeiro na rua da Sanzalla Nova, de não vender bichas, não obstante ter um seu official, na occasião de proceder-se a collecta, dito que tinha elle bichas á venda.—Defferio-se a petição.

Outro do fiscal da Bôa-vista, informando o requerimento que devolve, de Antonio José Bitancurt, no qual pede se lhe conceda levantar um andar sobre a casa que está edificando na rua do cáes do Capibaribe; declara que tem ella as dimenções e solidez necessarias como prescreve o artigo 17 do titulo 7.º das posturas em vigor, por isso não acha inconveniente em se lhe conceder.—Ao engenheiro cordeador.

Outro do fiscal de S. José, informando a petição, na qual Manoel de Souza Tavares, requér para levantar um curral para segurança de seu gado, em um terreno que possue entre a rua Imperial, e o rio Capibaribe, diz não haver inconveniente na concessão.—Concedeu-se.

Outro do 1.º supplente do subdelegado da freguezia de S. José, José Francisco de Souza Lima, communicando ter entrado no exercicio da mesma subdelegacia no dia 26 do corrente.—Que se accuzasse ficar a camara sciente.

Despacharam-se as petições de Antonio Joaquim Pereira d'Oliveira, Antonio José Bitancurt, Guilherme Augusto d'Athayde, irmandade de Nossa Senhora do Terço, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento e Miguel da Silva Neves; e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Bôa-viagem, secretario a escrevi. *Henriques da Silva*, P. P.—*Rego Maia*—*Seve*—*Barata d'Almeida*—*Rego*—*Gameiro*.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 26 DE OUTUBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Malveira e Lemos, o Sr. predente declarou aberta a sessão para mero expediente, designando o Sr. deputado Malveira para servir de secretario.

DESPACHOS.

Um requerimento de Antonio de Azevedo Carvalho, pedindo o registro da escriptura de hypotheca que apresenta—Registre-se.

Nada mais houve.

SESSAO JUDICIARIA EM 26 DE OUTUBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora da tarde, o Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Villares, Caetano Santiago, e Silva Guimarães, e os senhores deputados Lemos e Malveira.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Tendo faltado os Srs. Rosa e Casemiro Alcoforado não pôde haver julgamento.

Foi lido o officio de 23 do corrente do Sr. conselheiro presidente da relação, communicando haver designado o Sr. desembargador Gitirana para rever a appellação entre partes:

Appellante, João Francisco Ferreira da Silva Braga; appellado, Alipio Annes da Silva Freire; que pende de decisão deste tribunal.

O Sr. desembargador Villares requisitou as providencias necessarias para o andamento legal da revista entre partes:

Recorrente, Guilherme Berg; recorrida, a companhia de seguros Seguridade.

E da appellação em que se averbou de suspeito o Sr. desembargador Silva Guimarães.

E o Sr. presidente officiou ao Sr. conselheiro presidente da relação requisitando juizes.

Officiou-se ao Sr. desembargador Lourenço Santiago para que se digne comparecer neste tribunal afim de receber uns autos de appellação em que o mesmo senhor é juiz certo, entre partes:

Appellantes, Almeida & Caié; appellado, Joaquim Antonio da Silva.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellante, Vicente Alves Machado; appellados, Barroca & Medeiros.

Appellante, José Moreira da Silva; appellados, os herdeiros de José Antonio Lourenço.

Appellante, o Rvd. Francisco Coêlho de Lemos e Silva; appellados, Guimarães & Oliveira.

Appellantes, Francisco Xavier de Oliveira, como administrador de sua mulher e Luiz Pedro das Neves; appellado, José Cordeiro do Rego Pontes.

Appellante, João Pinto de Lemos Junior; appellada, D. Anna de Souza e Silva.

Designado o primeiro dia util.

PASSAGENS.

Appellante, João Baptista da Fonseca Junior; appellado, José Duarte Nunes

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, Antonio Gonçalves da Silva; appellados, Mello Lobo & C.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Caetano Santiago.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellantes, os curadores fiscaes da viuva Amorim & Filhos; appellados, Henrique Ochoa Hijo & Comp.

Appellantes, os curadores fiscaes de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellados, Ramos, Duprat & C., representados por Daniel & Guimarães.

Appellantes, Domingos José de Amorim e outro; appellados, os curadores fiscaes de Guilherme Carvalho & C.

Appellante, José Rodrigues Ferreira; appellado, Antonio José de Castro.

Ao Sr. desembargador Villares.

Appellantes, os curadores fiscaes de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellados, Daniel & Guimarães, liquidatarios da firma Ramos Duprat & C: e outro.

Appellante, João Felix de Mello; appellado, Francisco de Barros Velloso da Silveira (terceiro embargante.)

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Nada mais se pôde tratar e encerrou-se a sessão á 1 ½ horas da tarde.

COMMUNICADOS.

PIAUHY.—Valença.

Meu charo redactor.—Depois de desejar-lhe a melhor saúde, e perfeita paz nas eleições de sua provincia, venho tambem contar-lhe o modo porque foram feitas neste bom cantinho do nosso charo Brasil; e desculpe-me, se alguma vez para ser fiel á verdade eu estigmatise um pouco, ora esta, ora aquella individualidade; condemne este ou aquelle acto, ou se, para accommodar as palavras ás cousas, e usar de termos textuaes, tenha de empregar as expressões, não em sua significação technica ou propria, mas naquella em que aqui dão mais a conhecer as causas. *Cada terra com seu uso, cada roda com seu fuso;* e algures eu li de um velho poeta que o uso era a norma de fallar.

A onda da sorte arrojou-me á esta villa de Valença de Piauhy, uma das mais ricas e das mais civilisadas e industriosas deste centro, e onde abunda as vezes de modo prodigioso os generos alimenticios, que não tem preço nem valor: pois embora a villa seja em si pequena e acanhada, tem mui visinhos ricos proprietarios, que se empregam na lavoura da canna, da mandioca e de todos os legumes conhecidos; trabalhos tão lucrativos e tão proveitosos em outras partes, mas aqui de pouco alcance pelas mil difficuldades de exportação, pois a que ha é toda feita em costas de cavallos ou machos com incriveis dispendios.

Como sempre acontece, em lugares pequenos, a minha chegada não passou desapercebida. Era justamente alguns dias antes do dia designado para fazer-se a eleição de eleitores. Ao divulgar-se minha morada alli, diversas pessoas me visitaram, e como é muito natural entre todo povo hospitaleiro a familiaridade, membros, ao que se diziam, de uma e outra parcialidade politica, contavam-me cada qual por sua vez o estado de suas cousas politicas; estes as suas esperanças, as suas forças, a certeza da victoria com mais ou menos enthusiasmo, aquelles as suas apprehensões, os seus receios, etc., etc.,; em fim todos ou se diziam *conservadores* ou *ligueiros*. Estes diziam-me com uma especie de segurança intuitiva que seu triumpho seria infallivel, porquanto se lhes havia enviado um presidente decidido, prompto, com poderes e disposições para montar a *liga* na provincia, fosse por que meios fosse, ainda que para conseguir seu desideratum *corresse rios de sangue!* É sempre alguma exageração da parte destes politicos de aldeia, mas o que é fóra de toda duvida é que o Sr. Leão Velloso disse na Parnahiba e disse em Therezina, que, delegado de um gabinete *ligueiro*, e que, demais, tinha ido de proposito *executar* a eleição, *queria* e desejava que a liga *vencesse!* E pois, era inutil irem os *vermelhos* á palacio, por que, disse elle, estava de animo a romper com elles! Os conservadores me repetiam todas estas historias visivelmente perturbados, é verdade, pelo irem ellas tomando certo corpo e como que formando convicções, e sobre tudo pelo caracter de authenticidade de que eram revestidas; mas não deixavam de assegurar com profunda convicção que era certo o seu triumpho, não só por descrerem das tricas presidenciaes, por acha-las absurdas, immoraes e impossiveis, mas porque tinham por seus todos os eleitores e supplentes e a absoluta maioria dos votantes qualificados. Não podemos crer (dizia-me um conservador, homem que me pareceu sizudo e grave) não podemos crer que um presidente illustrado que tenha moralidade, chefe de um gabinete que se proclamava *moderado*, viesse (através mesmo da circular de 15 de maio do corrente anno, firmada pelo venerando marquez de Olinda) viesse, digo, coagir o povo, tyrannisar as consciencias, exercer perseguições e derramar o sangue daquelles mesmos que ainda hontem haviam acompanhado o dito marquez, e que ainda se sentem alquebrados em suas saúdes e em suas fortunas, trabalhando em prol do Sr. conselheiro Paranaguá, *eldorado* nesta provincia de Gregos e Troiannos.

Contaram-me os conservadores que no dia 10 de julho chegou a villa de Valença um cavalleiro cingindo insignias de embaixador, o qual dirigindo-se a casa do delegado de policia (que então era o Sr. major Manoel Machado da Assumpção), apresentara-lhe suas credencias constantes de duas cartas, ambas do presidente Leão Velloso, uma para o delegado pedindo-lhe para *ligar-se* ao chefe da nova seita neste municipio, e outra em que outorgava a seu embaixador plenos poderes para *executar* a decantada *liga*, e onde promettia que, se o delegado renegasse suas crenças e se *ligasse* seria *recompensado* com uma patente de tenente-coronel do estado maior da guarda nacional, *conservado* na delegacia, *considerado* pela presidencia, e *receberia* muito mais cousas...;—que o delegado recusára a offerta com dignidade e atirou-a a face de quem lh'a fazia, e que sua resposta fôra lida depois em um circulo dos mais publicos da cidade de Oeiras, cujos circumstantes vituperavam ao seu autor.

Confesso-lhe que, a ouvir uma semelhante historia, e ver adversarios do delegado contarem-nas como é incontestavel, comecei a ter *reminiscencias* de que o Sr. Leão Velloso era o mesmo e identico homem de consciencia *pura* da *Bahia*, *Alagoas* e Rio-Grande do Norte...; revoltou-me summamente um tal acto, e para logo acreditei que o Sr. Leão era, no dizer de certo noticiador, *pão para todo colher, e fôrma para todo pé.*

Entretanto chegára a villa, vindo da capital um capitão com 21 praças de tropa de linha, inclusive um cadete primo legitimo do Dr. Polidoro, 3º candidato do presidente ou da *liga*. Este official vinha tão prevenido contra os conservadores de Valença, que transitou bôas 25 leguas no municipio sem tocar em uma só casa; trouxe volumoso sequito e trem (não seria maior o que conduzia Scipião quando foi conquistar Carthago). Chegando a villa, aquartelou-se em uma propriedade pertencente aos *ligueiros*, e a quantas pessoas o iam visitar alardeava com certo ar de importancia, que S. Exc. o Sr. presidente lhe havia dado *carta branca* para *vencer* a eleição de Valença no sentido da *liga* custasse o que custasse, e que seus planos já estavam feitos, as providencias determinadas.

Disseram-me mais os *ligueiros* ser seu chefe em Valença o commandante superior Antonio Leoncio Pereira Ferraz, que é sogro e padrinho do candidato Polidoro;—que era *milionario, homem de grandes recursos e magnanimo coração, muito destro em todas as armas, muito habil* mas que era um novo *Lafayette*, não tinha o *dom* da palavra! e que impossivel era perderem os ligueiros a eleição, por que o commandante superior ameaçava o municipio de recrutamento de todos os votantes, que, sendo solteiros, o não acompanhassem na eleição, e de irem destacados para os municipios mais distantes de Valença dos votantes casados; que de um só golpe havia de anniquilar e esmagar o coronel Candido de S. Martins e major Manoel Modesto da Assumpção, chefes dos conservadores nesta villa, para o que contava com os recursos monetarios, com *cartas brancas* do presidente, com a sua immensa coragem (já bem *experimentada e notoria* no celebre circulo de Oeiras!) e, finalmente com a força que lhe tinha enviado o Sr. Leão Velloso. Como vê-se, era o *leão* fazendo *liga* com a *onça* para dar cabo dos pobres conservadores valencianos.

Estupefacto com tantos contos, e a ouvir e ver narrar-se tantos despropositos, tanto cynismo e audacia, ás vezes queria convencer-me de que tudo aquillo não era outra cousa mais do que a verdade do rifão, que—*em tempo de guerra, mentira como terra*, e que taes historias não passavam de *espanholadas*, e que as cousas se mostravam differentes conforme o prisma por que se viam.

Mas fazendo-me uma vez de Job, pensei mais fundo, e esperava de certo algum Warteloo politico, algum terremoto universal, quando não fosse algum trama infernal que se forjava occulto, ou algumas saturnaes. Mas o que succedeu? Tudo que eu pensava; não houve eleição, senão *pro formula*: assisti a um arremêdo disto, e afinal os eleitores foram nomeados pelas notas do Sr. presidente Leão Velloso!

Eis uma outra maneira de executar-se a constituição do imperio e uma immensa solução dada ao problema do governo representativo!!! Quereis saber como um presidente *executa* uma eleição em Valença do Piauhy? *Attendite et videte.*

O Sr. Leão Velloso (o celebre ex-presidente de Alagôas e Rio-Grande, depois de ter sido *oito dias* da do Maranhão) havia mandado, contra uma juridica disposição de seu illustre antecessor, fundada no art. 118 da lei de 19 de agosto de 1846, suspender a camara municipal e juizes de paz legalmente eleitos, sem a menor sombra de vicio, mandando funccionarem os juizes de paz do quatriennio findo! E segundo me disse um caracter sizudo e grave o mesmo presidente conseguira da *potestade* de Marvão séde esdruxula do collegio que comprehende a freguezia de Valença, o não recebimento da eleição que presidisse o juiz de paz major Manoel Modesto, e tambem conseguira do presidente da camara da capital não ser apurada a dita eleição: note-se que o referido major é o juiz de paz mais votado tanto na actualidade, como no quatriennio passado. As cousas neste pé, vejamos entretanto o que se passou.

No anterior ao dia 8 me haviam dito que o seguinte seria o da entrada na villa de todos os votantes, e que os ligueiros entrariam ás 8 horas da manhãa e os conservadores ás 5 da tarde.

De feito assim aconteceu. Logo muito cedo pela manhãa pequeno numero de *ligueiros* seguio á cavallo a estrada que vai da villa para oeste: um delles que não póde obter bucefalo veio postar-se comigo á janella, e eram justamente 8 horas quando vimos entrar porção de cavalleiros, cerca de 400 pessoas; percorreram a villa dando vivas á *liga*, á S. M. I., ao gabinete, e ao commandante superior.

Sendo para mim todo esse povo desconhecido dei para bens á minha fortuna por ter a companhia do *ligueiro* que não encontrou quem lhe emprestasse cavallo; e á proporção que o povo passava na frente da janella, ia elle mostrando-me e apontando certos personagens, e descrevendo-me a sua chronica, onde fazia-me a apologia da coragem de cada um delles.

Quero mostrar-lhe o commandante superior: vê! é aquelle sujeito de altura mais que ordinaria, algum tanto gordo, côr *indigena*, pouca barba, passa-piolhos já alguma cousa grisalhos; que cavalgava aquelle bonito bucefalo, que traz chapéo á Garibaldi, tão grande que, com mais algumas polegadas, cobriria toda a *liga*.

Não lhe conto tudo quanto sabemos e se diz delle, porque deve lembrar-se que ainda hontem lhe puz corrente da sua *interessante* chronica—Aquelle sujeito gordo que vem paralello ao commandante, da mesma côr que este, porém mais idoso e mais bisarro no cavalgar, vou dizer-lhe quem é: é o grande orago dos castelleiros, tão *valente* que em um só dia matou tres Mesquitas, e é tão feliz, tem tal *mandinga*, que até hoje ainda não foi processado, e nem o será.

É verdade que o nosso chefe de policia vive sonhando crimes, mas vai fechando os olhos a alguns horrorosos, com tanto que o agente possa prestar á *liga* algum serviço, que o nosso presidente deseja e quér plantar nesta provincia, e até mesmo porque, se assim não fosse, muito ligueiro *decidido* não estaria hoje aqui. Em occasião de eleição disse (disse-me o meu Ciceronis) o chefe não separá-se delle e nesta d'amanhãa temos de ver maravilhas.

Aquell'outro (designando um sujeito que tinha ares de commandante) é o padre João A. C. B., residente em Marvão, primo e compadre do nosso chefe, e seu companheiro inseparavel de campanha; é homem de pulmões de aço; o primeiro em dar vivas a seu partido em occasiões de eleição, de uma coragem a toda prova, nunca desmentida, como mostrou em certa occasião nesta mesma villa, batendo-se com um tal Sampaio, tão valentemente qual Diomedes batendo-se com Hector. Lutaram e depois separaram-se por si mesmos, sem conhecerem vantagem, cada um com as mãos enchadas, o rosto livido, a barba esqualida: é elle cunhado do, por mim e por todos os *ligueiros*, aborrecido, Costa Araujo; mas, longe de acompanha-lo, segue os nossos, o qual será por isto recompensado breve.

Aquell'outro, tão pallido, da bocca negra e os dentes amarellos, aquella feia e horrenda creatura, que faz-me arripiar as carnes e os cabellos, a mim e a todos só de ouvi-lo e vê-lo, não nasceu para as armas, nem para as lettras; mas anda ao pé do chefe, por ser o seu escudeiro e criado, arte em que ainda não encontrou rival: é maravilha vê-lo *sellar* com rapidez inaudita, o cavallo do amo; elle tem sobre tudo um merito apreciavel, sabe fazer certas intrigas, que com alguma facilidade consegue requestar ao incauto saquarema do nosso gremio. Haja vista o grande e immenso serviço que acaba de prestar-nos trazendo a communhão *ligueira*, o velho sogro, um cunhado e todos os tios, multando de mais ao primeiro em 600$000 para a burra do nosso terceiro candidato *genro do meu sogro*, e arranjando certa porção de dinheiro emprestado (ora se emprestado!) para gastar nos nossos comicios eleitoraes.

Olé! Olé! lá vem o Gomes! até aquelle *moço*, que, desde a delegacia do major Modesto não nos honrava com sua presença, porque (aqui para nós) o *finorio* é um grande criminoso, diversas mortes e outros crimes commetteu elle no sertão da outra banda (Ceará); e vem ao lado do coronel! Tambem não quiz deixar seu *digno* sogro, que, apezar de inclinado ás bordas do tumulo, enviou adiante o infeliz e desditoso Né, e tão astuto que fez essa *churinada* com tal mestria, que ainda hoje está impune, e vem com todo garbo e ar de importancia prestar-nos seu *valioso* auxilio.

Não achas que val a pena ser-se *ligueiro*? Como lhe não respondi, continuou: veremos se vem tambem o *matreiro* Rocha, como me affirmou o sobrinho.

Massado de estar a ouvir a suja chronica de tantos, e vendo que era um nunca acabar, perguntei ao meu Ciceronis, se todo aquelle povo estava *qualificado*? Se Vmc. não fosse bahiano, e portanto indifferente ás nossas lutas politicas, eu commetteria uma indiscripção nesta occasião; mas como o julgo extranho á nossos *barulhos*, disse elle, lhe digo aqui baixinho que a metade do nosso exercito *ligueiro* não reside, nem nunca tiveram domicilio no municipio, como é que ha de ser nelle *qualificado*?

— E onde moram então? perg ei.

— São sobras das freguezias de Marvão, S. Gonçalo e Oeiras, as quaes, por não reunirem os requesitos da lei, por se achar a maioria processada em crimes inafflançaveis, foram repellidas da qualificação daquellas partes, cujas juntas malditas eram *vermelhas!* E vieram aqui por convite e chamado do nosso chefe; e Vmc. quér saber d'uma? todo aquelle povo ha de votar, dando-se-lhe em pagamento alguns sons harmoniosos da nossa bella musica, e alguns goles da *ardosa*.

Assim desenferra já a lingua o meu companheiro *á forciori*, quando uma caixa de guerra soava atordoadamente, sem que embaraçassem tão estridentes sons das clarinetas e do rabecão da matriz, que a esta hora tocavam.

O *meu* ligueiro sapateou um pouco, e apertando-me a mão, disse-me: até depois da eleição; vou ao quartel-general; tenho promessa de ser o lugartenente do commando do destacamento e delegado de policia, e empregarei, se necessario for, neste pleito a minha *durindana* e duzentas balas da guarda nacional. Vmc. terá noticia das grandes façanhas: puz peito que meu mano havia de *ser* eleitor, e o será custe o diabo: e escamoteou-se tão rapido como uma lebre. Este méco era um californense a fallar, e se não era um camello, era idiota: parecia ver-se o retrato do *Cacaceno*. Depois observei que o *exercito* tinha feito alto a porta de um pequeno, baixo e antiquissimo telheiro, que me disseram pertencer ao commandante superior. Ao pino de meio dia vi dispersarem-se todas aquellas variegadas creaturas e aquartellaram-se em duas *latadas* de pessima construcção e debaixo das arvores que sombreiam um limpido arroio que serve de fonte aos habiantes desta villa.

Succedeu-se um morno silencio, qual em mares tempestuosos uma grande calmaria; recolhi-me e espichei-me em minha typoia, bem fatigado, aguardando a hora da entrada dos conservadores, e pedindo á Deus que alguns delles não encontrasse cavallo, e, meu conhecido, viesse prestar-me serviço igual ao que recebi do meu *bom ligueiro*.

Por volta de cinco horas, ainda estava deitado quando o relinxar dos bucefalos veio-me despertar: corri á janella e encontrei meu vizinho que batia fortemente a minha annosa porta do meu pardieiro. Oh lá vizinho, venha ver o nosso velho... como vai todo açodado ao encontro do major Modesto. Dei parabens pela descoberta, quiz observar-lhe que não convinha accordar-me á cacete, mas calei-me, porque planejei utilisar-me de sua companhia, e apenas respondi: não me disse o vizinho que era conservador, porque não vai encontra-los?

Ora, muito desejo tenho eu, mas o meu cavallo fugio; e ha males que vem por bem; porque, como lhe disse, eu fui liberal até bem pouco tempo, e os antigos camaradas prometteram agora nesta campanha tirar-me o couro e recrutar os meus innocentes filhinhos, sem embargo do mais velho ter apenas onze janeirinhos. E note-se elles não tem razão de odiarem-me tanto pela minha livre methamorphose, porque tambem elles eram hontem, ao que diziam, *liberaes*, *carrapatos* e hoje são *ligueiros*.

Em todo caso, eu desejo apresentar-me somente com meus novos amigos e alliados. Então, amigo, lhe disse, conversemos, assente-se; dei-me algumas informações do seu povo. Tantas quantas quizer, me respondeu.

A este tempo vimos que já começava a apontar a vanguarda. Olhe, aquelle da frente é o ex-delegado de policia o major Manoel Modesto, e aquelle outro da sua direita é o velho coronel Candido de Souza Martins, influencias reaes dos conservadores de Valença; aquelle velho que Vmc. está vendo é um dos nossos melhores caracteres; seus precedentes honrosos, no espaço de dezenove annos, levando uma vida de abnegação ao seu partido, de sacrificios, sempre prompto e disposto, são assaz conhecidos e apreciados; se Vmc. o communicar ha de ver o que é franqueza, lhaneza, polidez e affabilidade para com todos, é despido de certos prejuizos de fidalguia e aristocracia do meu antigo chefe.

O major é ainda bem moço, mas habilidade e espirito não lhe faltam; em 1860 fez o commandante superior *andar vendendo azeite ás canadas*, quasi louco, a dar explicações e satisfações a todo *viandante*, porque o Modesto derrubou o seu castello feudal deste municipio, foi quando apreciei seu tino e actividade, e póde dizer-se que foi o restaurador do partido a que segue. É que o nosso partido sempre foi maior que o finado partido *liberal*, em cabedaes, em caracteres, em honradez e votantes. Aquelles dous que ladeiam o major e o coronel (continuou o meu Ciceronis) um é o capitão Anseliano da Silva Soares e o outro é o capitão José Francisco Dantas: aquelle é um ancião respeitavel por suas virtudes civicas e domesticas, por sua mansidão e honradez; este é moço de iguaes virtudes a seu tio, é um conservador decidido, relevantissimos serviços tem prestado ao nosso partido, ambos com o major formam a trindade da familia—Soares, a maior, a mais pacifica e mais industriosa de todas quantas compõem o municipio.

Os quatro cavalheiros, que vem mui annexos ao coronel, são os Ferreiras, a quem os *ligueiros* chamam *Serranos*: elles constituem a flor da familia de Traz da Serra; são conservadores desde que fallou-se aqui em partidos; são caracteres firmes e de convicções profundas, pacificos e leaes em seus tratos.

Assim tagarellando, fomos detidos pelos vivas dados por todo aquelle povo á religião catholica, á S. M. I., á independencia, á familia imperial e ao bom povo valenciano.

Esta gente subia á quinhentas pessoas, se não excedesse, todos bem montados, a maioria em trajos decentes e o restante vestido de couro, como é uzo entre a patuléa no sertão. Ao chegarem á villa, abriram-se quasi todas as casas e receberam o povo, por onde conheci, que os conservadores aqui eram, como me diziam, os Polacos entre os seus e os *ligueiros* os Russos entre os Polacos; e que aquelles eram, como affirmou o meu Ciceronis, hospitaleiros, mais ricos e beneficentes. Passados alguns minutos que conservamo-nos em silencio, continuou o vizinho: ainda aquelle povo não está completo, pois hão de vir hoje mesmo dous irmãos Nogueiras, ricos proprietarios e fazendeiros, que costumam conduzir porção de votantes; ainda não veio o povo do Fumal e mais suburbios desta villa, e eu que conheço mais gente aqui do que o Sr. vigario, sei que faltam mais de trinta votantes qualificados de um quarteirão. É verdade que eu desconfio que elles não venham cá, aterrados pelas ameaças do commandante superior e do delegado de serem recrutados e presos. Por aqui vi que a maioria dos vermelhos nesta terra excedia quatro vezes ao *partido* do presidente.

Depois disto deitei-me a dormir até a hora eleitoral. As nove horas quando abri a minha janella vi o commandante superior a porta principal da igreja a frente de seu povo; o parocho e o delegado de policia, o commandante do destacamento dirigiam-se para o mesmo lugar: alguns instantes depois vi partirem na mesma direcção todos reunidos, dando-se os braços os conservadores, mas vi ao mesmo tempo que a maioria daquelle povo caminhava timido e cheio de temor, vacillante como se marchassem para o cadafalso. Entretanto a gente *limpa* andava impavida, risonha e destemida.

O coronel Candido e seu amigo e correligionario major Modesto mostravam-se incançaveis em animar aos seus, fallavam e exhortavam a que o acompanhasse sem receio; mas qual; o systema infernal e criminoso dos adversarios fizera effeito; e o exemplo, a palavra, o gesto, nada aproveitava, tal fôra a influencia entre povo ignorante das ameaças e terrores da vespera adrede inclusive o proprio official de tropa de linha, que veio de encommenda do *Leão* para a *Onça*.

O povo parecia estacar, e bons minutos escoaram até que se emparelhasse com seus adversarios. Logo que a porta se abrio, o vigario nervosamente tremulo, ou por ser atacado de nervos, como elle mesmo m'o disse, ou, mais; naturalmente pelo cuidado que o atormentava o *S. Bartholomeu* de uma maior parte de seu rebanho, antecedentemente annunciado com arrogancia ferina e leonina ou *leoncina*, e o vigario, repito, fez uma breve e affavel allocução ao povo mostrando o acanhado espaço da matriz, e a conveniencia de ficarem a maior parte do povo fóra do templo, donde todavia poderiam ouvir a missa.

Ao findar a missa o virtuoso vigario fez uma breve, mas eloquente pratica á todos, exhortando-os para que respeitassem aquelle recinto sagrado e santos, e não o manchassem com actos immoraes e reprovados; que desejava-nos uma feliz harmonia, tranquilla eleição; que, primeiro que tudo tivessemos diante dos olhos Deos e a lei, o amor e a fraternidade. Concluida aquella ceremonia, organisou-se em seguida a mesa, que ficou em sua totalidade composta de conservadores, presidida pelo primeiro juiz de paz, major Manoel Modesto da Assumpção. Procedeu-se a chamada de dous quarteirões, e nenhum ligueiro veio depositar o seu voto na urna.

O resto do dia passou-se sem novidade, sem fallar na ameaçadora guarda que o *cauteloso* delegado mandou postar á porta da igreja, commandada pelo famigerado *Cacaceno*, de que já tenho fallado, mettido dentro de uma farda do tempo de D. João VI, arrastando uma immensa espada maior que sua ridicularissima pessoa.

No seguinte dia (10) voltei a igreja em companhia do meu vizinho e os votantes conservadores, e encontramos á porta da matriz o delegado, seu segundo supplente, com um revolver no bolso do palitot, os subdelegados do primeiro e segundo districtos, o quarto supplente do juiz municipal em exercicio, um seu cunhado, e um aprendiz de pedreiro, de máos costumes, depravado, por causa do que já tinha sido expulso de Campo-maior (villa desta provincia), de indole perversa, agente e susceptivel de todos os crimes, segundo me informaram, e eu pôde bispar pela *orelha*. Toda essa sucia occupava-se em arguirem aos votantes que politica seguiam, e se a resposta era-lhe avessa, isto é, que votavam com o major Modesto e o coronel Candido, vedavam-lhe o ingresso na matriz, cobriam-nos de injuria, ameaçavam-nos de prisões; e se eram recalcitrantes e resistiam, como Jose Fortuna, que extremamente corajoso, rompeu a rêde dos sicarios do commandante superior, e penetrou até o interior da igreja, eram immediatamente presos, mesmo ao pé da mesa, como o foi pelo subdelegado do primeiro districto pessoalmente.

Sem embargo destas ameaças gostei do modo sempre cortez, mas energico com que o presidente da mesa protestava contra violações flagrantes da lei, contra uma vexação inaudita, e reclamava uma garantia para a liberdade do cidadão, da mesa e de todos.

Com effeito, eu já havia presenciado eleições em minha provincia, onde os partidos disputavam o triumpho com mais ou menos arbitrio e despotismo; mas confesso, que foi para mim novo aquelle modo de fazer eleição, onde a propria autoridade era a primeira a prender o votante dentro da igreja, porque recusava aceitar sua chapa; e, em tudo isto, admira-se o papel que representa um vil instrumento destes, que commette taes infamias só para servir ao amo! Em summa referir-lhe todas as arbitrariedades commettidas pelas autoridades policiaes, que viam commetter-se crimes punidos pelo nosso codigo criminal, e fechavam os olhos, todas as infamias praticadas por esses *caricatos* politicos da *liga* nesta provincia, de que declarou-se propagador o presidente Leão Velloso; referir-lhe tudo, seria um nunca acabar. E, pois, basta dizer-lhe que desde o dia 11 até 19 esteve a matriz em completa anarchia e desproposito, porque o commandante superior, mancommundo com a policia e cercado da sua quadrilha de salteadores e assassinos roubavam á mesa o direito de soberania e arrogava-se a si qualquer decisão que por ventura tivesse dependente della, por meio da violencia, vexações, e!!!..... Este *directorio* vedava a entrada na igreja á todo conservador. Encheu-se a cadeia de votantes conservadores; fazia-se intimações e impunha-se a estes por ordem expressa do commandante superior á uns a obrigação de guardarem os presos e os centenares de clavinotes que disseram-me acharem-se alli depositados; a outros de se recolherem ao *quartel-general* para sahirem á diligencias fóra da villa!!! *Cacaceno* vivia enchotando os votantes vermelhos, a quem cobria das mais atrozes injurias, por meio de palavras grosseiras, estupidas e immoraes, proprias e dignas de sua educação de *cigano*, taes como *canalha, ladrões, patifes, filhos da....* e tudo isto se praticava ás *barbas* do *aristocrata* chefe dos ligueiros nesta infeliz comarca, do juiz municipal, do delegado e subdelegados, e até me affirmaram de ordem e consentimento de todas ellas! A audacia e petulancia daquelle esbirro ia sendo causa de um caso, cujas consequencias ninguem poderia prever e assegurar.

O coronel Candido de Souza Martins vio-se obrigado a sahir de seu caracter pacifico e usar de sua energia para rechaca-lo e rebate-lo: grandes desordens teriam certamente succedido se aquelle enorme sendeiro não se tornasse humilde de arrogante que estava, e, sobre tudo, se o commandante do destacamento não comparecesse *immediatamente* ao conflicto para vêr se havia talvez quem o commandante superior *mandasse* prender, quando foi testemunha da offerta feita ao referido coronel pelo seu *lugar-tenente* de 200 balas e bayonnetas caladas!

Entretanto, affluiam os *phosphoros*, e cada um votava 4 e mais vezes.

A mesa, por mais que se exforçasse para obstar a tanta impudencia e cynismo era violentamente *desattendida*, desrespeitada, sentia-se tyrannicamente coagida sem nenhuma garantia da sua propria existencia physica; porquanto o que em outras occasiões e lugares, mantem a lei, garante a ordem e a segurança individual do cidadão, o que se chamava aqui autoridade, eram cabos de eleição de uma parcialidade, manivelas do chefe *ligueiro*, vis instrumentos, automatos, cujo movimento era o effeito do *fabriqueiro* eleitoral deste collegio; além disto, o heróe da *sampaida*, o criminoso João Gomes (denunciado em vão ao subdelegado), o esbirro aprendiz de pedreiro, dous miseraveis libertos do chefe *ligueiro*, alguns seus pobres vaqueiros, *guardavam* durante o processo da eleição as costas do juiz de paz presidente da mesa e mais membros mesarios, formando ao que parecia, uma quadrilha de salteadores e assassinos promptos ao menor aceno do chefe a devorarem os cinco membros da mesa.

O cidadão João Baptista d'Assumpção, repellindo com dignidade e energia, propria de seu caracter, um empuxão que lhe deu o tal aprendiz de pedreiro, foi logo cercado de bayonnetas caladas, e esteve a ponto de cahir apunhalado pelos sicarios do chefe *ligueiro*; insulto e violencia igual soffreu um pacifico moço da familia de Traz da Serra, ao qual o mesmissimo delegado pretendeu conduzir de rastos para fóra do templo: este *ligado* ou delegado ordenára em muitas occasiões e por muitas vezes ao heróe da *sampaiada* que fallasse e intervisse na eleição, em contraposição da judiciosa advertencia que lhe fez o juiz de paz presidente que elle, como não tendo domicilio no municipio, nem sendo nelle qualificado, não podia tomar parte na eleição desta freguezia.

« Eu (dizia este heróe, com uma arrogancia de D. Quixote), eu, tudo que tenho feito, dito e hei de fazer e dizer, é em obediencia ás ordens de S. Exc. o Exm. Sr. Leão Velloso, presidente da provincia, que escreveu-me para vir aqui advogar a causa dos *ligueiros*; estou no meu direito; se hoje hei feito alguma cousa, amanhãa farei muito mais!» Quando v um *phosphoro* e a mesa recusava fundada na lei, o commandante do destacamento, gritava: *vote! vote! a lei de eleição é uma borracha*; este homem vota porque eu *quero* e o povo exige: a mesa não é *soberana*, porque representa uma parcialidade; o povo de que é chefe o Sr. coronel (apontando para o superior *indigena*) representa outra parcialidade, e é tambem *soberano!* Quando este bôbo, para não dizer ignorante e idiota, acabava de insultar o bom senso com estas *estiradas* sempre bem acolhidas pelo chefe (o que acontecia muitas vezes por hora) os *ligueiros* reuniram-se em torno á mesa, e em attitude ameaçadora gritavam: o *voto entra!* o *voto entra!* O commandante Lafayette (segundo a expressão de um *ligueiro*) pretendia tomar parte em todas as discussões, mas invariavelmente repetia sempre em tom de suzerano: «Sr. juiz de paz, não nos provoque!» Todos aquelles conservadores, a quem o chefe *ligueiro* e alguns seus comparças, pediam votos para sua chapa, eram logo presos, se recusavam votar com elles, como aconteceu com o ancião Estevão Pinto Vilella, que foi recolhido á enxovia a titulo de criminoso; o mesmo com Zeferino da Costa, Joaquim Fino, e muitos outros. Aquelles, a quem se offereciam, dentro da matriz, trocas de votos *ligueiros* pelos conservadores e se recusavam, não eram admittidos a votar, mas immediatamente expulsos do recinto cobertos de injurias e vituperios. Este extranho proceder fez desertarem e fugirem para mais de 200 votantes conservadores antes de lançarem seu voto na urna; um delles chegou a endoudecer, outro falleceu, talvez maltratado pelos cacetes dos *ligueiros*. E por este theor consumou-se esse desproposito de eleição.

O *Leão* ligado com a *Onça* triumpharam, mas triumpharam com a fraude, a ameaça, a corrupção, o crime, a compressão, o cynismo, a imprudencia, triumphou o phosphoro, o arbitrio, a illegalidade, a força, a bayoneta, como só podem triumphar todas ás facções sem prestigio, sem elementos, anthipatisados e odiados dos que sentem-se espesinhados e opprimidos, dos que vêem sua liberdade captiva, suas *consciencias tyranisadas*, (*) seus direitos conculcados.

O cynismo destes salteadores foi mais longe: abusando da força de que dispunham, apenas concluio-se a apuração da ultima cedula, e extrahidos os diplomas, o commandante superior, delegado e mais sucia avançaram quaes lobos esfaimados sobre a mesa, e, quaes novas harpias, apoderaram-se do livro das actas, dizendo que o presidente da provincia assim lhes ordenára! Nem foi permittido á mesa a extracção das authenticas para serem enviadas aos poderes competentes, sem duvida para evitarem que alli fossem narrados os escandalos e arbitrariedades por elles praticadas.

Estas notas e informações tomei-as eu pessoalmente, pois rara era a occasião que não me achava na igreja durante o processo eleitoral, mesmo para avaliar por mim mesmo como se embaie e illude o inexperiente povo, cuja educação de certo não está ainda preparada para o desacreditado systema do governo representativo no Brasil, E o que é mais para admirar, as autoridades superiores são as primeiras a darem o máo exemplo lançando assim o povo em uma descrença perniciosa.

Uma reflexão e terminarei.

Os conservadores não fizeram os eleitores, mas quem venceu? Seriam os *ligueiros*? Não, por que a luta não era de bayonetas policiaes, nem de cacetes, de ameaças; visto o governo é sempre o vencedor: a luta devia ser de maior numero de votantes qualificados, e este esteve sempre do lado conservador neste municipio; nisto foi o vencedor.

Neste mesmo dia (19) desappareceram todos os *ligueiros* a musica, e nem fizeram passeata, tanta era a consciencia do triumpho ephemero, de certo pouco invejavel, que criminosamente apparentariam obter; e no seguinte (20) sahia da villa só, seguido de um escudeiro o *sogro do meu genro*, chefe *ligueiro*.

Sua Exc. o Sr. presidente manda *executar* em Valença uma eleição de eleitores a ferro e a fogo para fazer erguer uma facção, que já morreu com outro baptismo de *liga*; para isto despacha um official, e tropas, demitte o delegado, que crê contrario a liga, mas nomea outro decididamente parcial—ligueiro; concede carta branca a individuos que nada tem a perder nem a zelar: tudo para esmagar o partido conservador; mas S. Exc. é candidato por esse partido e talvez deputado! « *Expliquem os sabios da escriptura, que segredos são estes da natura.*

Uma cousa, porém, é digna de mensão—a mesa parochial aqui, com seu presidente salvou o municipio das scenas sangrentas que á esta hora ter-se-hão dado em outras partes da provincia, e do paiz em geral, onde os animos forem menos pacificos; no que, sem duvida merece ella o maior elogio e louvor. Nisto não fez mais do que executar fielmente o pensamento do primero vulto politico do Brasil, o Sr. conselheiro Torres Homem. «No paiz, onde estiver falseado o alicerce do governo representativo, diz este distincto parlamentar a prudencia é a primeira das virtudes dos partidos politicos, os quaes nem sempre devem porfiar em reclamar todos os corollarios de seu direito, embora incontestaveis, para não arriscarem a sorte da causa que representam e defendem. »

Adeos, meu caro redactor, se massei-o, desculpe-me que foi desejo de ser em tudo fiel á verdade acerca da estupenda eleição, que *executou-se* no anno de nosso Senhor Jesus Christo de 1863 nesta villa de Valença do Piauhy.—Seu correspondente

O tropeiro da Bahia.

P. S.—Ao fechar esta em Oeiras soube haver fallecido em Valença o tenente-coronel Francisco de Souza Martins, que já não viera á eleição alli por se achar muito enfermo. Me consta que esse moço era muito sugeito á impressões, e que sem duvida a fizeram-lhe incurtar os dias devido os insultos feitos pelo tal *Cacaceno* a seu bom tio e correligionario coronel Candido. Intelligente e honrado, aquelle nobre caracter deixou um grande vacuo no partido conservador desta provincia, e inconsolavel sua Exm.ª familia a quem envio os meus pesames.

(*) Consta nesta provincia e fóra d'ella que os jurados em Valença (sem duvida ha excepções) votam á *vontade* do commandante superior deste municipio e alguns casos citaram-me. Ora, isto é uma infamia que os senhores jurados devem vingar e repellir.

A JUSTIÇA.

O DR. JOSÉ ARCENSO DA COSTA FERREIRA.—O SUPPLENTE DO JUIZ MUNICIPAL E DELEGADO DE POLICIA ANTONIO RAYMUNDO CAVALCANTE.—MESTRE DA OBRA.—DOMINGOS JOSÉ PINTO BRAGA JUNIOR, RABULA EM SOBRAL.

Illm. Sr. Dr. juiz de direito.—Á V. S. denuncia o advogado João Felippe da Cunha Bandeira de Melo, de Antonio Raymundo Cavalcante, terceiro substituto do juiz municipal desta cidade, por crime de prevaricação qualificado no art. 129 § 6º do Cod. Crim.

Pelo documento junto verá V. S.:

Que *D. Francisca das Chagas Bandeira de Mello*, mãi do denunciante, atacada em sua propriedade sitio Olho d'Agua, na serra Meruoquinha, por Antonio Joaquim Gonçalves, que nelle entrou sem o seu consentimento, derribando porção de cedro e serrando taboas, que trata de conduzir, tendo já conduzido dellas: duas carradas, e achando-se com outra em caminho, no lugar Julião, *requereu ao denunciado mandado prohibitorio, comminatorio, de manutenção com a clausula de embargos a primeira* contra o invasor, fundada na Ord. l. 3 t. 78 § 5, e deixando de lançar mão, por mais odioso, dos termos de segurança criminal do Cod. do Proc. art. 125 e regulamento de 21 de janeiro de 1842 art. 111 e seg.

O denunciado, que por vezes tem mostrado quanto presta servindo o cargo de delegado de policia, e que sob a capa de ignorante ou bem intencionado faz o que quer, *recusou-se* a mandar passar o mandado requerido, mandando que o denunciante juntasse procuração.

E se reflectindo que o caso era *urgente*, e que essa seria *apresentada na audiencia em que fosse accusada a intimação do supplicado, e proposta a acção*, como é de estylo, despachou:—que nada podia o denunciante requerer sem juntar a procuração. Queria ganhar tempo!... Pelo que, e para se tirar ao denunciado todo e qualquer pretexto de negar a providencia pedida, se lhe satisfez logo, juntando-se a procuração.

Mas então com que havia de vir o denunciado? No seu proposito de recusar justiça á supplicante, e empecer o seu direito, sahio-se com outra escapatoria, em que, não deferindo o requerido, ao mesmo tempo podesse dizer que não indeferio-lhe! Mandou que:—depois de intentada a conciliação, requeresse o denunciante o que fosse de direito. O que fosse de direito! E qual o direito para o denunciado?!... Obrando assim?!...

Se lhe reflectio, que a *conciliação podia ser intentada posteriormente*, porque a Disp. Prov. art. 5: « casos que não soffrem demora, etc. » o permittia, e que portanto houvesse de dar a providencia pedida. Foi inabalavel!...

O art. 5 do Disp. Prov. cit. pela supplicante não comprehende o caso de que se trata, escreveu elle!

Se lhe reflectio então de novo que comprehendia, e *para isto melhor ver*, ahi estava Mor. Carv. Prax. For. n. 67, e que o caso era urgente. Demais, sendo elle juiz, e não advogado, *deixasse essas cousas as partes allegar*, falta de conciliação, nullidade, incompetencia de acção ou o que quizesse, e depois decidisse como entendesse. Ninguem o impedia á isto, e *por agora não suffocasse* a acção da supplicante no nascedouro, não era do seu nobre officio. Ou declarasse de modo a não restar duvida, *porque motivo indeferia* a supplicante com despachos tão contrarios á lei. Sahio-se então o denunciado com outra escapatoria, onde se lê o seguinte trecho:—O juiz não é obrigado a subordinar a ordem do processo á vontade dos advogados, deve ao contrario evitar toda e qualquer irregularidade.

Se lhe reflectio ainda, que á vista desses seus despachos, *temia a supplicante*, que intentada a conciliação, *não tivesse que ainda dizer* para recusar-lhe justiça. Se o denunciado se acha com o poder de fazer ao mesmo tempo o papel de juiz e de advogado da parte, devia ao menos ter a *grandeza de ensinar-nos* para não caminharmos no vacuo, não nos sendo possivel advinhar a sua vontade, qual a acção que recebia, segundo o seu—fôr de direito e o seu axioma—o juiz não é obrigado a subordinar a ordem do processo á vontade dos advogados, deve ao contrario etc., certo de que não tem mais interesse pela regularidade do processo do que a supplicante, que com ella fará valer o seu direito, e de outro modo o perderia. Porque se o não *ensina*, não ha acção alguma que possa nascer perante o seu poder, direito algum que possa ser presente em juizo, discutido, verificado e afinal julgado. Persistio ainda no seu proposito de indeferir a supplicante, dizendo:—que depois de intentada a conciliação, defereria como fôr de justiça.

Mas o que é a justiça para o denunciado, á vista do poder que se arroga nesses despachos? É a sua despotica vontade; é o seu quero, posso e mando. Não ha outra. Poderá sempre dizer:—requeira como fôr de direito, o juiz não é obrigado a subordinar a ordem do processo—deve evitar toda e qualquer irregularidade, etc. Assim não ha juizo possivel; o juiz mata logo a acção. Ainda se lhe replicou!... Para que mais replica?! É malhar em ferro frio. Se lhe não levou mais a replica. A replica nada tinha que já se não tivesse allegado muitas vezes.

Sr. Dr. juiz de direito, esses modos do denunciado revelariam summa estupidez, se á toda luz não manifestassem summa perversidade de faltar com a justiça *sem o minimo temor de punição*. O denunciado não guarda ao menos as apparencias, vai até o escandalo do arbitrio o mais revoltante, aquelle que impõe silencio á palavra, que não quer que se discuta... Mas isso deve ter um termo.

Estamos em algum estado barbaro, despotico, cuja lei é a vontade do juiz, ou onde cada um faz a justiça por suas mãos, repellindo a força pela força, sem recurso á autoridade?!... Qual é o fim de todas as nossas instituições?! Para que a nação gasta tanto com juizes etc?!... Não é para honrar o direito, dando a cada um o que é seu, garantindo a sua liberdade, o seu trabalho, a sua propriedade, a sua honra, etc., etc.?... Fóra d'aqui, é a desordem com todos os seus horrores; é crime com o collo levantado, sobranceiro á moral...

Os factos arguidos ao denunciado, e comprovados com o documento são qualificados criminosos no art. 129, § 6 do Cod. Crim., por isso o denunciante os traz ao conhecimento de V. S. para proceder conforme o art. 157 do Cod. do Proc., visto que o crime é publico. De sua parte não prosegue-o; porque...—E. R. M.

Sobral, 24 de setembro de 1863.

João Felippe da Cunha Bandeira de Mello.

DESPACHO.

Nada ha que providenciar, visto que os despachos do juiz municipal supplente tem *por fundamento* o art. 161 da constituição e art. 5 da disposição provisoria, que não pede ser entendida como o faz dito denunciante, e ainda *assim o sendo* ao juiz certamente era que devia conhecer do caso.—Archive-se para constar.

Sobral, 30 de setembro de 1863.—*Costa Ferreira.*

COMMENTO DO DESPACHO.

O denunciado fez muito bem no que fez, negando justiça ao denunciante, e quando assim não fosse a elle proprio é que compete tomar conhecimento do seu acto!—crime.

Ao tribunal da relação.

Roga-se muito encarecidamente aos digos senhores desembargadores, que compõem esse egregio tribunal, o caridoso obsequio de lerem com um pouco de attenção as duas publicações abaixo, vindas do Ceará.

A justiça em Sobral tem andado em verdadeira tropelia, promovida pelo *famaso* rabula Doningos José Pinto Braga, cujo caractor e perversidade de anino não tem qualificação, e pelo ex-juiz municipal bacharel Jorge Auguso de Brito Inglez, homem supinamente imbecil, ignorante e estupido. e que commetteu, durante a sua fatal judicatura, quasi todos os crimes previstos pelo art. 129 do cod. crim.: Braga, mancommunado com Brito Inglez, seu compadre e amigo *excorde*, que o assessorou nos mais pequininos despachos, fazia ao mesmo tempo o papel de advogado e de juiz.

O grande numero de appellações, que pairam nesse tribunal, vindas daquelle termo, provam evidentemente o que acabamos de dizer.

Em nossa mão temos documentos, que provam irrefragavelmente o quanto Brito Inglez prevaricou, atropeleu a justiça, aniquilou o direito do cidadão em beneficio do referido r bulo, seu comprade e amigo *excorde*, que nunca perdeu causa alguma, sendo juiz o refirido Brito, mesmo as mais injustas. Bom juizo!!!

Soreidem,

Recife, 27 de outubro de 1863.

Resposta á—Queixa do rabula Braguinha—do Sobral.

Illm. Sr. Dr. juiz de direito—Respondendo á queixa por cópia, que tenho presente, de Domingos José Pinto Braga Junior, sôb o nome de Hermano Lopes Freire, cumpre-nos, antes de tudo, desembrulha-la do cahos em que se acha envolvida.

O que quer o mesmo Ptnto! de que se queixa?...

Queixa-se é da sentença que dei, *despresando os seus segundos embargos* á sentença na *acção de força nova é esbrulho*, que propuzeram Jeronymo José Figueira de Mello, e sua mulher, contra Hermano Lopes Freire, e sua mulher?

— Queixa-se é de ter eu julgado esses embargos, *sendo parenet* por affinidade e consanguinidade *dentro do quarto grão* do direito canonico dos referidos Jeronymo e sua mulher?

— Queixa-se é do *mandadado de restituição da posse*, que em vista dessa sentença, mandei passar sem necessidade de *prévia citação* dos espoliadores em execuçao?

— Ou queixa-se é de não ter eu *concedido-lhe vista* para terceiros embargos?

— Ou é porque erigi que me fosse *apresentada a sua provisão*, não sendo elle formado e assignado-se—advogado?

— Qual é a queixa? é alguma destas interrogações? São todas reunidas? Ou ha mais alguma

MUTILADO

cousa, que não escreveu. ou que por miope eu não enchergo ?

— Diz um montão de palavras ocas de sentide concluindo emphaticamente :—os factos arguidos constituem crime de prevaricação, estabelecidos no art. 129 §§ 1.º e 6.º do Cod. Crim. ! Oh !...

Esse Sr. Pinto, como perante outros, acredita, ousa acreditar, que perante V. S. a lei é á sua vontade ; basta cita-la, e ella se applica ! Mas assim não é, assim não deve ser ; acima de todos e de tudo a lei, a lei sem affeições nem odios.

Ora, o que diz a lei ?...

Quanto—á segundos embargos á sentença—a Ord. 3. tit. 88 pr. não os admitte : «mandamos não possam as partes vir mais que com uns embargos, e depois de as partes virem com embargos, posto que ellas ou seus procuradores digam que tem embargos ao despacho, ou desembargo que se deu sobre elles, não serão ouvidos com elles, nem lhes será recebida petição de aggravo, nem o feito lhes será mais dado para vyrem com elles.»

Mas isso não é o que quér o queixoso !...

Quanto ao parentesco em terceiro ou quarto grão tenho em meu apoio Souz. Pint. Linh. Civ. art. 915, Ass. for. Part. Civ. afl. 206, cod. do proc. art. 61, Reg. das Relações, dec. de 3 de janeiro de 1833 art. 63, Reg. de 31 de janeiro de 1842 art. 247, dec. de 25 de novembro de 1850, art. 86 § 3, que todos só reconhecem legitima a suspeição por consanguinidade ou affinidade até o segundo grão, contado segundo o direito canonico.

Mas isso não é o que quer o queixoso !...

Quanto ao mandado restituitorio da posse espoliada, ensina-o Per. e Souza n. 948 : « Para a restituição da posse não é necessaria citação do réo em execução da sentença; mas basta que se apresente ao juiz o instrumento desta, requerendo-se-lhe mandado ou ordem para esta restituição.» E na n. 786 : « Mas na execução da sentença dada em acção de força, não é necessaria a citação do vencido para o vencedor se ratificar na posse : pois assim como de facto o réo esbulhou o autor, tambem de facto lhe deve ser tirada a posse em virtude da sentença.» Cor. Tel. Man. do Proc. Civ. § 562 : « Se a sentença manda restituir a posse ao autor, este é investido nella por autoridade de justiça, sem prévia citação do executado.» E no § 422 : « Porém o vencedor em acção de força nova, e o co-herdeiro que apresenta formal de partilha são logo investidos na posse judicialmente, sem dependencia de prévia citado do executado.»

Mas isso não é o que diz o queixoso !...

Quanto a vista para terceiros embargos, seria mui claramente infringir a Ord. L. 3, t. 88, por se lh'a conceder-se. Jamais farei semelhante cousa, seja o requerente o mesmo Pinto, ou qualquer outro.

Mas não é isso o que quér quer o queixoso !...

Quanto a provisão, eis a pedra de escandalo ! Pois um homem que se assigna —advogado— que não é formado em direito, que se diz teve uma provisão, a qual nem se acha registrada nos livros competentes, nem consta sua apresentação do protocollo das audiencias, o que queria ? !... Que crime !...

O crime, Sr. Dr. juiz de direito, é a justiça, a lei, como V. S. vê, que o queixoso quér que seja a sua vontade, sirva os seus interesses, ande, ou pare, ou vire de pernas para cima, segundo o seu aceno. Louca pretenção !

O queixoso, parece, só sabe ádvogar perante juiz compadre, ou assessoriado, de modo que não perca uma questão, e zanga-se quando a vara passa á outro casualmente, que não se ache nas mesmas condições ; e apregôa logo, que hade atana-sa-lo. Que poder !

Isso não póde ser ; é preciso um termo ; porque considero que um juiz, quando não dá a cada um o que é seu, tira de um para dar a outro, faz o mesmo que o ladrão, com a differença a favor deste, que arrisca a sua vida, ou a parar na cadeia ; aquelle nada arrisca.

De mim, nem o queixo por mais poderoso ou ousado que seja, nem outro qualquer por meu parente de Adão e Eva, ou confiado em relações de civilidade, póde tal pretender ; porque, constituido juiz, abstrahio-me inteiramente de toda a consideração com as partes, para só vêr o direito. Porque o cargo de juiz não é para roubar as partes, nem para fazer favores ; cada um dê ou faça-os do que fôr seu proprio, não do que é de toda a sociedade, do interesse publico, moral e religioso — justiça. —

V. S. verá do documento junto...

Trata-se de uma acção de *força nova* e esbulho, que deve ser logo decidida para a qual não ha ferias, dec. n. 1285 de 30 de novembro de 1853 art. 3 § 5, e a cujo respeito a Ord. L. 3, t. 48 que se exprime assim : « Todos os julgadores que conhecerem de forças novas, procedam com os feitos dellas, sem ordem nem figura de juizo ; e sem delonga, nem estrepito os desembarguem. » E no § 2 : « Outro sim, abreviarão quanto poderem as dilações, que em outras causas costumam ser dadas, e poderão sentenciar os ditos feitos, estando assentados ou em pé, e a sentença que elles derem seja valiosa, e sem embargo de nos ditos feitos não ser feita conclusão.»

V. S. verá que essa acção foi proposta em juizo 24 de agosto de 1861, e que depois de 5 mezes e 5 dias, a 29 de janeiro de 1862, é que foi decidida, mandando-se que os réos *restituissem immediatamente* a posse expoliada. O juiz foi o Dr. Jorge Augusto de Brito Inglez, que não é suspeito ao queixoso ; pois, durante o seu quatriennio, sempre decidio em favor do queixoso, excepto só esta causa !

A 3 de fevereiro do dito anno pediram os réos vista para embargos á sentença, *assignando elles mesmos* a sua petição, e foram indeferidos ; mas voltando logo depois com uma replica, *assignada pelo queixoso*, promptamente se lhes concedeu a vista pedida ! Offerecidos os embargos, e discutidos afinal, foram despresados em 21 de maio, indo quasi quatro mezes da primeira sentença á esta. Quem despresou esses embargos foi ainda o meretissimo Dr. Jorge Augusto de Brito Inglez !

Depois do que. offereceram os réos segundo embargos á sentença em 28 do mesmo mez, e discutidos, conclusos os actos, se poz uma pedra em cima, até que, conclusos á mim, os decidi a 24 de agosto do corrente anno, confirmando a primeira e segunda sentenças, que já os autores haviam obtido, e que se vê afl...

Ora, Sr. Dr. juiz de direito, um processo de *acção de força nova e esbulho*, que dorme dous annos, de 24 de agosto de 1861 á 24 de agosto de 1863 ! Os juizes que demoraram assim a justiça, porque não eram prevaricadores ? ! E porque eu, que cumpri a lei, que acordei esse processo, prevariquei ? ! E' porque aquillo estava nos interesses do queixoso, e isto não. O interesse é cego, ou odiento ; e o queixoso mal acostumado, entende que perder uma questão é desacreditar-se, não ter mais clientes que lhe paguem bem. E é este propriamente o motivo da presente queixa ; porque, se commetti alguma falta, da minha decisão appellou o queixoso, como se vê do documento, e a relação que decida.

Mas o queixoso teme a relação, com a relação não quér negocios ; sente que a relação lhe está muito superior. Não é por isso, que ganhando aqui as causas, envida todos os esforços para que não cheguem á relação ; já dando-lhes para appellação, depois da sentença, um novo valor que caiba na alçada do juiz ; já difficultando o escrivão ás extracções dos respectivos traslados ? Felizmente para a justiça, duas dessas questões — a de Marinho no Acaracú, e a de Vicente Dias nesto cidade— que já foram decididas na relação, o foram contra o queixoso. Porque não queixa-se tambem contra esse tribunal ? E' facil depois de soltar muitas cousas, mesmo innocentes, ou conforme a lei, concluir — os factos arguidos constituem crime de prevaricação, estabelecidos no art. 129 § 1 e 6 do Cod. Crim. !...

Sr. Dr. juiz de direito, todo o nosso mal é a falta de justiça, eu desejo que a justiça dê igualmente em grandes e pequenos ; se errei, se commetti alguma falta, algum crime, peço contro mim a justiça, só sentindo que o queixoso não tenha elle proprio assignado a sua queixa.

Notarei ainda á V. S., que a queixa, apezar do despacho de V. S., não está jurada ; ao menos nesta cópia que me remetteu o escrivão, tio do queixoso, não vem o juramento. E ainda que, devendo o escrivão fazer-me a remessa ordenada por V. S., dirigindo-se-me por carta respeitosamente, como cumpre a um escrivão, quando tem de fazer taes intimações á um juiz, não o fez, apenas um termo de remessa por um official de justiça, em menospreso á autoridade.

Deus guarde á V. S. felizmente. Sobral 22 de setembro de 1863.— Illm. Sr. Dr. José Ascenço da Costa Ferreira, muito digno juiz de direito da comarca.—O 4º substituto do juiz municipal, *Galdino Francisco Linhares*.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Pastilhas vermifugas de Kemp.

Aprasiveis á vista e agradaveis ao paladar, compostas de substancias do reino vegetal, produzindo seu effeito sem causa a menor dôr, são incapazes de prejudicar as crianças as mais delicadas ; estas pastilhas são recommendadas para a expulsão das lombrigas, como unico remedio que qualquer uma mãi prudente e humana póde administrar a seus filhinhos : são absolutamente fataes aos vermes intestinaes que expulsam do corpo sem que seja necessario o fazer-se uso de catharticos, não produzindo evacuações violentas e debilitantes. Acham-se conservadas em frasquinhos de crystal os quaes os preservam da humidade.

A venda em todas as boticas.

Esquecí-te.

A ELLA.

Ai ! quão louco eu era então
Nesse tempo em que te amava,
Quando a tua ingratidão
O meu amor despresava,
Quando em sonhos de harmonia
Eu a tua imagem via
A banhar-me de ventura ;
Eram sonhos de mentira,
Nelles quasi me illudira,
Me entregando á desventura !

Vi-te, amei-te fervoroso
Como ao orvalho ama a flôr,
Adorei-te como adora
O justo a cruz do Senhor ;
Tinha eu brando o coração,
Não temia a ingratidão
Que existia em ti brilhante :
Ai ! na chamma della ardido
Lembro-me hoje, arrependido
Desse meu intento errante.

Nunca tinha ainda amado,
E o amor em mim fervente
Queria ser a carinhado,
Escolhi-te, inexp'riente ;
Mas tú com risos mentidos
Nos teus labios exprimidos
Enganaste-me, mulher !
Oxalá, se nunca amaste,
Que quando chegues a amar
Te aconteça igual contraste.

Amei-te como poeta
C'o um amor ardente e puro ;
Em ti o bello scismar
Era só o meu futuro :
Não amei a tua riqueza,
Adorei a tua pobreza
Que foi o dote que herdaste :
Como poeta, sim, amei-te,
Como poeta eu olvidei-te,
Já que tambem m'olvidaste.

Hoje os teus padecimentos
São p'ra mim indifferentes ;
São-me os teus contentamentos
Horas vãas, inexp'rientes :
Mulher louca, ambiciosa,
Não te tinha eu tanto amor ?
P'ra que me martyrisaste
Com teu injusto desprezo ?
Querias antes a nobreza,
Ou antes, louca, o explendor ?

E na vida ha mór riqueza
De que seja o casto amor ?

Oh ! o amor este alimento
Que mantêm a intelligencia,
Este caro e grato alento
Que conforta a existencia,
Esta doce inspiração
Que dirge a experiencia !
Mas tú mulher não comprehendes
Este gozo divinal,
Tens o coração de marmor
E mesquinho o ideal.

Vive, pois, nesse egoismo
Que te serve d'alimento,
Que com teu indiff'rentismo
Viverei, sem soffrimento :
Se inqu'rida fôres um dia
Se um instante á mim amaste,
Dize que nunca m'olhaste,
Que p'ra ti eu nunca olhei :
Vive pois, para opulencia,
Que sem ti eu viverei.

J. D'ALMEIDA.

Outubro de 1863.

Para os Exms. Srs. presidentes da provincia e relação apreciarem como se administra justiça na cidade de Goianna.

Calando todas as arbitrariedades e irregularidades e absurdos que se deram no processo da fallencia do commerciante Candido Moreira da Costa e Manoel Moreira da Costa Passos, com o fim de favorecer aos fallidos em razão de serem protegidos pelo Sr. Antonio Francisco Pereira o qual é seu genro Manoel José Ferreira figuram como credores dos fallidos da *insignificante* quantia de 25:000$ vamos apenas narrar o occorrido desde o dia designado para reunião dos credores, para verificação dos creditos da concessão ou denegação da concordata, ou formar-se o contrato da união.

Foi pelo juiz municipal supplente Joaquim José de Mello Senior, marcado o dia 9 de setembro proximo passado : chegado esse dia, não obstante não se terem dirigido aos credores circulares do escrivão como preceitúa o art. 842 do cod. do commercio, estando presentes alguns dos credores legitimos residentes nesta cidade, mandou o juiz dizer ao escrivão por um bilhete que não podia haver reunião, marcando-a para d'ahi a quatro dias ; mas no dia indicado deu-se o mesmo facto, que foi repetido por mais tres vezes, tendo a final lugar no dia 25 de setembro ; nessa reunião havendo sido impugnado alguns creditos, o juiz de seu arbitrio nomeou uma commissão para verificar os creditos, composta de tres membros, e designou o dia 3 do corrente para nova reunião, nessa tendo a commissão impugnados tres creditos legitimos, as partes louvaram-se em dous arbitros, e até o presente se não designou dia.

Deve-se notar que do 4º ao 5º dia marcado se apresentaram como credores de insignificante quantias diversas pessoas que nada consta da escripturação a seu respeito com grave infracção da lei, e dos interesses dos legitimos credores — o que se avança está provado dos documentos extrahidos dos autos e podem ser promptamente ministrados ao Sr. Dr. promotor.

Os abaixo assignados, penhorados pelas maneiras urbanas e cavalheirosas com que foram tratados pelo Illm. Sr. major Alexandre Augusto de Frias Villar, ex-commandante do corpo da guarda nacional aquartelado, faltariam ao mais sagrado dever se perante o publico não patenteassem a esse cavalheiro os sentimentos de sua gratidão e reconhecimento.

Durante o periodo de mais de tres mezes tivemos a satisfação de servir sob as ordens do Sr. major Frias Villar e nesse periodo nunca tivemos occasião de nos arrepender de ter feito parte da força a seu mando. A mais completa fraternidade reinou entre nós, e ella só era distincta nas occasiões do serviço, fóra delle todos eram iguaes.

Receba, portanto, o mesmo Sr. major e igualmente o Sr. capitão mandante não os encomios que tem a vil adulação, mas os verdadeiros sentimentos de seus companheiros d'armas que uns acabam e outros continuam no serviço militar restando-lhes o sentimento unicamente do modo porque foi o batalhão de artilharia dispensado de sua commissão, mas não importa. *Hodie mihi cras tibi.*

José Gomes Leal,
Capitão.
Manoel Nascimento de Araujo,
Capitão.
João Caetano de Abreu,
Capitão.
Ignacio Pinto dos Santos Sazes,
Capitão.
Camillo Augusto Ferreira da Silva,
Tenente.
João Ribeiro Pessôa de Lacerda Junior,
Tenente.
José Joaquim Lopes de Almeida,
1º tenente.
Jeronymo Emiliano de Miranda Castro,
1º tenente quartel-mestre.
Joaquim Antonio Henriques da Silva,
Alferes.
José Lopes de Oliveira,
Alferes.
Vicente Ferreira Pinto.
Alferes.
José Francisco Brandão,
Alferes.
Manoel Osmundo da Camara Pimentel,
2º tenente.
Arphelim José da Costa Carvalho,
Alferes.
Thomaz José Marinho,
Alferes.
José Alfredo de Carvalho,
Alferes.
José Luiz Innocencio Poggi,
2º tenente.
Antão do Sacramento Rodrigues,
Alferes.
Francisco Gomes de Oliveira Sobrinho,
2º tenente secretario.

Os inferiores dos corpos da guarda nacional desta capital, abaixo assignados, vem por meio da imprensa patentear ao Illm. Sr. major Alexandre Augusto de Frias Villar, o seu reconhecimento pelas maneiras delicadas e attenciosas com que sempre os tratou durante o tempo que estiveram aquartellados sob seu digno commando.

Se o superior militar que sabe manter a disciplina regularidade no serviço torna-se digno de encomios, muito mais o deve ser aquelle que como o Illm. Sr. major Frias Villar, assumindo o commando de um corpo, formado de contingentes dos diversos corpos, procedeu por forma tal que durante todo o tempo de seu digno commando, nenhuma falta se deu no serviço, aliás bastante pesado, sendo isso devido sem duvida não só a execução de suas acertadas ordens, como ao delicado trato e attenções que empregava para com os seus subalternos, dando por essa forma um desmentido áquelles que acostumados a serem negligentes em seus deveres, e conhecendo em S. S. demasiado zelo pelo serviço, julgavam impossivel que entre S. S. e seus subordinados reinasse ordem, harmonia, respeito e disciplina.

Não são estas expressões filhas da lisonja, e sim da gratidão que lhe tributam os abaixo assignados.

Segundo sargento, Antonio Ferreira de Deus Mandioca Cruz.
Segundo sargento, José Pedro Moreira.
Furriel Godofredo Jeronymo Lucas.
Sargento ajudante, André Xavier Vianna.
Segundo sargento, José Leonardo Radich.
Furriel, José Franciseo de Mello Carneiro.
Primeiro sargento do terceiro batalhão, André Avelino do Rosario.
Segundo sargento do dito batalhão, Manoel Cyrillo de Oliveira Junior.
Primeiro sargento do dito, Hermillo Pereira Monteiro.
Segundo sargento de artilharia, José da Costa Arantes.
Primeiro sargento do dito batalhão, Francisco José de Sampaio.
Segundo sargento, José Hermenegildo dos Santos Pina.
Segundo sargento, Herculano Daniel da Silva Loureiro.
Furriel, João Baptista de Mendonça.
Segundo sargento do terceiro batalhão, Candido Maximiano de Almeida.

COMMERCIO.

Novo Banco de Pernambuco.

O Banco toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

EM 27 DE OUTUBRO DE 1863.

O Banco desconta na presente semana a oito por cento ao anno até o praso de quatro mezes e a dez por cento até o de seis mezes.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 26........	332:381$243
Idem do dia 27....................	10:052$163
	342:433$406

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	244	
« « com generos...	217	
		461
Volumes sahidos com fazendas...	66	
« « com generos...	625	
		691

Descarregam no dia 28 de outubro.
Brigue inglez—*Katty Ellen*—mercadorias.
Barca ingleza *Ann*—mercadorias.
Brigue inglez—*Zone*—idem.
Brigue portuguez—*Mercurio*—diversos generos.
Brigue inglez—*Daniel Dyer*—carvão.
Escuna ingleza *Sarah Bllen*—mercadorias.

Importação.

Brigue inglez *Etty Elen*, entrado de Liverpool em 22 do corrente consignado a Mills Latham & C., manifestou o seguinte :

66 fardos e 83 caixas tecidos de algodão, 10 ditas lenços de dito, 2 ditas e 6 fardos tecidos de linho, 2 ditos dito de lãa, 1 dito tapete de lãa, 1 caixa piano forte, 1 dita mobilia, 25 ditas chá, 1 barril carne ; a Mills Latham & C.

40 fardos e 97 caixas tecidos de algodão ; a J. Ryder & C.

7 caixas e 32 fardos tecidos de algodão, 1 dito dito de linho, 1 dito dito de algodão e lãa ; a R. Lightbourne & C.

23 fardos e 15 caixas tecidos de algodão, 2 ditas e 2 fardos dito de linho ; a Adamson Howie & C.

12 caixas tecido de algodão, 2 ditas dito de lãa e algodão ; a J. Keller & C.

1 caixa tecido de algodão e lãa ; a Schafheitlin & C.

3 fardos tecido de lãa ; aos testamenteiros de H. Gibson.

4 caixas brim de algodão, 5 ditas dito de linho, 2 ditas riscados de algodão ; a T. Jeffers.

9 fardos e 2 caixas tecidos de algodão, 3 ditas dito de linho ; a Isidoro Netto & C.

4 fardos tecidos de algodão ; a Ferreira & Araujo.

4 caixas tecidos de lãa e algodão ; a Carneiro & Nogueira.

1 caixa tecido de linho ; a Southall Mellors & C.

2 fardos e 3 caixas tecido de algodão 1 dita carteira e cadeiras ; a Augusto C. de Abreu.

1 caixa brim de linho, 1 dita camisas de algodão, collarinhos de linho e fazenda de dito ; a L. A. Siqueira.

1 caixa chapéos de sol, de seda e de algodão e lãa ; a A. Corrêa de Vasconcellos.

12 barricas enchadas ; a Brander a Brandis.

1 caixa miudezas ; a Vaz & Leal.

1 caixa cassas, 6 ditas tecidos de linho, 6 ditas burras de ferro ; a Phipps Brothers & C.

25 barris cerveja, 15 ditos manteiga, 1 caixa passas ; a Manoel José Gonçalves da Fonte.

3 caixões miudezas ; a I. D. D. Ribeiro.

38 barrilinhos pregos ; a Rothe & Bidoulac.

70 barris cerveja ; a Wilson & Hette.

60 chapas para caldeira, 5 barras de ferro, 1 caixa chá, 1 embrulho estopa ; a C. Star & C.

1 caixa conservas, 1 dita biscoutos, 1 dita presuntos ; a J. F. Lima.

50 gigos louça, 50 saccos pimenta, 3 caixas tecidos de linho, 63 toneladas lastro de pedra ; a Saunders Brothers & C.

1 caldeira ; a Francisco F. Borges.

20 taxas de ferro ; a S. P. Johnston.

1 caixa effeitos particulares ; a T. Wehkwright.

1 caixa camisas de crinolina, 10 barris oleo de linhaça ; a E. A. Burle & C.

50 barris banha ; a Paton Nash & C.

120 feixes aros de ferro, 1 barrica vidro, 9 ditas e 1 caixa ferragens, 200 fogareiros ; a Isidoro Netto & C.

50 barris cerveja, 2 barris oleo de linhaça, 3 ditos conservas, 6 caixas aguardente, 1 dita sabão, 2 ditas chá, 6 ditas miudezas, 3 ditas e 2 barris mercadoria de linho, 56 caixas folhas de flandres, 26 ditas ferro galvanisado, 10 rollos chumbo, 1 caixa e 2 barris presuntos e toucinho, 1 caixa tecido de algodão e lãa, 57 ditas e 17 fardos tecido de algodão, 8 ditas dito de linho, 2 barricas cutileria, 1 caixa camisas de algodão, 1 dita meias de dito e 1 barrica e 60 gigos louça ; a ordem.

2 saccos amostras ; a diversos.

Brigue inglez *Daniel*, entrado de Cardiff em 26 do corrente consignado a Wilson & Hette, manifestou o seguinte :

315 toneladas de carvão de pedra e 2 fardos ferro ; aos mesmos.

Brigue inglez *Zone*, entrado de Liverpool em 24 do corrente consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :

56 fardos e 10 caixas fazendas de algodão, 5 ditas, de ditas de linho, 4 ditas machinismo, 6 barricas ferragens, 6 ditas cravos de ferro, 20 ditas enxadas, 1 feixe correntes, 306 fogareiros, 50 pezos de ferro, 50 chapas de fogão, 50 tampos para as ditas, 113 gigos e 9 barricas e 3 cestos louça, 368 barricas cerveja, 50 barris manteiga de vacca, 100 ditos banha de porco, 200 saccos arroz, 1:000 caixas sabão, 3 volumes amostras, e 60 toneladas de pedra de lastro ; aos consignatarios.

38 fardos e 30 caixas fazendas de algodão, 1 volume doce, 1 dito amostras ; a Braga Son & C.

20 barricas tinta ; a Mills Lathan & C.

10 caixas phosphoros ; a Ferreira & Martins.

1 caixa fazenda de algodão ; a Alves Bamberg & C.

1 caixa chapéos de seda para sol ; a Carneiro & Nogueira.

4 caixas fazendas de lãa, 2 ditas chapéos de sol, de algodão, de alpaca e de seda ; a Ferreira & Araujo.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 26........	42:444$761
Idem do dia 27....................	708$413
	43:153$174

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 26........	30:109$090
Idem do dia 27....................	2:071$197
	32:180$287

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 27.

Parabyba—Escuna ingleza *Onward*, capitão John Gengelly, em lastro.

Observação

Suspendeu do lamarão para Liverpool, a barca ingleza *Countess of Sefton*, capitão Thomaz Row, com a mesma carga que trouxe de Pesagua (no Perú.)

Não houveram entradas.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 5 de novembro proximo futuro, vão novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer as obras abaixo mencionadas, servindo de base á arrematação o offerecimento feito pelo licitante José Augusto de Araujo, de 1 por cento de abatimento.

Reparos da ponte de Mamucabinha na estrada provisoria de Tamandaré á Piabas, avaliados em 2:200$ rs.

Reparos da cadeia da villa de Serinhãem, avaliados em 2:596$ rs.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de outubro de 1863. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 12 de novembro proximo vindouro, vão novamente á praça, para serem arrematados a quem mais der os impostos abaixo mencionados, visto não ter Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão apresentado o fiador no prazo que lhe foi marcado.

2$500 por cabeça de gado vaccum na comarca de Goianna, avaliado annualmente em rs........ 7:289$133.

20 por cento de aguardente na comarca de Pão d'Alho, avaliado annualmente em 270$293.

As arrematações serão feitas por tempo de 31 mezes, a contar do 1º de dezembro do corrente anno a 30 de junho de 1866.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de outubro de 1863. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que os contratos das obras dos reparos de que precisam os 22º e 23º lanços da estrada da Victoria, foram transferidos para o dia 29 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de outubro de 1863. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

O capitão José Luiz Pereira cavalleiro da imperial ordem da Rosa, juiz de paz do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife provincia de Pernambuco em virtude da lei etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem que por parte de Rabe Schmettau & C. me foi feita a petição do theor seguinte :

Dizem Rabe Schmettau & C., que querem fazer notificar á Servulo Pereira da Silva, para amigavelmente e por meio de conciliação pagar aos supplicantes a quantia de 862$160 e seus juros, importancia de duas letras mercantis vencidas ; requerem á V. S. se digne mandar notifica-lo para o fim exposto, pena de revelia, e por quanto o supplicante se tenha ausentado desta cidade dizem que para o sul do imperio, mas se não sabe o lugar certo onde exista, querem os supplicantes justificarem a sua ausencia para julgada, ser elle citado por carta edital para dita conciliação, passando a referida carta com o prazo legal do estylo.

Pede ao Sr. juiz de paz deferimento, e receberá mercé. Como procurador Luiz Francisco de Mello Tavares.

Na qual petição dei o despacho que se segue.

Justifique, primeiro districto de Santo Antonio 12 de outubro de 1863.—Pereira.

Em virtude do qual despacho se procedeu a inquirição de testemunhas, que depozeram sob o juramento dos Santos Evangelhos a respeito da ausencia e incerteza do lugar da residencia do justificado Servulo Pereira da Silva, e sendo tudo authoado e preparado me vieram os autos conclusos e por mim lidos, nelles proferi a sentença do theor seguinte :

Visto provar-se pelo depoimentos das tesmunhas que o supplicado Servulo Pereira da Silva se acha ausente em parte incerta, hei por justificada a sua ausencia, e passe-se carta de editos com o prazo de 30 dias pagas as custas pelos justificantes.

Primeiro districto da freguezia de Santo Antonio do Recife 16 de outubro de 1863.—José Luiz Pereira.

Nada mais se continha em dita sentença dada nos autos por bem da qual se passou aos justificantes o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo qual se chama e cita o referido Servulo Pereira da Silva para que dentro dos 30 dias compareça por si, ou por seu bastante procurador, parentes e amigos para se proceder aos termos de conciliação na forma da petição e qualquer outra pessoa para que lhe faça saber desta mesma citação afim de que elle não fique indefezo.

O porteiro deste juizo publicará este nos lugares mais publicos deste districto, e o affixará passando certidão em forma.

Dada e passada neste primeiro districto da freguezia de Santo Antonio do Recife 19 de outubro de 1863.

E eu Joaquim da Silva Rego escrivão que o escrevi.—José Luiz Pereira.

Ao sello 300 reis.—Valha sem sello ex-causa.—Pereira.

E nada mais se continha em dito edital a que me reporto e dou fé, e vai a preente sem cousa que duvida faça na forma do estylo e por mim escripta e assignada.

Primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife da provincia de Pernambuco aos 16 dias do mez de outubro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1863, 43º da independencia e do imperio do Brasil.

Subscrevi e assignei, em fé da verdade.—O escrivão Joaquim da Silva Rego

DECLARAÇÕES.

Caixa filial em Pernambuco.

Por ordem da directoria do banco do Brasil são convidados os senhores accionistas localisados na caixa filial de Pernambuco á recolherem ahi até o dia 23 de janeiro de 1864 a nôna e ultima prestação de 10 0/0, ou 20$ por acção, de conformidade com os artigos 8 e 9 dos estatutos do banco do Brasil, e art. 45 dos estatutos da caixa filial.

Sala das sessões da directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 1.º de outubro de 1863.—O secretario,

José Mamede Alves Ferreira.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9.º do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consummo das cartas existentes nesta administração pertencente ao mez de outubro do anno passado, no dia 3 de novembro proximo ás 11 horas da manhãa na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já á vista dos interessados.

Administração do correio de Pernambuco, 24 de outubro de 1863.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 29 do corrente mez pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ir á praça as rendas das casas abaixo declaradas por tempo de um a tres annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita.	
N. 4 particular e 33 publico um andar.	565$000
N. 82 particular e 5 publico 3 andares.	900$000
N. 83 particular e 7 publico 3 andares.	900$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 6 particular e 47 publico casa terrea.	186$000
N. 7 particular e 45 publico casa terrea	126$000
N. 66 particular e 63 publico casa terrea..	140$800
N. 90 particular e 13 publico casa terrea..	168$000
Becco da Carvalha.	
N. 10 particular e 5 publico casa terrea..	149$000
Rua dos Pescadores.	
N. 16 particular e 11 publico casa terrea..	200$000
Rua da Calçada.	
N. 21 particular e 38 publico casa terrea..	156$000
Rua de Hortas.	
N. 29 particular e 41 publico 2 andares.	400$000
Rua da Roda.	
N. 35 particular e 3 publico casa terrea..	108$000
N. 36 particular e 5 publico casa terrea..	89$000
N. 37 particular e 7 publico casa terrea..	112$000
N. 92 particular e 1 publico casa terrea..	120$000
Rua da Imperatriz.	
N. 46 particular e 68 publico casa terrea..	306$000
Rua da Gloria.	
N. 51 particular e 65 publico casa terrea	144$000
Rua do Encantamento.	
N. 52 particular e 3 publico 3 andares	480$000
Rua do Azeite do Peixe.	
N. 53 particular e 1 publico 2 andares	600$000
Rua da Lapa.	
N. 56 particular e 8 publico 1 andar.	144$000
Rua do Pilar.	
N. 59 particular e 73 publico casa terrea...	183$000
Rua de S. Bom Jesus das Crioulas.	
N. 61 particular e 8 publico casa terrea	120$000
Rua da Cruz.	
N. 68 particular e 15 publico 3 andares	1:000$000
Becco da Lama.	
N. 75 particular e 30 publico casa terrea	91$000
Travessa do Carcereiro.	
N. 85 particular e 11 publico casa terrea.	100$000

Patrimonio de orphãos.

Becco das Boias.	
N. 39 particular e 18 publico 2 andares	300$000
Rua da Moeda.	
N. 44 particular e 21 publico casa terrea.	251$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 21 publico 3 andares.	300$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea.	72$000
Rua do Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea.	73$000
Rua do Sebo.	
N. 12 particular e 3 publico casa terrea.	245$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 24 de outubro de 1863.

O escrivão, F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar o rancho da companhia de menores do arsenal de guerra nos mezes de novembro e dezembro proximos vindouros.

Pão de quatro onças, bolacha, assucar refinado de segunda sorte, café em grão, chá hyson, manteiga franceza, carne verde, carne secca, farinha da terra, feijão preto ou mulatinho, arroz do Maranhão, toucinho de Lisboa, azeite doce, vinagre, bacalhão.

Para o arsenal de guerra.

Pranchões de sicupira com trinta e dous palmos de comprimento, quatorze polegadas de largura e nove ditas de grossura, tres frechaes de madeira de qualidade com quarenta e cinco palmos de comprimento, lençol de zinco com 1,600 palmos quadrados para coberta um, taboas de louro de refugo duzias dez, cabo de linho branco de 1 1/2 polegadas peças duas, brochas batidas milheiros vinte, taxas de bombas pequenas milheiros vinte, ditas ditas grandes milheiros vinte, linha de barca para caixas de guerra peças vinte, fio amarello novellos cincoenta, flanella para suadores de selins covados cincoenta.

50 arrobas de oca, 20 alqueires de cal branca, 10 arrobas de rocho terra, 5 arrobas de alvaiade de chumbo, 5 arrobas de alvaiade de zinco, 5 arrobas de verde crome, 5 arrobas de seccante, 2 barris de verniz Blac.

Para o hospital militar desta provincia.

Copos de vidro para agua doze, bacias de rosto doze, pratos quarenta e oito, chinellas pares vinte e sete, camisas de meia doze, colxões de panno de linho com nove palmos de comprimento e tres ditos e meio de largura cheios de lãa sessenta, travesseiros de panno de linho com tres palmos e meio de comprimento cheio de lãa sessenta.

Quem quizer contratar os generos alimenticios da companhia dos menores do arsenal, e vender os objectos ácima declarados apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente.

Sala das commissões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de outubro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal e secretario.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Bearn*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 24 de outubro de 1683.—O administrador.

Domingos dos Passos Miranda.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia faço publico, que pelo subdelegado do districto de Beberibe foi preso e acha-se recolhido á casa de detenção o Africano Joaquim da Costa, que se presume ser escravo e estar fugido.

Secretaria de policia de Pernambuco, 24 de outubro de 1863.

Eduardo de Barros F. de Lacerda

Arrematação

Quarta-feira 28 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, continuará a arrematação de diversos escravos dos já annunciados por este Diario, pertencentes a herança do finado José Fernando da Cruz.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

BENEFICIO DO ACTOR ANTONIO JOSÉ PEIXOTO GUIMARÃES

Quarta-feira, 28 de outubro de 1863.

Depois que os professores da orchestra tiverem executado a grande ouvertura

A MARQUEZA.

Subirá á scena a muito applaudida comedia em 3 actos

O NOVIÇO.

Segue-se pelo professor da orchestra, o Sr. Fedro Nolasco Baptista, no seu officlide

UMA CAVATINA.

Depois pelo actor Penante, e a actriz Camilla o dueto

O MEIRINHO E A POBRE.

Dará fim o espetaculo a nova comedia em 1 acto

O MOURO DE VENEZA.

Os bilhetes podem ser procurados na casa do beneficiado e no theatro.

Começará ás 8 horas.

Prepara-se para subir á scena no dia 31 do corrente, com todo o brilhantismo que pede o autor o drama em cinco actos, de grande espectaculo,

A CRUZ OU O TALISMAN.

Do dramaturgo o Sr. Luiz de Vasconcellos de Azevedo e Silva.

Para solemnisar o anniversario natalicio de S. M. F. el-rei de Portugal.

Desde já estão á disposição do publico os camarotes e cadeiras.

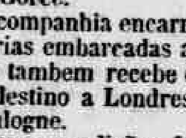
AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES



No dia 30 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Bearn*, commandante Aubry de la Noé, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de novembro o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua das Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade a escuna *Emilia*, recebe carga a frete : a tratar com Francisco José da Costa Araujo, ou com o capitão a bordo.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Regulo*, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Aracaty.

O hiate *Dous Irmãos*, segue nestes dias : a tratar com o Sr. João Alves de Quintal no trapiche do algodão.

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Almirante* : tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

deve sahir com brevidade a escuna nacional *Camponeza* : quem nella quizer carregar ou embarcar escravos, póde dirigir-se ao largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, a tratar com Marques Barros & C.

Vende-se

O muito veleiro palhabote americano *Robert & Troth* de 151 toneladas, construido em 1858, inteiramente de carvalho branco, forrado de cobre e muito proprio para a navegação desta costa, por somente demandar 9 pés d'agua estando muito carregado : trata-se até o dia 28 do corrente com os Srs. Thom, Burkinhyoung & Roberts.

Para o Ceará

O palhabote *Garibaldi* tem parte da carga : para o resto, trata-se com Tasso Irmãos.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Belizario*, prestes a seguir para alli, por já ter parte do seu carregamento, tambem recebe escravos a frete, e alguma carga miuda : os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

LEILÕES.

LEILAO DE FAZENDAS. HOJE.

A' requerimento dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C. e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, o agente Pestana fará leilão de fazendas todas de lei e proprias do mercado taes como madapolões, algodões, chitas, cassas finas etc., pertencentes a referida massa que serão vendidas em lotes á vontade dos compradores no dia acima determinado pelas 10 horas da manhãa no armazem da mesma rua da Cruz n. 50.

LEILÃO DE DIVIDAS HOJE

O agente Pinto levará á leilão pela terceira vez as dividas activas da massa fallida de Victorino José Ferreira, servindo de base a maior offerta obtida no segundo leilão, isto ás 10 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cadeia n. 24.

LEILÃO HOJE

Quarta-feira 28 do corrente na rua da Cadeia n. 58 armazem.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão diversas obras de marcineiria sendo 2 estantes de amarello para livros, 2 guarda roupa, 2 mesas elasticas, 2 pares de cadeira de balanço americanas, camas de balaustres para solteiro e casal, ditas de ferro, uma mobilia de amarello vinhatico a Luiz XV, consolos e jardineira de amarello raiz com tampo de superior marmore branco, mesa redonda, marquezas, candelabro de vidro, jarros ricos de porcelana dourada, relogios, quadros com ricas molduras, toucadores, lavatorios, berço, sofás, cabides, mesa para advogado, porta flôr, 2 guarda louça, cadeiras, lustre de 5 luzes, castiçaes, copos, garrafas e outros objectos.

LEILÃO

DE

Mobilias, crystaes, obras de ouro e brilhantes e outros muitos artigos de gosto.

Quinta-feira 29 do corrente ás 10 horas.

No armazem e primeiro andar do sobrado sito na travessa do Vigario n. 27 oitão do Corpo Santo aonde estiveram ultimamente os Srs. Linden Wild & C.

O agente Olympio no dia, hora e lugar acima venderá em leilão os objectos seguintes:

1 mobilia de jacarandá a Luiz XIV composta de 18 cadeiras de guarnição, 4 de braço, 1 sofá, 2 consolos com tampos de pedra marmore e 1 mesa de meio de sala com dito, uma porção de papel para forro de casa, diversos quadros com molduras douradas, uma porção de caixas de charutos estrangeiros, 4 carteiras para escriptorios, uma armação de pinho para armazem de fazendas, duzias de calix para vinho, mappas geographicos, apparelhos de louça, 1 mobilia de jacarandá composta de 16 cadeiras de guarnição, 2 de braço, 2 de balanço, 2 consolos com pedra marmore, 1 mesa de meio de sala com dita e 1 sofá, 1 grande tapete para forro de sala, 1 guarda vestido, 1 mesa elastica, 1 apparador, 1 lavatorio com pedra, uma cama franceza, pares de jarros para flores, commodas, 1 mobilia de jacarandá composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 de braço, 2 consolos com pedra marmore e 1 sofá, 1 apparelho de metal prateado e outros muitos artigos que estarão patentes aos compradores na vespera e dia do leilão

LEILÃO

DE

Palhabote americano Robert N. Troth.

Quinta-feira 29 de outubro ao meio dia em ponto a porta da associação commercial.

O agente Pinto legalmente autorisado fará leilão por conta e risco de quem pertencer do casco, mastros, vellas e mais pertences do palhabote americano *Robert W. Troth*, de 151 toneladas, forrado de cobre e proprio para navegação desta costa, o qual será vendido tal qual se acha fundiado neste porto no dia e hora acima dito a porta da associação commercial.

LEILÃO

DE

Um cabriolet de 4 rodas com arreios e cavallo.

Quinta-feira 29 do corrente ás 11 horas.

Na porta do armazem da travessa do Vigario n. 27, oitão do Corpo Santo.

O agente Olympio venderá em leilão um cabriolet de 4 rodas com arreios e cavallos.

Transferencia do leilão de fazendas para amanhãa 29 do corrente.

O leilão de fazendas pertencentes a massa fallida de Seve Filhos & C., annunciado para hoje não tem lugar em consequencia das mercadorias não se acharem ainda em ordem e por isso fica transferido para amanhãa 29 do corrente pelas 10 horas da manhãa.

LEILÃO

DE

Mobilia, escravos, miudezas e perfumarias.

Sexta-feira 30 do corrente.

Rua da Cadeia n. 6, 2º andar.

O agente Pestana venderá em leilão por conta de quem pertencer uma elegante mobilia de jacarandá de apurado gosto com tampos de pedra, 1 cama de dito no mesmo sentido, 1 rico guarda-roupa, 1 guarda louça, lavatorio, berços, cadeiras, quadros, mesas, louça de mesa para jantar e almoço, vidros, castiçaes, espelhos, quadros e outros muitos objectos que serão patentes.

Em continuação diversos escravos de ambos os sexos.

Em seguida diversas miudezas e perfumarias sem limites: sexta-feira 30 do corrente pelas 10 horas da manhãa na rua da Cadeia do Recife n. 6, segundo andar.

Transferencia para segunda-feira 2 de novembro de 1863.

O leilão de mobilia, escravos e miudezas annunciado para sexta-feira 30 do corrente não póde ter lugar no dia acima e por isso fica transferido para o dia segunda-feira 2 de novembro de 1863, na rua da Cadeia n. 6, segundo andar.

LEILÃO

DE

Uma loja de alfaiate rua do Imperador n. 40 e mobilia.

Terça-feira 3 de novembro.

O agente Pestana legalmente autorisado venderá em leilão por conta de quem pertencer uma loja de alfaiate na rua do Imperador n. 40, constando de paletots de panno, casemira, casacas, calças de casemira e brim, colletes de dito, pannos pretos, casemiras, brins, camisas de meia, gorgurões pretos e de côres, sedas para forro, botões de todas as qualidades, um fiteiro de amarello, 1 cofre, mesas e carteiras e muitos outros objectos que serão patentes.

Em seguida uma linda mobilia branca americana, ricos quadros, relogios de parede, lindos enfeites para cima de mesa, cadeiras de balanço, commoda, lavatorio, marquezas, guarda louça, louça, espelhos dourados e muitos outros objectos que seria enfadonho o enumera-los e que serão patentes terça-feira 3 de novembro de 1863.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 29 de setembro, ás 11 horas da manhãa.

Secretaria do Instituto 26 de outubro de 1863.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

Loteria extraordinaria.

Aos 10:000$000 e 2:000$000.

O abaixo assignado attendendo a bôa aceitação que teve a loteria extraordinaria, ha pouco extrahida, e tambem aos pedidos de quasi todos os compradores de bilhetes, devido isso ao excellente plano das loterias extraordinarias, approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, tem exposto á venda os bilhetes da segunda loteria extraordinaria, que correrá no dia 6 de novembro proximo, sendo a terceira parte da segunda da Santa Casa da Misericordia, e espera do respeitavel publico a compra dos bilhetes, pois assim contribuirá para o beneficio da Santa Casa da Misericordia, reunindo o util com o agradavel.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Cresqo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos logo depois da extracção até as 4 horas da tarde e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— O abaixo assignado declara que tenciona deixar brevemente a caixaria do estabelecimento de calçados do Sr. Luiz Antonio da Silva; mas como seja encarregado de comprar as mercadorias desse estabelecimento, por isso faz com antecedencia a presente declaração. Recife 24 de outubro de 1863.
Antonio da Cruz Ribeiro.

LOTERIA.

CASA DA FORTUNA.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que vendeu nos seus muito afortunados bilhetes garantidos o bilhete inteiro de n. 235 com a sorte de 5:000$000 e outros muitos de 100$000, 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do Gymnasio, e convida aos possuidores de ditos bilhetes á virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento da Casa da Fortuna, rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em sua dita casa e nas outras do costume, os novos e afortunados bilhetes garantidos da segunda loteria extraordinaria, cuja sorte maior é de 10:000$000, a beneficio da Santa Casa da Misericordia, que se extrahirá a 6 de novembro proximo, e as sortes que obtiverem serão pela mesma fórma pagas.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios bilhetes.	6$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$200
Meios.	5$600

Manoel Martins Fiuza.

REVISTA

DO

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

publicou-se o 1º numero (e de outubro de 1863.) Subscreve-se na livraria de José Nogueira de Souza ao arco de Santo Antonio, por 5$ annuaes, pagos a entrega do 1º numero. Numeros avulsos 1$500.

Francisco da Silva Cardozo faz sciente a todos os seus devedores que nesta data tem autorisado ao Sr Antonio José de Siqueira para liquidar todo o activo da sua casa, portanto seus devedores se queiram entender com mesmo senhor respeito ao pagamento de seus debitos no prazo de 8 dias, e póde ser procurado na rua do Imperador n 40 Recife, 23 de outubro de 1863.

— O abaixo assignado pergunta ao Sr. bacharel Joaquim Francisco de Miranda se o Sr. Joaquim Pires da Cruz tambem é herdeiro do casal de José Francisco Belem.

José Rodrigues do Passo.

— O abaixo assignado faz ver ao publico que deixou de dirigir a casa de bahús na rua do Imperador, do Sr. Antonio José dos Reis. Recife, 27 de outubro de 1863.

Manoel Francisco Alves.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Cruz n. 40: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

Ladrões de cavallos.

Ao amanhecer do dia 22 do corrente furtaram do cercado do engenho Camaragibe, da freguezia de S. Lourenço da Matta, dous cavallos pertencentes a Antonio Pereira da Silva, residente na freguezia de Taquaretinga, que vindo para o Recife pernoitou naquelle engenho, os quaes tem os seguintes signaes: mellado, pernudo e clinas pretas, o outro rodado, baixo, bem feito de ancas, ambos castrados e ferrados: roga-se ás autoridades policiaes a apprehensão dos referidos cavallos, que podem ser entregues na rua do Crespo n. 20 A, ou em Taquaretinga á seu legitimo proprietario.

— Precisa-se alugar uma preta ou preto para carregar fazendas: na rua do Hospicio n. 62.

— Lava-se e engomma-se roupa de homem como de senhora, por preços commodos: na rua do Caldeireiro n. 46.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos com pratica de taberna: quem pretender, dirija-se á rua do Palacio do Bispo n. 40.

Monte Pio Popular Pernambucano.

De ordem do Sr. director convido pela segunda vez a todos os senhores socios em dia para se reunirem na quarta-feira 28 do corrente, ás 6 1/2 horas da noite para se effectuar a eleição de alguns membros do conselho e membros de commissões, declarando que sempre se fará a eleição com qualquer numero de socio em virtude do artigo 20 dos estatutos.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 25 de outubro de 1863.

José Fernandes Moreira.
1.º secretario.

— Aluga-se a casa terrea com gabinete na ladeira do Varadouro, em Olinda, a ultima na subida, lado esquerdo: a tratar na rua do Imperador numero 4.

— Justina Maria Wanderley, moradora no engenho Sapucaia, na freguezia de Serinhãem, faz publico que tendo fallecido no dia 5 de outubro corrente seu marido José Albano Wanderley de um ataque apopletico e não tendo por isso feito declaração alguma de seus negocios, e não tendo ella conhecimento ou certeza delles, faz o presente aviso para conhecimento de quem se julgar credor, visto que se vai proceder o inventario pelo juizo dos orphãos.

Precisa-se de uma pessoa que saiba tratar de vaccas de leite: no sitio do Sr. Elias Baptista da Silva no Arraial.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Rua da cambôa do Carmo numero 22

José Anacleto, bem conhecido sangrador dentista, continúa em sua profissão de tirar dentes e raizes sem o menor risco e dor, tanto nos meninos como nas pessoas adultas de ambos os sexos, separa, limpa, e calça bem os dentes furados com as melhores massas brancas mineraes, sangra bem e applica ventosas, tudo com muita promptidão e preços commodos: a qualquer hora do dia, tanto em sua casa como fóra, mandando-lhe escripto, indicando o lugar e numero da casa.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Livramento n. 7: a tratar na loja.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para vender na rua: quem tiver dirija-se á rua da Cadeia Nova n. 40, que lá achará com quem tratar.

— Aluga-se uma excellente casa na Capunga á margem do Capibaribe; a tratar no caes da alfandega, armazem n. 5.

— Na travessa dos Expostos, sobrado n. 16, primeiro andar, aprompta-se bandejas de bolinhos para bailes e casomentos, muito em conta, com suas armações, e boquets de cravos e rosas; na mesma casa tem para vender flores para festas de igrejas, ditas finas para senhoras e meninas; tambem tem velas de carnauba muito boas de 6 e 14 em libras: quem quizer, dirija-se á dita casa, que tudo é mais barato do que em outra qualquer parte.

— No largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, precisa-se fallar com o reverendo padre E. de Souza Araujo, natural de S. Christovão do Nogueira, reino de Portugal.

— Carlos Leonidas do Rego Barros faz sciente ao respeitavel publico que ninguem faça negocio ou transacção com Joaquim Rodrigues Tavares de Mello como uma letra de 125$ que apparece com a sua assignatura, por ser ella falsa, por quanto com este senhor nunca teve transacções algumas, e nem o conhece, e acha-se prompto para isto mesmo provar.

AURORA BRILHANTE.

N. 84

LARGO DA SANTA CRUZ.

Francisco José Fernandes Pires, dono do grande estabelecimento de molhados denominado AURORA BRILHANTE, avisa ao respeitavel publico tanto da praça como de fóra, e com especialidade aos seus freguezes, que o seu estabelecimento acha-se provido de novo sortimento de bons generos tanto do paiz como do estrangeiro e promette vender muito em conta tanto a retalho como em grosso:

Biscoutos inglezes em latinhas muito enfeitadas de varias qualidades de 1$600 a. . .	2$000
Latas com marmelada nova a libra 720 e.	800
Ditas com ameixas.	1$400
Ditas com ervilhas francezas. . .	800
Ditas com fructas em calda, 500 e.	640
Ditas com figos de comadre a libra 320 e.	400
Caixas com passas novas de 8 libras a 3$000, a libra 480	560
Ditas com figos com 8 e 16 libras a 2$000, 2$500 e. . .	4$500
Chocolate portuguez e hespanhol e francez a libra. . . .	1$000
Queijos do reino do vapor a 2/ e.	2$240
Ditos de prato novos, a libra a 640 e.	720
Ditos de manteiga muito frescaes a.	560
Vinho do Porto muito fino, canada a 5$600 e 7$, e a garrafa a 640, 800 e. . . .	1$000
Dito da Figueira de marcas superiores, canada a 4$ e 5$, e a garrafa a 560 e.	640
Dito de Lisbôa a 3$, 3$500 e 4$000, e a garrafa a 400, 480 e.	560
Genebra de laranja, o frasco a 900 e.	1$000
Dita de Hollanda a 640 e.	1$000
Spermacete a libra a 640, 720 e	1$000
Caixão de dôce de goiaba, a 500, 640 e.	800
Charutos finos, caixas e meias, de Simas, regalia, parisienses, delicias, trovadôres, suspiros, varetas, flôr de S. Felix, Traviata, guanabara e muitas outras qualidades, a 2$800, 3$000. 3$500, 4$000, 4$500 e.	5$000
Vinhos finos engarrafados em caixa a 13$, 15$ e 20$ e a garrafa a 1/ e.	1$500
Cópos lapidados para agua e vinho, a duzia a 6$500 e. .	4$000
Café lavado e de Móca, a 280, 320 e 360 rs a libra, e a arroba 8$500, 9$000 e. .	9$500
Chá hison superior, a 2$560, 2$800, 3$000 e.	3$200

Finalmente tudo que consta tendente a molhados encontrará sempre o respeitavel publico um grande sortimento de boa qualidade e por preços commodos.

SOCIEDADE

UNIÃO BENEFICENTE MARITIMA

Por ordem do Sr. presidente scientifico pela segunda vez aos senhores socios effectivos que haverá sessão da assembléa geral no dia sexta-feira 30 do corrente, afim de tratar-se do art. 33 §§ 2.º e 3.º e art. 12 § 3.º dos estatutos.

Secretaria da Sociedade União Beneficente Maritima 26 de outubro de 1863.

Balthazar José dos Reis.
1.º secretario.

— Aluga-se em Beberibe, a casa de Francisca Francelina de Mello, que fica defronte do sitio do Sr. João Ignacio de Medeiros Rego; á tratar com Anna Maria da Luz, que móra ao pé do mesmo sitio, a qual tem a chave.

AMA

Precisa-se de uma mulher forra ou escrava que saiba cosinhar bem, para se empregar sómente nisso em casa de familia, na rua do Queimado n. 39, loja.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de contabilidade para servir em uma padaria: a tratar na rua da Imperatriz n. 50.

— O Sr. Salustiano Cyriaco de Souza que mora na Capunga, tem uma carta nesta typographia.

— Precisa-se alugar duas pretas para o serviço interno de uma casa de pouca familia; sendo uma que saiba lavar e engommar, a outra que seja cuidadosa para crianças: para tratar á rua do Vigario n. 9 primeiro andar.

— Precisa-se de uma criada para comprar, engommar e cozinhar, para casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario, sobrado n. 22, no segundo andar.

ALUGA-SE A LOJA DE 3 PORTAS.

Aluga-se a loja de 3 portas, na rua do Cabugal n. 20; a pessoa que precisar, póde procurar as chaves no mesmo correr loja n. 4, o aluguel é por mez 50$000.

Ama.

Quem precisar de uma ama secca para tratar de menino ou para coser, dirija-se á rua do Caldeireiro n. 28.

NOVO ESTABELECIMENTO

DE

Antonio Ignacio Heitor
Na rua Nova n. 26

Se fazem encanamentos de pennas d'agua da companhia Beberibe muito bem feitos pelo preço muito barato, assim como toda qualquer obra de latão, cobre, estanho, chumbo, zinco, folha e ferro, tambem tem á venda bombas do melhor systema, pelo preço de 16$000 cada uma, e vidro de espelhos e de vidraça.

— Deseja-se saber quem é a pessoa que tem o direito de receber os foros, com relação ao sitio na estrada do Luca, pertencente a Antonio de Souza Rangel; e roga-se a quem se julgar nessas circumstancias, e nesse direito, se apresente em seu proprio interesse na rua da Gloria n. 86, dentro do praso de 8 dias, a contar deste, mesmo a fim de não se chamar á ignorancia nem poder allega-la, a proposito de qualquer negociação que por ventura se haja de fazer sobre este sitio.

— Precisa-se de um homem para andar com uma carroça de boi, ou aluga-se esta: na travessa da Ponte de Uchôa, sitio do Pombal.

— Aluga-se uma grande casa terrea para passar a festa, na povoação do Monteiro, com grandes salas, 4 quartos, cozinha fóra, cacimba, com dous quintaes murados, com sahida para o rio, quarto para escravos: quem o pretender, dirija-se á rua do Hospicio n. 58, casa terrea.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Nogueira n. 19, e a casa terrea da rua do Jasmim n. 10, cuja casa está pintada e caiada de novo: a tratar na rua Direita, loja de ferragens n. 73, ou na Capunga, (porto do Lasserre), defronte da casa da Sra. viuva Carvalho.

— José Joaquim Ramos Ferreira, Brasileiro, vai á Europa.

Ao commercio.

Um rapaz Brasileiro com 9 annos de pratica commercial, se offerece para qualquer escriptorio ou armazem, dando fiador de sua reputação: quem pretender, deverá dirigir carta fechada com as iniciaes G. J., na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— O Dr. Francisco Raphael de Mello Rego mudou-se para a rua da Aurora n. 28, segundo andar do sobrado em que mora o Exm. Sr. Barão de Vera-Cruz.

Extingue-se as formigas

Com o emprego das velas mixtas compostas de ingredientes taes que, estes daninhos insectos aspirando uma só vez a fumaça deste lethal mixto, morrem inevitavelmente; o que não acontece com as velas mixtas communs, as quaes longe de matarem pela fumaça, obram pelo excessivo calor, o que as torna carissimas, attento exigir duzias para o effeito de uma só, das do systema do fallecido pyrothechinico Rufino. Para amostras e encommendas no oitão da secretaria de policia, armazem da bola amarella.

— Aluga-se uma preta para todo serviço: no Arraial; sitio do Falcão.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado, esteirada, quartos para criados, estribaria, fructeiras, baixa de capim: no mesmo sitio se dirá quem trata do aluguel.

— O bacharel Francisco Gomes Vellose de Albuquerque Lins tem o seu escriptorio de advocacia na rua do Queimado n. 41, primeiro andar, frente para a praça do Pedro II.

Na rua do Queimado n. 1

deseja-se fallar aos Srs. Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos e Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.

— Aluga-se ou traspassa-se o arrendamento da padaria da rua dos Pescadores n. 1: a tratar na rua do Rangel n. 9.

ATTENÇÃO.

Offerece-se para serviço de campo em algum sitio ou engenho, um homem de 25 annos de idade, chegado ultimamente do Porto com familia, composta de sua mulher e tres filhos menores: quem pretender seus serviços, dirija-se á rua da Madre de Deos n. 3, ou a bordo do brigue portuguez *Mercurio.*

Club commercial

A reunião familiar do corrente mez de outubro terá lugar na noite do dia 31 do mesmo.

— Precisa-se de um caixeiro de 10 á 12 annos de idade: na rua do Rangel n. 69.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

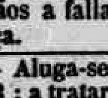
Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de séda a vara á 80 e 160 rs., galões de séda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de séda de velludo e de fustão duzias á 120.

ADEOS

Candido Pereira Monteiro não podendo despedir-se de seus amigos pelas preoccupações de sua partida com a familia, pede desculpa aos mesmos offerecendo seu diminuto prestimo em qualquer parte que habitar, assim como deixa ordens ao Sr. Claudio Dubeux para pagar qualquer debito que por esquecimento não o satisfez.

PÃO DE SENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.



Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se fallar ao Sr. Leoncio José Theofilo que veio da Bahia: dirija-se ao armazem de Tasso Irmãos a fallar com Raymundo Correia de Mendonça.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23; a tratar na loja.

— Aluga-se uma casa em Bebiribe; a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche, n 34.

— Precisa-se de um trabalhador para sitio de capim: na loja do Passeio Publico n. 7.

— Precisa-se de uma criada forra que saiba engommar: na rua do Imperador n. 17, segundo andar.

Modista.

Madama Florinda, conhecida por madama Scasse, acha-se novamente habilitada para bem servir ás suas fraguezas, tanto em fazer vestidos na ultima moda de todas as qualidades, como armar chapeos, enfeitar segundo o gosto moderno, assim como lava-los ainda estando no peior estado possivel, e renova-los, o melhor que se póde desejar; na mesma casa precisa-se alugar uma preta boa quitandeira de miudezas.

Padaria franceza.

Na rua da Imperatriz n. 50, padaria franceza, fazem-se todas as qualidades de bolos, sequilhos e massas finas, preparam-se bandejas para bailes, soirées e casamentos, sendo enfeitadas pelo melhor e mais moderno gosto, e recebem-se encommendas para tudo isso; garante-se a perfeição do trabalho, boa qualidade das massas, e promptidão nas encommendas, pois que para serem bem servidos os freguezes, acha-se de taes occupações encarregado um pasteleiro francez, assás perito em sua profissão.

Casa para a festa.

Aluga-se uma casa no Monteiro e outra na Torre, defronte da Ponte de Uchôa, onde se encontra condução no omnibus para o Recife; ambas as casas tem accommodações para familia, estão pintadas de novo, e se dão por preços commodos: a tratar na rua estreita do Rosario n. 28.

— Dá-se dinheiro a premio em pequenas e grandes quantias, sob penhores de ouro e prata e na rua Augusta n. 46 se dirá quem dá.

— Achou-se em uma calçada da rua do Fogo um sacco de panno de algodão da terra com algumas peças de roupa ordinaria dentro: quem for seu dono dando os signaes lhe será entregue nesta typographia.

☞ **Manoel Pereira Lopes Ribeiro** barbeiro e amolador já bem conhecido não só nesta capital como no Rio Grande do Sul, Montevidéo, Pelotas e Jaguarão, amola todo ferro cortante (não sendo muito pesado), declara que aprendeu na Ilha de S. Miguel de Ponta Delgada com um habil amolador hespanhol em 1829; assim como tirar dentes, sangrar e applicar ventosas, aprendeu no hospital da misericordia da mesma ilha e exercendo nesta capital essa occupação no hospital de caridade durante 2 annos que trabalhou como official do Sr. João Antonio Coelho, cujo hospital ainda existia no Carmo: quem se quizer aproveitar deste serviço procure-o na rua do Rangel n. 18, tem afiadores de cortiça sem composição alguma, declara que trabalha nos ditos afiadores desde 1842, ensina como se assenta as navalhas.

Attenção

Dá-se comida para fóra com muito aceio por commodo preço: na rua da Cruz n. 11, casa de pasto.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 39.

Armazem para alugar.

Aluga-se o armazem n. 40 da rua de Apollo, com mais de 300 palmos de comprimento, todo coberto e proprio para qualquer estabelecimento por ter excellente porto de embarque: trata-se na rua dos Guararapes n. 78.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para uma casa de pouca familia: na rua da Concordia n. 34, sobrado do armazem do sol.

— Aluga-se com alguma mobilia ou sem ella, por cinco mezes, para passar a festa, uma boa casa no Jaboatão, pouco adiante da ponte, com 3 grandes quartos, 1 gabinete, sala da frente e de jantar, cozinha fóra, com estribaria e 1 quarto junto desta, portão de ferro com grande quintal cercado até o rio Jaboatão: a tratar na rua Direita n. 3, ou no mesmo lugar, na padaria Sebastopool.

— Precisa-se de uma escrava que saiba engommar para uma familia de duas pessoas, preferindo-se que seja recolhida, pois se não quer para rua: na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

— Furtaram na noite do dia 10 do corrente dous cavallos pertencentes ao Dr. Francisco Caldas Lins, do cercado de seu engenho Siqueira, na freguezia do Rio Formoso, com os signaes seguintes: um mellado, cauda e clinas pretas, castrado, grande, gordo, os quatro pés pretos até acima, sem andares, porém de sella; outro rodado sujo, cauda e clinas pretas, bom tamanho, grosso, castrado, relado pelos peitos por ter sido de roda, uma baixa em um dos lados das costellas, meio corcunda e de carga: quem der noticia dos mesmos cavallos ou os entregar a seu dono no referido engenho, será recompensado com a quantia de 50 a 100$.

Sitio para alugar.

Ainda está por alugar o grande sitio da estrada da Cruz de Almas, com duas frentes, sendo a outra para a estrada de Parnameirim (o qual fica defronte do sitio do Sr. cirurgião Leal) com um grande sobrado de um andar, cocheira para carros, casa para escravos e feitor, estribaria para cavallos, e outra separada para vaccas, casa para fazer farinha com forno, e todos os pertences, cacimba com bomba, horta para planta de hortaliças, sitio muito grande com muitos arvoredos de fructos, terreno para plantar mandioca para farinha, e para todos os mais legumes, terreno separado para ter 6 vaccas de leite, e pasto para estas; além de tudo isto tem mais duas grandes baixas com capim, que só estas dão para pagar o aluguel do mesmo sitio, tendo o devido trato; cujo sitio foi do fallecido cirurgião Manoel Joaquim Pereira, e só se arrenda por annos: quem pretender, alli se póde dirigir para vêr, pois a chave está em mão de pessoa que lá está a tomar conta; e para tratar, na rua do Crespo n. 25 A, na loja do Sr. Ramos.

ALMANAK

Estando a confeccionar-se o almanak desta provincia, que continúa ser impresso nesta typographia, convida-se a todas as pessoas pue delle fazem parte, para que remettam á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, seus nomes e qualidade de estabelecimento, e aos penhores de engenhos que se dignem remetter além dos nomes de seus engenhos, o da freguezia e comarca a que pertencerem.

— Caetano Pereira de Brito, solicitador de causas no civel e commercio, participa aos seus constituintes e aos que se quizerem utilisar de seus serviços, que elle se acha residindo na rua da Praia, sobrado n. 49, primeiro andar, onde o acharão sempre prompto das 6 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 7 da tarde, e fóra dessas horas nas salas das audiencias.

Aluguel.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Gloria n. 116, com bons commodos para grande familia, pintada e ladrilhada de novo, e o segundo andar da rua da Matriz n. 35: á tratar com o Sr. Antonio Joaquim Ferreira Porto, na ponte Velha, ou na rua da Cadeia n. 12 com Miguel Joaquim da Costa.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava moça de quasi até 20 annos, que tenha bonita figura: na rua das Aguas-Verdes n. 21.

— Compra-se uma negra de meia idade, que seja sadia, fiel e diligente: quem tiver, dirija-se á rua dos Guararapes n. 18, sobrado de um andar.

— Compra-se um carro em bom estado, de 4 rodas e com 4 assentos: na rua da Cadeia n. 35

— Compra-se uma negra perfeita cozinheira e engommadeira: na rua da Praia n. 26.

— Compra-se um bilhar com todos os seus pertences, em bom estado: na rua do Imperador n. 44, terceiro andar.

— Compra-se uma mulatinha de 10 a 14 annos: na rua de Santa Thereza n. 58.

— Quem tiver para vender uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, com bons commodos e bem construida, dirija-se á rua da Imperatriz n. 47, terceiro andar.

Um preto.

Compra-se um preto de 35 a 45 annos de idade na rua do Crespo n. 17, loja.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

— Compra-se cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, rua do Imperador.

— Compram-se barriquinhas que serviram de bolachinha americana a 500 rs. cada uma: na travessa da rua das Cruzes taberna n. 6.

— Compram-se duas negras perfeitas cozinheiras e engommadeiras: na rua de Apollo n. 84 segundo andar.

— Compra-se cobre e latão velho na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

— Compra-se uma casa terrea de boa construcção, situada em alguma das principaes ruas desta cidade: a tratar no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo numero 19.

VENDAS.

Vendem-se

grades de amarello para portas e janellas conforme as posturas da camara, para ver e tratar na travessa do Poçinho n. 49, armazem do Henrique Jorge.

ATTENÇÃO

Camisas de lãa (flanela) de côres pelo barato preço de 55$ a duzia e 5$ cada uma: na rua do Crespo n. 4.

— Vende-se sal do Assú, a bordo da barcaça *Dous Amigos*: a tratar no caes do Ramos n. 6.

COM AVARIA

Antes que se acabem

Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado numero 27

Pechincha.

Peças de filó de linho fino proprio para vestido tendo cada peça 8 1/2 varas e pelo baratissimo preço de 2$500 cada peça, tendo um pequeno toque de avaria de agua doce.

Vendem-se 3 casas terreas, novas, frescas e baratas, tambem aluga-se, na rua dos Prazeres na Boa-Vista: a tratar no becco do Veras n. 15.

BOM AVISO

Ricos vestidos de filó branco bordados com véo, capella e flores proprios para as senhoras noivas, os quaes se vendem a preço razoavel por serem em primeira mão e chegados ultimamente de Paris por encommenda propria: á rua da Cadeia escriptorio e armazem de fazendas n. 47.

A 200 rs o covado

Cassas muito bonitas e finas: na rua do Crespo n. 17, loja de José Gomes Villar.

Maçãas

a 2$ a caixa: na rua Nova n. 8.

160 rs. a libra ou 4$000 a arroba.

Vendem-se fatias de bolo sovado a 160 rs. a libra, e sendo de 8 libras para cima a 4$ a arroba: na rua da Matriz da Boa-Vista, padaria n. 26.

— Vende-se um lindo cabrinha com 4 para 5 annos de idade: na rua Augusta n. 45.

— Cal nova de Lisboa: vende-se na rua do Trapiche n. 9.

Maçãas a 2$ a caixa,

e bolachinha ingleza a 1$800 a barrica, a ellas, antes que se acabem: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se a cavallarice n. 114 da rua da Senzala Velha com pequeno numero de cavallos, sendo que vende-se a vontade do comprador, com os cavallos ou sem elles: a tratar no largo do arsenal de marinha n. 4.

— Vende-se uma mobilia á Luiz XV, propria para casamento por ter muito pouco uso e composta de 18 cadeiras, 4 ditas de braços, 1 sofá, 1 mesa de meio de sala e 1 par de consolos com tampo de pedra, 1 candelabro e 2 serpentinas no gosto moderno, e 2 espelhos grandes com moldura dourada: na rua das Larangeiras, sobrado de um andar numero 26.

— Vendem-se dous moleques: no largo da Ribeira de S. José n. 15.

Charutos.

Vendem-se superiores charutos suspiros a 1$200 a meia caixinha, e outros de diversas marcas em meias caixas a 600 rs.: no deposito da rua Nova numero 58.

— Vende-se uma carroça para cavallo, em bom estado: quem pretender dirija-se á cocheira da rua da Florentina n. 5.

Batatas

Caixas com duas arrobas de batatas desembarcadas do patacho *Maria da Gloria*, hoje, pelo barato preço de 2$500 a caixa: na rua do Amorim n. 43, ou na rua da Madre de Deos n. 5.

Saccos vasios.

Vendem-se saccos vasios de estôpa a 320 rs., ditos de algodãozinho a 320: quem precisar dos mesmos, queira annunciar por este jornal para ser procurado.

— Ainda estão por vender a grande casa terrea com grande sotão e bom quintal murado com portão com sahida para outra rua, nas Cinco Pontas n. 37, e a casa terrea na travessa do Pocinho n. 5: quem pretender, dirija-se á rua do Hospicio n. 58, que se dirá quem as vende.

Sitio para vender.

Vende-se um excellente sitio muito perto da praça, situado na estrada de Santo Amaro para Belem, com boa casa de vivenda, muito fresca, tendo o sitio excellente baixa para capim e horta com muitas e boas arvores de fructo: trata-se na rua dos Guararapes n. 28.

— Vende-se a loja de calçado da rua do Livramento n. 35 propria para qualquer principiante, por ter poucos fundos: quem a pretender dirija-se á mesma rua n. 39, taberna da tartaruga.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000 ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$ ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$000, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

— Vendem-se dous terrenos, um com 685 palmos de frente sito na rua Imperial, freguezia de S. José n. 226, outro com 200 palmos de frente sito em Santo Amaro perto do sitio do Sr. Calo: a tratar na rua do Trapiche n. 9.

Alcatrão.

Vendem-se barris de alcatrão, chegados ultimamente: na rua da Cruz n. 4.

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá n. 11.

DE

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte:

Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob de Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.

Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, productos chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

ILEGÍVEL

GRANDE EXPOSIÇÃO

de fazendas baratissimas que se vendem para liquidar; na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Neste estabelecimento acha-se um grande e variado sortimento de fazendas, tanto de luxo, como de primeira necessidade, proprias para a praça e para o matto, que se vendem por preços muito resumidos, de todas as fazendas dão-se amostras, deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das familias para escolherem, pelos caixeiros da loja do Pavão.

Lãas com 9 palmos de largura na loja do Pavão. 1$400.

Vendem-se lãazinhas transparentes de uma só côr, de quadrinhos proprias para capas e vestidos, tendo 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$400 o covado; só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende lãas de 4 palmos de largura a 500 rs.

Vendem-se lãazinhas infestadas, sendo das mais modernas, de uma só côr e de quadrinhos, proprias para vestidos e capas, pelo baratissimo preço de 500 rs, o covado; ditas matisadas, fazenda muito fina a 500; ditas garibaldinas a 440 rs.; ditas de quadros a 360 e 280 rs.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60. de Guimarães & Silva,

Lãazinhas a 200 rs. o covado.

Só o Pavão.

Vendem-se lãas de cordãozinho proprias para vestido, sendo muito bôa fazenda, com as côres seguintes: alvadia, côr de café, rôxo escuro, claro e pretas, proprias para luto; ditas transparentes com palminhas, pelo barato preço de 280 rs.; ditas infestadas de quadros a 280 rs.: só na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão.

GRANDE PECHINCHA

a 200 rs. na loja do Pavão.

Cassas a 240 rs.—organdy a 240 rs.

Vendem-se muito bonitas cassas francezas a 240 rs. o covado; organdy matisado, padrões muito bonitos a 240 rs. o covado; ditos, fazenda finissima que sempre se vendeu a 1$000 a vara, liquida-se a 600 rs. a dida, ou 360 rs. o covado, por haver grande porção: na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva,

Nova pechincha de cortes de cambraia na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados a 2$500; ditos a 3$000; ditos a 4$000; ditos chinezas a 4$000; peças de cambraia transparentes, adamascadas, proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000; ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000; peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres, a 3$500; ditos a 2$500; peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende chales

A 2$000, 2$500, 3$000, 5$000, 6$000, 7$000, 8,000 e 10$000.

Vendem-se chales de merinó estampados, claros e escuros a 2$, 2$500 e 3$000; ditos muito finos de todos os preços e qualidades, tanto de ponta redonda como quadrados; assim como finissimos chales de crepon com côres inteiramente novas e ricamente bordados a matiz, sendo chegados pelo ultimo vapor a 10$000; ditos de pello, bordados, a 2$. só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

As casemiras do Pavão infestadas a 1$600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, coletes, palitós, e capa para senhoras, por ter de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do Pavão,

Grande pechincha em chapéos de sol na loja do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrado de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola, pelo barato preço de 1$60 ; ditos marquezinhas, de seda com franjas e cabo de dobrar a 3$000; ditos de seda para homens, sendo com armação de balêa a 6$ e 7$, isto para apurar dinheiro: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Caxemiras da Escocia a 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de caxemira da Escocia, para calças, pelo barato preço de 2$, tendo da mesma fazenda para vender em covados a 580 rs., sendo esta fazenda muito encorpada a imitação de caxemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem córtes de caxemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Madapolão infestado a 4$000

Só o Pavão.

Vendem-se peças de madapolão infestado com 12 jardas a 4$000, ditas a 4$500, ditas com 24 jardas a 7$500 e 8$000: só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz. n. 60.

Ricos vestidos brancos.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados a croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 pannos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva,

ADMIREM AS PECHINCHAS, na loja do Pavão.

Ricos córtes de cambraia brancos com babados e duas saias bordadas á croxé, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$ cada um; ditos de cambraia de sêda com barras e babados, a 2$500, para acabar; córtes de vestidos a Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto, a 3$500; córtes de cambraia brancos com babadinhos, a 2$; enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e a turca, a 4$; ditos com fitas e flôres, a 2$; camizinhas bordadas para senhoras, a 1$; manguitos de varios modellos, a 400, 500 e 640 rs; calcinhas para meninas, a 500 e 640 rs: gollinhas bordadas, a 320 e a 500 rs.; sédas de quadrinhos, a 640 rs.; ditas de listas, a 400 rs. o covado; fustão para vestidos e roupinhas de meninos, a 320 rs. o covado; alpakin ou gurgurão de linho, a 260 rs.; ganguelin, uma só côr, a 320 rs. o covado; toalhas de linho adamascadas para rosto, a 1$; vestuarios para meninos e meninas, a 1$600 e 2$; tiras bordadas e entremeios, mais barato que em outra qualquer parte: tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se grosdenaples preto muito bôa fazenda, a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Para luto vende-se na loja do Pavão.

Vendem-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhoras, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda 6 palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60:

Córtes de chitas a 2:000 e 2:500 rs.

Na loja do Pavão vende-se córtes de chitas inglezas, tendo 10 covados, a 2$, e com 12°/₀ covados, a 2$500, sendo todas de padrões escuros: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Carnaúba.

Vende-se cêra de carnaúba em saccas, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva,

Sedas de quadrinhos a 800 rs. só o Pavão.

Vendem-se as mais delicadas sedinhas de quadrinhos, muito miudinhos, sendo proprios para vestidos de senhora e roupinhas para meninos e meninas, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$500 e torra-se a 640 e 800 rs. o covado, e sedas brancas lavradas, proprias para vestidos de noivas a 800 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Ricos vestidos de Southambac, vende o Pavão.

Vendem-se os mais modernos vestidos a Southambac, com barras de seda pelo diminuto preço de 10$000 cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha de lãas a 320 rs.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas matisadas para vestidos de senhoras e meninas pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, por ter chegado uma grande porção desta fazenda á loja do Pavão, assim como se vende outras mais finas com desenhos miudinhos a 360 rs. o covado: só na loja do pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas
DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição áo seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

AGENCIA
DA
FUNDICÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

A 240 RS.
o covado.

Grande sortimento de cambraia de cor fixa a 240 rs o covado: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Farinha de S. Matheus

Vende-se a bordo do patacho *Industria*, defronte do trapiche Barão do Livramento, a bem conhecida e nova farinha de S. Matheus, a melhor que dalli temos no mercado.

Aos cocheiros.

Vendem-se encerados pretos e de cores para forrar carros: no armazem de Tasso Irmãos.

FARINHA

Vende-se saccas grandes com a melhor farinha, tanto de Santa Catharina, assim como de Porto Alegre pelo barato preço de 4$000 a sacca.; na rua do Amorim n. 43, ou na rua da Madre de Deos n. 5.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vêla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Chapeos de palha ricamente enfeitados

Chegou pelo ultimo paquete á loja da rua do Queimado n. 11 um grande sortimento de chapeos de palha de Italia para senhoras e meninas, o mais moderno que tem vindo a esta praça, e vende-se por preços muito baratos.

RIVAL SEM SEGUNDO.
QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero . .	100
Varas de aspas para balão. . . .	80
Caixas com superior obreias a . .	40
Ditas de colla	80
1 libra de lãa sortida	4$000
1 libra de lãa muito superior em cores e qualidade	7$000
Pares de botões de punho a . . .	120
Pares de sapatos de trança . . .	1$280
Ditos muito superiores, a . . .	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a.	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL SEM SEGUNDO.
Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a . .	80
Ditas ditos de latão muito finos a .	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de páo . . .	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito . a	200
Massos de palitos para dentes a .	160
Abotoaduras para coletes a . . .	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL SEM SEGUNDO.
PECHINCHA.
Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a . . .	720
Sabonete inglez, o melhor, a . .	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a .	100
Ditos perola muito superior a . .	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e	500
Ditos de banha branca a . . .	320
Dito de cheiro muito bonitos a . .	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a .	900
Ditos de banha japoneza a . . .	800
Ditos de banha transparente a . .	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL
SEM SEGUNDO.
Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a .	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a. . .	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a .	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Ditas de pós para dentesa . . .	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e . .	3$500
Resmas de papel de cores a . .	2$000

Delicado mimo.

Domingos da Silva Campos com taberna na rua do Imperador, defronte da relação, avisa aos seus freguezes e amigos que recebeu uma pequena porção de caixinhas com ameixa á rainha Claudia, ricamente enfeitadas pelas freiras de Elvas, propriamente para um delicado mimo, e seus preços muito razoaveis conforme o tamanho.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

Vidros de côres.

Vendem-se caixas com vidros de côres e a retalho: na rua da Imperatriz n. 65.

Oleo de ricino.

Vende-se oleo de ricino em latas a 400 rs. a libra, na rua da Cadeia Velha n. 1.

Farinha de mandioca

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou abordo do palhabote *Viamão*, ancorado no cáes do barão do Livramento, junto ao patacho *Regulo*.

Gaz a 500 rs. a garrafa.

Na rua do Vigario deposito n. 6.

— Vende-se um balcão de louro proprio para taberna ou outro qualquer estabelecimento, tem tambem uma grade de ferro e ferro para balança, por preço commodo: na praça da Boa-Vista n. 9.

O BALIZA.

Attenção!

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcançe de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

Leiam todos.

Ao armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos qne por ventura não sejam do contento dos senhores compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu credito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

LEDE! LEDE! LEDE!

Sempre a frente do progresso,
Constante marcha o BALIZA,
Tem por norte o bem commum,
A verdade por divisa.

GRANDE
ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
M. A. PEDRO DE MELLO

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Senhores e senhoras

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos.

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui séria e pusitivamente nesta oportunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno ganho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que a todas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes permitta pagarem logo, que elle

NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem, e que gostam finalmente de empregar bem o seu dinheiro venham a este estabelecimento.

LEIAM TODOS.

Do preço de qualquer genero annunciado a venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-lo ao Baliza, que sendo, como todos sabem, o *homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

Cal de Lisboa

no armazem de Guimarães & Alcoforado na rua do Amorim n. 54, no Recife, vende-se barris com cal nova em pedra chegados hoje de Lisboa no patacho Maria da Gloria, uma nova que existe no mercado.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Vende-se na praça da Independencia ns. 37 e 39, capellas de aljofar para se botar no cemiterio publico no dia de finados com as inscripções seguintes:

Minha mãi.
Meu pai.
Meu esposo.
Minha esposa.
Meu filho.
Minha filha.
Uma lagrima.
Saudades, sempre vivas do apurado gosto desta ainda não vieram igual a este mercado.

Para dia de finados.

Lindas capellas de contas com letreiros, apropriadas para tumulos, são ellas as unicas que tem nesta praça: vendem-se na loja de madama viuva Lecomte, rua da Imperatriz n. 7.

— Vende-se na Capunga, rua da Jacobina, junto ao sitio do finado padre Capistrano, uma casa terrea de pedra e cal com 3 quartos e cozinha fóra, frente murada com portão e um pequeno sitio cercado de pés de limoeiro, pertencente á mesma casa, por preço commodo: a tratar nas Cinco Pontas n. 32.

Cylindro para padaria.

Vende-se um cylindro para padaria em muito bom uso e por commodo preço: na rua Direita n. 84.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.
VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

CHAMAMOS

Attenção do respeitavel publico

Para a grande pechincha

Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

Offerecem ao respeitavel publico a mais fina de todas as cambraias tanto em desenhos como em tintas são as verdadeiras organdys da India chegados a esta capital pelo ultimo vapor inglez. A grande quantidade que recebemos faz com que a vendemos pelo baratissimo preço de 300 rs. cada um covado, venham ver para desenganarem-se se é grande pechincha só na rua do Queimado n. 27.

Vinho de Collares e Cartacho.

Vende-se em ancoretas pequenas o especial vinho de Collares e de Cartacho: a tratar no armazem da rua do Vigario n. 7.

Vinho do Porto e particular.

No largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, se vende o especial e particular vinho do Porto engarrafado, caixas de 1 e 2 duzias: a tratar no armazem da rua do Vigario n. 7.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 18, armazem de Manoel Teixeira Basto.

O GALLO CANTA.

Não é possivel que o gallo, vendo entrar em seu ninho objectos de elegante gosto, deixe de dar o seu canto, annunciando aos seus freguezes, para que mandem ou venham ver para querer, a saber:

Enfeites

Chegaram os riquissimos enfeites e grinaldas de flores, cousa muito delicada e de muito gosto, pois só as senhoras poderão apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Flores

Tambem chegaram os delicados ramos de flores matizados de lindas côres, que servem para qualquer enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cintos

Tambem chegaram os novos e delicados cintos com fivella, guarnecida de pedrinhas e duas borlotinhas no centro, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandeijas

Riquissimas bandeijas de charão e outras qualidades de lindos desenhos, que se vendem por preços baratissimos para acabar: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Pomada real

Tambem chegaram os bonitos copos de porcelana fina com banha e com lindos retratos, sendo privilegiada pela rainha de Hespanha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sabonetes de familia

Grande sortimento de sabonetes para todos os preços, de superiores qualidades, a 160, 200, 240, 280, 320, 400 e 500 rs.; assim como estojos com todos os preparos para limpar dentes pelo barato preço de 3$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Delicadas tesourinhas

Grande sortimento de tesourinhas, tanto para unhas, como para costura; assim como muitos outros objectos de gosto, que não é possivel annunciar pela grande variedade de sortimentos, cujos preços serão menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

VINHOS

R. B. Lasserre & C., rua da Cruz n. 5, vendem por preços commodos:

Porto, Bordeaux e Collares em ancoretas;

Figueira fino em barris;
Médoc e S. Julien fino)
Santernes) em caixas:
Cognac fino e inferior)

por toda a semana que entra.

Vaquetas e couros de bode.

E' chegado á casa do selleiro da rua larga do Rosario n. 28 as mui afamadas vaquetas francezas para cobrir carros, assim como um sortimento de couros de bode com cabello comprido mui proprio para mantas: a elles antes que se acabem.

ATTENÇÃO

Na padaria da rua da Senzala Velha n. 84, vendem-se muito boas bolachas propria para escravos a 2$800 a arroba.

Cannos de ferro.

Vendem-se cannos de ferro com pollegada de diametro proprios para encanamentos d'agua, por preço muito barato: na rua Direita n. 84, padaria.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Capellas, flores e luvas enfeitadas para noivas.

Pelo ultimo paquete a Aguia-branca recebeu os artigos acima sempre necessarios ás noivas, os quaes, segundo suas recommendações, vieram de muito gosto, e perfeitamente delicados.

As capellas são de mui moderno e agradavel molde, de finas flores, e acabadas com todo o esmero: as flores soltas são extremamente delicadas e proprias para enfeites de vestidos e mesmo ornatos de cabeça, sendo delgadas vergonteas de jasmin, cachos de resedas, e outras estimadas flores.

As luvas, porêm, apreciada obra de Jouvin, parece que foram enfeitadas pelas mesmas fabricantes das mimosas flores, pois que em gosto e perfeição nada deixam a desejar.

São essas, pois, as capellas, flores e luvas que correspondem á riqueza do vestido, formam o completo asseio e perfeição, e elevam a galhardia da candida noiva. Resta somente que os pretendentes munidos de dinheiro dirijam-se á alegre e espaçosa loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8

Kalendarios semanaes: pelo preço todos comprarão.

São de summa utilidade esses kalendarios semanaes, porque mostram acertadamente a data e dias da semana, sem o continuo trabalho de bolir nelles diariamente, pelo que se tornam necessarios e preferiveis a todos os outros; tanto para casas de familias, como mesmo para qualquer outra parte, e principalmente por 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca, n. 8.

Meias cruas inglezas.

A loja d'Aguia-branca, na rua do Queimado n. 8, está bem provida de mui bôas meias cruas inglezas, tanto para homens, como para meninos, as quaes está vendendo baratamente em proporção da superioridade d'ellas; assim, pois, os pretendentes dirijam-se com dinheiro e sem susto á dita loja, que serão bem servidos. Tambem ha um bom sortimento de ditas brancas para senhoras e meninas, e são vendidas na mesma conformidade.

Phosphoros de cera.

Vendem-se a 240 rs. a duzia de caixinhas de phosphoros de cera: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca n. 8.

Inglezas: — Opiata e agua da Colonia.

A Aguia-branca da rua do Queimado n. 8 acaba de receber a apreciada opiata ingleza, assim como mui bôa agua da Colonia tambem ingleza.

Garrafas com agua da Colonia.

Chegaram novas garrafas com agua da Colonia para a loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Novas cintas elasticas pura senhoras casadas.

A reconhecida utilidade dessas necessarias cintas elasticas fez com que em breve se acabassem as que vieram da primeira vez, deixando assim descontentes muitas senhoras que se não poderam prover dellas, á vista do que a aguia branca mandou buscar mais algumas, que acabam de chegar, ainda mais perfeitas que as primeiras, isso por serem menores; agora, pois, podem as senhoras casadas provenirem-se, mandando-as comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8. Se a aguia branca precisasse de semelhante obra de certo desta vez não ficaria sem ella.

Encommendas d'aguia branca recebidas pelo ultimo vapor.

Ricos pentes de tartaruga com chapa de madreperola.
Bonitos leques de madreperola.
Delicadas canêtas de dita.
Lindos chapeozinhos de setim para baptisados.
Bicos de seda brancos e pretos.
Bonitas caixinhas com musicas e sem ellas para costura.
Trancelins de lãa para enfeites.
Fitas de seda estreitas para ditos.
Ditas de velludo com listras para barras de vestidos.
Aspas de baléa para vestidos.
Ditas de aço para espartilhos.
Bandóes de clina.
Pulseiras de contas para meninas.
Páos para abrir luvas e port-charutos.
Essencia de anil para engommados.
Pós hygienicos de Lubin para dentes.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito d'ires para extinguir as caspas.
Vinagre aromatico para vertigens, dores de cabeça, etc.
Cosmetique surfine para cabellos.
Pomada para bigode.
Renda de filó, lisa.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas côres fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

Albuns com perfumarias.

Muitas vezes acontecia que se procurando uma bella galantaria para se offertar a uma senhora ou menina em seus anniversarios, ou mesmo na amarração das mestras destas, se não achava cousa que satisfizesse, agora, porém, já não deve succeder assim porque na loja d'aguia branca encontrará o pretendente bellos objectos para esse fim, sobre-sahindo entre elles esses bonitos albuns com perfumarias, cujo gosto e novidade lhes dá a primazia. A aguia branca folgará de contente se essas offertas recahirem sempre em suas predilectas freguezas, e quando assim não seja, não faz mal, porque a mimoseada reparando na singularidade do objecto, quererá desde logo alistar-se no numero daquellas. Em todo o caso havendo dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que tudo se arranjará.

— Chegaram luvas de pellica para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas
Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

A AGUIA BRANCA.

Recebeu para esse ultimo paquete:

Novas carteiras com as excellentes agulhas inglezas.

Agulhas parisienses tambem de excellente qualidade.

Trancelins finos de borracha para enfiar.

Botões pretos de velludo, maiores e menores para vestido.

Transinhas brancas estreitinhas d'algodão, para enfeites de vestido.

Escovas cabos d'aço, madreperola para limpar pentes.

Pincés para pó de arroz.

As lindas fivellas compridas para cintos.

Outras de fino dourado e esmaltadas.

Outras de madreperola.

Bonitos leques de madreperola com bouquet.

Outros leques d'aço com bouquet.

Outros de plumas, com cabos d'aço e madreperola, e outros finalmente de sandalo e pretos.

Pentes de borracha, recortados, dourados e com pedras para meninas e outros de tartaruga.

Meias de sêda para baptisados.

Lindas touquinhas de filó de linho, cambraia e setim, mui bem enfeitadas para crianças.

Ligas de sêda para senhora, e ditas para manguitos, ou meninas.

Livrinhos para notas

Novos terços de cornalina, e coral lapidado com cruz de prata etc.

Bonitas pulseiras brancas de perolas falsas, e outros de chapa de crystal o paço, com listas douradas.

Tudo na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Labyrinthos e bicos,

tão baratos que o comprador admira.

Esses labyrinthos e bicos se applicam a diversas obras e fins, e sempre com proveito por suas fortidões e duração, hoje mais do que nunca, convem a todas as familias compra-los para aproveitarem-se da occasião em que elles são vendidos tão baratos que na verdade o comprador admira, e bem se póde dizer que por taes preços nunca mais haverá. Os labyrinthos são de novos e bonitos desenhos das larguras de quatro dêdos até mais de um palmo (ou tres a dez pollegadas) e os limitados preços são de 1$ a 3$ a peça de dez varas, variando estes em relação a largura. A ser em varas haverá mui pequenas differenças, os bicos porém principiam por mais estreitos até a maior largura dos labyrinthos, e os preços são igualmente proporcionados. Isso pois, assim simplesmente dito talvez pouca consideração mereça, porém para desenganar e fazer o comprador reconhecer a verdade e apreciar o extremo da barateza, é necessario que se dirijam com dinheiro; a rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Cobertas de chita da India
pelo barato preço de 2$000.

Lenços
de panno de linho a 2$000.

Lençoes
de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Lenços de cassa
brancos, finos proprios para algibeira pelo barato preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Filó liso fino
pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Madapolão fino
peças de madapolão largo superior pelo baratissimo preço de 8$000.

Ricas saias
de fustão a 5$500.

Peças de bretanha
de rolo com 10 varas propria para saia a 3$200.

Peças do cambraia
adamascada para cortinado com 20 varas pelo barato preço de 10$000.

Bramante de linho
fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas
para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Atoalhado de linho adamascado
proprio para toalha de mesa a 2$500 á vara.

Algodão monstro
com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$000 a vara.

Cortes de calça
de ganga amarella de lista e de quadro fazenda superior pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.

Lãazinha de quadro
de gosto inteiramente novo pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado.

Peças de cambraia de salpicos
fina com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Peças de cambraia de forro
pelo baratissimo preço de 2$200.

Esteira da India
para forro de sala de 4. 5 e 6 palmos de largura.

Chegado pelo vapor:
Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cofre inglez.

Vende-se por commodo preço um cofre inglez prova de fogo, em perfeito estado por ter pouco uso: na rua Direita n. 84, padaria.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—RUA DO QUEIMADO—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500	Lençoes de linho	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de ditas de côres 5$, 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetseb.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL
DE
CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,
Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 gráos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpentinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para ródas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

O CONCERVADOR
DE
JOAQUIM S. DOS SANTOS.
N. 21—LARGO DO TERÇO—N. 21

O proprietario deste bem sortido armazem de molhados vende os seus generos já bem conhecidos de primeira qualidade, e por isso caprichou de escolher, para bem servir aos seus freguezes, mandando vir a maior parte do seu sortimento, para o que tem pessôas encarregadas para este fim, e os póde vender por menos de 10 a 20 % do que em outra qualquer parte.

Verdadeira genebra de Hollanda em botijas de conta certa a 400 rs.
Idem de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. e de Hollanda a 500 rs.
Caixinhas com 8 libras de passas de camada a 2,400 rs. e a libra a 480 rs.
Velas de espermacete, carnauba e composição a 63o, 44o e 36o rs. a libra e a arroba a 10,000 rs.
Palitos do gaz sem avaria a 2,300 rs. a groza e 200 rs. o maço.
Serveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5,500 rs.
Vinho das melhores marcas F. L. P. a 400, 500 e 560 rs. a garrafa e a canada a 2,800 e 4,000 rs.
Batatas desembarcadas ultimamente a 50 rs. a libra, e a arroba a 2,800 rs.
Bolachinhas americanas a 2,000 rs. e 3,500 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 3,000 rs. o galão, e a 640 rs. a garrafa.
Queijos do reino os mais novos do mercado a 1,800 e 2,000 rs.
Milho alpista o mais limpo que ha a 5,000 rs., a arroba a 160 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e a 720 rs. a libra.
Idem franceza, é muito superior, a 560 rs. a libra e em barris a 540 rs. a libra.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte 280 e 320 rs. a libra, e a arroba a 8,800 e 9,000 rs.
Chá de primeira e segunda sorte a 2,800 2,300 e 2,000 rs. a libra.
Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um, e a lém dos generos annunciados ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los: vende-se á dinheiro á vista.

DUARTE & C.
Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

PROGRESSIVO
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
9 Largo do Carmo 9.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

DUARTE & C.
Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 10 a 20 por % do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que cumprem fielmente o que promettem, pedem á todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por % de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento ainda mesmo dos mesmos para o mais alto sertão.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs. a libra e o pote separado.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,800 rs. a libra

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, muito fino, a 2,600 rs. a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs. a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,400 rs. a lata.

Bolachinha de sóda, especial encommenda, a 2,200 rs. a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,200 a 800 rs. a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1,800 e 2,000 rs., os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs. a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs. a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 480, 560, e 640 rs. a garafa, e de 3,000 a 4,500 rs. a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs. a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs. a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinha de Nantes a 320 rs. a latinha.

Toucinho de Lisboa a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs. a libras.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Cebolas a 1,200 rs. o mòlho, e a 1,000 rs. o cento.

Tijollo para limpar facas a 160 rs.

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs. a garrafa.

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. a frasco.

Chouriças as mais frescas do mercado a 540 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 rs. a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Peras seccas a 3,000 rs. a caixa e 800 rs. a libra.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra.

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 librmuitos, a proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1.200 rs. a garrafa e de 10,000a 12,000 rs. a caixa com umaduzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. acaixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 600 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba.

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor.

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000. 2,800 e 2400 rs. a arroba e de 100 rs. a 80 rs. a libra.

Frasqueiras de genebra a 5,800 rs., e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril, muito fino a 640 rs. a garrafa.

Papel gréve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.

Alhos a 80 rs. o masso.

Sal refinado a 70 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada páo de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa, de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sôpa: macarrão, talharim, e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. o caixão grande.

Idem a 2,000 o caixão grande.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO!

Alem dos generos acima annunciados [illegible] completo sortimento de [illegible], erva doce, alfazema e outros muitos generos, que tudo se vende por [illegible] preço.

ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

EE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Uvas muito novas a 1,000 a libra.
Castanhas a 200 rs. a libra,
Figos a 320 rs, a libra,
Vinho superior da Figueira e Lisboa, a 400, 440, 480 e 500 rs. a garrafa, e a 2,500, 2,700, 3,000 e 3,400 rs. a canada.

Idem engarrafado, das seguintes marcas duque do Porto, Feitoria, Nectar, velho secco, Chamisso, e Madeira superior a 8,500 rs. a duzia e 800 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com 12 garrafas.

Idem Muscatel de Setubal a 1,700 rs. a garrafa, e 18,000 rs. a duzia.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto, Lisboa e Figueira a 2,400, 2,200 e 2,300 rs. com o garrafão.

Idem branco muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1,400 rs.

Vinagre superior de Lisboa a 1,400 rs. a canada e 200 rs. a garrafa.

Velas de spermacete superiores a 580 e 640 rs. o maço.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª dita, a 700 rs. a libra.

Idem de 3ª. dita a 600 rs. a libra.

Idem franceza, a melhor do mercado a 540 rs. e em barril a 500 rs. a libra.

Idem em latas com 2 ½ libras a 1,400 rs. a lata.

Banha de porco refinada a 500 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados ultimamente a 2,000 rs.

Idem prato o melhor que ha neste genero a 700 rs. a libra.

Arroz Carolino e do Maranhão a 2,800 rs. arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.

Caixinhas com ameixas francezas, de diversos tamanhos a 1, 200, 1,400, 1,800 e 2,100 rs. cada uma.

Frutas em calda, ameixas, rainha Oladia, pecegos e alpech a 480 rs.

Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,400 rs. a lata e 900 rs. a libra.

Chá huxim o melhor que é possivel encontrar neste genero a 2,700 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.

Idem miudinho a 2,700 rs. a libra

Idem preto de qualidade muito fina a 1,800 rs.

Idem mais inferior a 1,500 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. o frasco e 500 rs. os frascos pequenos.

Chouriços e paios os mais novos que ha no mercado a 500 rs. a libra.

Cognac inglez a 900 rs. a garrafa.

Marrasquino de Zara a 700 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.

Licores francezes, annizete, plaisir des dames, etc., etc. a 800 rs. a garrafa e 8,500 rs. a duzia.

Passas as melhores que se encontram a 360 rs. a libra.

Bolachas inglezas muito novas a 240 rs. a libra, e 3,500 rs. a barrica.

Azeite refinado a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas de todas as qualidades a 750 rs. o frasco.

Mustarda preparada, muito nova a 360 rs. o pote.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia de caixinhas e 2,100 rs. a grosa.

Ditas hygienicas e de segurança a 240 rs. a duzia.

Alpista muito limpo a 160 rs. a libra,

Gomma de engommar a 80 rs. a libra. e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.

Sabão hespanhol, a 280 rs. a libra.

Item massa a 180, 200 e 220 rs. a libra.

Peixe em latas, savel, pescada, e corvina a 1,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em butijas de conta a 400 rs.

Papel greve pautado e liso a 3,400 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa.

Champanhe das mais a creditadas marcas a 10,000 rs. ogigo e 1,000 a garrafa.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. a caixa.

Chocolate portuguez, francez, hespenhol e suisso de 800 a 1,200 rs. a libra.

Velas de carnauba e de composição a 320 e 360 rs. a libra e 9,500 e 10,000 rs. a arroba.

Massas para sopa macarrão e talharim a 400 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia 3,800 3,400 3,000 e 2,400 rs. a caixa.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 6,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes de todas as marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolaixinhas de soda em latas grandes a 2,000 e 1,800 rs. cada lata.

Massa de tomates em latas de 1 libra a 560 e 640 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 340 rs. a lata.

Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijollo para areiar facas a 140 rs. cada um.

Farinha de Maranhão a 140 rs. a libra.

Pimenta da India a 340 rs. a libra.

Erva-doce a 320 rs. a libra.

Palitos para meza a 160 rs. o maço.

Verdadeira farinha de araruta a 500 rs. a libra.

Frascos com ameixas francezas a 1,400 rs. cada um.

Prezuntos do Porto a 500 rs. a libra.

Batatas muito novas em gigos com 38 libras por 1,500 rs.

Canella da India a 1,100 rs. a libra.

Cominho a 640 rs. a libra.

Azeitonas de Lisboa muito novas a 1,600 rs. a ancoreta.

Estrelinha e rodinha para sopa a 600 rs. a libra.

Legumes seccos para sopa a 400 rs. o maço.

Breu louro a 300 rs. a libra e 8,000 rs. a arroba.

Papel pautado e liso almaço e de peso de 3,000, a 4,000 rs. a resma.

Ervilhas seccas chegadas no ultimo vapor a 200 rs. a libra.

O PROGRESSISTA

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36 — rua da Cruz do bairro de Santo Antonio — n. 36.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36 é que se vende os melhores generos por mais baroto preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte, onde os sérvem de maneira a desagradar este estabelecimento.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

DUARTE & ROCHA.

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS

OS

VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromptа-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.

Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 ss. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

MADAMA VIUVA LECOMTE

RUA DA IMPERATRIZ N. 7.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico e aos seus freguezes que acaba de receber um lindo e variado sortimento de objectos de phantasia para presentes, assim como ventarolas de diversas côres e feitio moderno, ricas capellas para noivas as melhores que tem vindo até hoje em Pernambuco, grande quantidade de agua de colonia, extractos para lenço, banha e oléo para cabellos, tudo em vidros grandes e pequenos muito lindos e variados e por preços diminutos.

Continua a receber por todos os paquetes da Europa luvas de Jouvin brancas, pretas e de todas as côres.

Agua de tingir cabellos de Marquis, ingleza, melanogene, berger etc., etc.

Na mesma casa continua a receber encommendas de cabeleiras para homem e senhora, chinós, tranças, crescente, nós etc., etc.

Correntes para relogios trancelins e tudo quanto diz respeito a arte de cabeleireiro, corta-se e friza-se cabellos pelo preço de 500 rs.

Espartilhos espartilhos.

Espartilhos regencia privilegiados da fabrica mais afamada de Paris, esses espartilhos são feitos de tal modo que uma senhora com um delles ha de ser sempre bem vestida.

Ricas e lindas capellas para noivas de uma fabrica especial: rua da Imperatriz n. 7.

FUNDIÇÃO

DE

FERRO E BRONZE

DE

FRANCISCO ANTONIO CORREIA CARDOSO,

Rua do Brum, N. 82.

Acha-se novamente aberto este antigo e proveitoso estabelecimento, prompto para executar quaesquer encommendas de ferro fundido, batido ou de bronze, moendas para engenhos, com vapores ou sem elles, tudo com a maior promptidão, perfeição e commodo preço; tem varias obras promptas da melhor e mais solida construcção que pódem ser vendidas por metade de seu valor, como sejam:

Moendas inteiras e meias ditas de varios tamanhos, para engenhos.
Portas d'aguas guarnecidas de bronze com parafuzo de rosca quadrada.
Rodas de espora, carretas e rodetas angulares.
Parafusos e cavilhões de ferro ou de bronze, rosca quadrada ou singela.
Agulhões fundidos de azas e batidos para rodas d'agua e chumaceiras com bronze,
Bronzes e torneiras de todos os tamanhos e qualidades.
Taxas e fundos de alambique, de ferro fundido, de varios tamanhos.
Crivos e portas de fornalha de varios tamanhos e qualidades.
Uma machina de destillação continua do autor—Collares.—
Fogões americanos economicos para casa de pequena familia.
Fornos de fazer farinha.
Tubos de chumbo de todas as grossuras.
Cobre em arrobas e folhas. dito, dito.
Folha de Flandres em caixas, bom sortimento.
Chumbo em lençol e em rolos de diversas grossuras.
E uma grande porção de peças de obras tanto de ferro fundido como batido ou de bronze que seria enfadonho descrever.

Espera, pois, o proprietario deste estabelecimento que o publico sempre benigno prestará toda sua confiança e attenção.

PHOSPHATO DE FERRO

DE LERAS, DOUTOR EM SCIENCIAS, INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ, etc., etc.

Este novo ferruginoso, approvado por todas as Academias da Medicina do mundo inteiro, reune a composição dos ossos e do sangue, e contem o ferro em estado liquido. Segundo as observações feitas nos hospitaes de Pariz e consignadas no Prospecto: elle é superior ás **Pilulas ferruginosas, ao lactato de ferro, ao ferro reduzido pelo hydrogenco, ao citrato de ferro, ás Pilulas e Xarope de Iodureto de ferro**: elle cura rapidamente a ictericia branca, côr pallida, dôres d'estômago, digestões penosas, affecções nervosas, escrophulas, mingoa de sangue, perda de força e appetite, irregularidades, faltas menstruaes, e fluores brancas. E o melhor adjuvante do **Oleo de figado de bacalhão.**

Depósito geral: em *Paris*, en casa do MM. **Grimault e Cª**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Dinis**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, **Shoum e Cª**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

O GALLO CANTA

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com mauguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Redes com lacinhos de fita.

Lindas redes pretas e de côres com um lindo lacinho de fita para conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500; assim como os novos enfeites para cabeça a 3$000, 4$ e 5$000: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ligas.

Riquissimas ligas de seda de bonitas cores a 1$500; assim como fita propria para o mesmo effeito a 500 rs. a vara: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de Jouvin.

Tambem chegou e chegam por todos os vapores grande sortimento de luvas de Jouvin, onde os freguezes podem escolher: só no Vigilante, rua do Crespo n. 37.

Entremeios e babadinhos.

Tambem chegou grande sortimento de entremeios e babadinhos, que se vendem pelo baratissima preço de 1$500 a pecinha: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para cinto.

Tambem chegou grande sortimento de lindas fivellas de aço e de metal com pedrinhas e sem ellas, pelo barato preço de 2$ e 2$500, dando-se a fita para as mesmas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

O GALLO CANTA.

Já é sabido que o gallo não podia deixar de cantar, annunciando a seus numerosos freguezes os riquissimos pentes, que acaba de receber por este ultimo vapor.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

CAL DE LISBOA

Vende-se a 4$000 o barril na rua Apollo n. 20.

— Vendem-se duas casinhas pequenas na rua Imperial ns. 280 e 282: a fallar junto das mesmas n. 284.

Sapatinhos para meninos de 1 a 5 annos.

Chegaram no ultimo navio francez, os mais bellos sapatinhos abotinados, enfeitados de marroquim, lustro e cordavão a 2$; na loja do vapor, rua Nova n. 7.

GRAGEAS DE GELIS E CONTE

Ao lactate de ferro

Approvadas da academia imperial de medicina de Paris.

Segundo o relatorio feito na academia em 4 de fevereiro de 1840 pelos Srs. professores Bouillaud, Fouquier e Bally, este ferruginoso é reconhecido superior a todos os outros para curar: a chlorosis (pâles couleurs), e leucorrhéa (pertes blanches), a anemia (fraqueza de temperamento nos dous sexos), difficuldade de menstruação sobre tudo nas moças, incontinencia de urinas, etc.

E' o mais agradavel de tomar por sua fórma de pilulas assucaradas, e essencialmente mais efficaz do que as outras preparações etc., por ser muito soluvel no succo gastrico, como consta do relatorio lido recentemente na academia de medicina de Paris pelo Sr. Felix Boudet, em nome de uma commissão composta dos Srs. Velpeau, Depeau, Bouchardat, Trousseau, etc., tocando as experiencias feitas sobre os principaes seres ferruginosos com um *succo gastrico fresco* no laboratorio do Sr. Boudaut, pelos Srs. Drs. Corvizart e Barreswil, que o lactato de ferro é o mais soluvel e por consequencia o mais efficaz.

Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco, na casa de Caors & Barbsoa, rua da Cruz n. 22.

Terreno

Vende-se um no lugar de Maria Simplicia em Olinda: a tratar na rua da Cruz armazem n. 26.

— Vende-se uma casa terrea no pateo de S. Pedro-Novo em Olinda, aonde o commendador Joã Pinto de Lemos, tem passado a festa, tendo 4 quartos, 2 salas, 1 gabinete em separado, chãos proprios e perto do banho salgado; à tratar com João Simões Pimentel, na rua do Amorim n. 36.

— Vende-se tinta superior para anilar roupa, a 2$000, cada garrafa e 1$000 as meias garrafas; na Rua-Velha n. 93. Com uma garrafa, uma familia anila roupa um anno inteiro.

— Vende-se uma bonita escrava, com as qualidades proprias para ser apreciada, sabendo engommar, cosinhar, coser e bastante moça, bem parecida; à tratar na travessa do Paraiso sobrado n. 48.

Rua do Trapiche n. 2.

Vendem-se 2 bilhares.

LITTERATURA.

A filha do sol.

Est-ce vrai?
Oui, mais qu'importe?
BALZAC.

(Conclusão.)

Um dia estava Clara sentada á janella, Pepa entretinha-se pintando de azul a um pequeno cão favorito de sua ama.

— Sabe Vmc. minha ama, disse de repente a negra, que esse official de marinha que sempre nos segue quando sahimos, mudou-se para defronte da nossa casa?

Clara ao ouvi-la, por um movimento espontaneo e involuntario, voltando a cabeça para a casa a que a negra alludia, viu um moço com uniforme de marinha, o qual approveitando-se do momento em que Clara o olhara, saúdou-a com a graça e desembaraço que caracterisavam n'aquelle tempo aos officiaes da marinha real.

Pepa continuou, animada pelo silencio de sua ama:

— Chama-se D. Carlos de las Navas; tem 24 annos, é rico e generoso. Emfim o melhor moço que pisa na ilha do Leão. Todo o mundo o estima, e tem fama—o general dizia.......

— Parece-me que estaes muito á par, ao que diz respeito a este cavalleiro; porém como tudo isto não é commigo, guarda-o para outras mais curiosas. Aqui tendes vosso cãozinho bem azul disse Pepa, humilhada pelo que lhe dissera Clara.

Porém sua ama não pensava nem no cãozinho azul, nem na sua criada preta.

Faziam já alguns dias que um galhardo mancebo a seguia por todas as partes, via-o na rua, na egreja, em seus pensamentos, em seus sonhos, e de repente encontra-o defronte de sua casa.

Sabe seu nome, e acha-se quasi relacionada com elle pelo comprimento que não póde deixar de retribuir-lhe.

Por muito tempo resistiu o coração de Clara a esse amôr infeliz; porém a natureza é fragil

Las Navas quiz tentar um ultimo e desesperado esforço.

Pobre filha do sol!

Uma tarde estava Clara mais triste, e mais só do que nunca no carramanchão.

Entretinha-se em desfolhar uma rosa, as lagrimas cahiam sobre suas mãos, e as rosas recolhia-as em seu seio, como aquellas que o céu lhe envia durante a noute para perfuma-la.

— Esquecê-lo, sim, esquecê-lo, dizia Clara a meia voz.

— Esqueceu-me o remedio, disse uma vòz por detraz da mouta de rosas.

Clara voltou-se sobresaltada, las Navas estava a seus pés.

— Pobre filha do sol!

— Pepa, a negra, não podendo resistir a eloquente dôr de las Navas, nem ás mudas penas de sua ama, a quem amava com ternura, tinha pensado (cedendo a seus instinctos de raça primitiva) que a primeira obra de misericordia era consolar aos tristes, e com este fim piedoso abriu a pequena porta falsa do jardim á las Navas.

— É uma velha e eterna verdade, que os primeiros passos são os que mais custam, os passos assim como as cerêjas e as palavras entrelaçam-se umas nas outras.

— A portinha falsa foi em breve aberta todas as noutes, por maior precaução. Os dias tornaram-se então brilhantes e dourados, porque aguardavam a noute como uma amiga confidente.

— Naquella galeria, ha pouco tão solitaria, entre aquellas flôres então tão despresadas, ao clarão da lua então tão esquecido passavam esses amantes horas inteiras de indisivel prazer.

— D'essa fórma passou-se um anno.

— Então aconteceu, que morrendo repentinamente o general do departamento que tinha ido a Jerez; toda a brigada de guardas-marinhas teve que marchar para Jerez, para ahi acompanhar o enterro.

— Ausento-me por dous dias Clara, disse-lhe las Navas, ao terceiro tornar-nos-hemos á vêr.

Porém esta ausencia por curta que fosse, causou uma viva dôr aos dous entes, que havia um anno não podiam vivêr nem respirar senão na mesma atmosphera.

— Clara não queria deixa-lo partir, porém era um devêr, e las Navas partiu.

— Então sim o que era a vida? não um chãos, porém sim uma pesada carga! O cuidado o temôr, o ciume, a anciedade; de taes elementos compõe-se a ausencia para o que ama!

— Ao fim do segundo dia estava Clara sentada na galeria, queixando-se ás flôres, porque floresciam e perfumavam os ares, estando elle ausente; Pepa estava sentada a seus pés.

— A lua sahia pura e tranquilla como um coração isento de paixões e cuidados.

— Minha ama disse Pepa collocando-se em pé de um salto; ahi está D Carlos. Não ouviu Vmc. o signal?

O coração de Clara bateu fortemente.

— Não é possivel Pepa, disse ella duvidosa.

— Escute minha ama, escute, respondeu a escrava.

Clara ouviu distinctamente o assobio particular; de que usava Carlos para dar-se a conhecer.

— Pepa foi correndo buscar a chave da porta.

— Atirou-se sobre a mesma, abriu-a, e las Navas embrulhado em um capóte entrou com passos apressados.

— Porém Pepa não pôde voltar para fechar o postigo, por ser levada de encontro por dous homens que seguiam las Navas.

— A pobre negra ficou como paralisada do susto, não pôde movêr-se nem gritar; os que tinham entrado alcançaram las Navas, e antes que o mesmo podesse defendêr-se nem aparar os golpes, cravaram-lhe seus punhaes no peito. Las Navas cahiu sem dar um gemido; quando viram-no estendido por terra, os dous assassinos fugiram.

— Por algum tempo o mais profundo silencio continuou a reinar n'aquelle lugar, testemunha muda de tal catastrophe.

— Pepa continuava paralisada sob a dupla impressão do susto e do horrôr.

Clara jazia desmaiada sobre as grades de marmore da galeria, las Navas não dava signal de vida: a lua prateava tranquillamente esse quadro, e as flôres embalsamavam-no. Cousa alguma interrompia aquelle silencio estupido, a não serem as pisadas dos assassinos que fugiam.

— Tendo emfim Pepa tornado a si, vôa para junto de sua ama, toma-a nos braços, anima-a, olha-a como perdida, deshonrada, envolvida em uma causa criminal accusada ante os tribunaes; seus receios despertam sua energia, energia essa exaltada pelo carinho.

Minha ama, minha ama, exclama ella: estaes perdida se aqui acham esse cadaver; um escandalo tal é peior para vós do que a morte: minha ama, minha ama, vossa sorte depende do que podermos fazer nestes momentos, e são contados; é preciso tirar d'aqui esse cadaver que perde-vos duas vezes: estamos innocentes d'este attentado, não deixemos com que sua presença aqui nos comprometta duplamente. Coragem minha senhora, coragem, trata-se de vossa honra e da de meu amo.

— Tiremos d'aqui esse cadaver accusadôr! ajudae-me minha ama, por Deus, que eu não posso só.

E a corajosa negra arrasta a sua infeliz ama, obriga-a a ajuda-la a arrastar o cadaver para fóra do jardim, esse cadaver no qual a morte tinha sido tão instantanea, que jazia hirto e inflexivel...

Basta! basta! gemia a infeliz Clara, torcendo as mãos.

— Mais, mais ainda, minha ama! respondia com angustia a pobre negra.

E as duas mulheres, dominando seus terrôres, sua dôr e sua fraqueza, tornavam a levantar o cadaver para afasta-lo ainda mais.

— Agora, exclamou Clara deixando-se cahir, agora deixae-me morrêr!

Pepa levantou-a, sustem-n'a nos braços, arrasta-a até seu quarto, e deita-a. Volta ao jardim, feixa o postigo, lava as manchas de sangue, e faz desapparecer todos os vestigios d'aquelle crime atróz com uma energia que egualha ao heroismo.

— Torna depois para o lado de sua ama, e ao vê-la estendida tão immovel e pallida como se fosse uma estatua de alabastro, prorompe em lamentações cahindo de joêlhos e elevando as mãos diz:

— Minha ama, minha ama, eu perdi-vos!

— Não Pepa, murmurou sua ama, não! salvaste-me, e deitando um braço de marfim ao redor do pescoço de ebano da negra, attrahia-a a si, e sua dôr intensa achou por fim desafôgo nas lagrimas.

— No dia seguinte ao darem onze horas, Pepa vestira sua ama, e esta para não dispertar suspeitas, sentára-se como costumava junto a janella.

.. Pepa entrava e sahia com desassocêgo.

— Que se diz, Pepa? perguntava-lhe Clara a meia voz.

— Por ora nada, murmurava Pepa, e fazia-lhe signal de callar-se.

— N'esse momento ouviram-se os alegres e brilhantes sons da musica militar.

— Era a brigada de marinha que voltava de Jerez.

— Porém de repente aquella mulher que gemia, fica muda; seus olhos abrem-se espantados, um tremôr convulsivo apodera-se d'ella, e só tem forças para estender o braço apontando para a rua.

— Pepa chega á janella, e seguindo a direcção do braço de sua ama vê... Carlos em frente da brigada, que n'aquelle momento levanta a cabeça, sorrie-lhes, e saúda graciosamente.

— Pepa dá um grito e cae sem sentidos.

— Clara fóra de si clama aos céus pedindo misericordia.

— Refere as vezes o acontecido n'aquella noute, julgam-na louca: e sua mãe manda chamar facultativos.

— Porém Pepa que torna a si, confirma as palavras de sua ama.

— Vão ao jardim; porém ahi não se acha cadaver algum.

Indagam de las Navas; porém las Navas não faltou em Jerez, o que confirmam unanimes seus companheiros:

— Não se encontram indicios nenhuns de malfeitôres.

— Clara recupera a saúde depois de uma grande enfermidade. Escreve á seu marido confessando-se culpada e indigna de ser sua companheira; pede-lhe que lhe perdôe e que lhe conceda licença para entrar em um convento.

— Seu marido consente, a bula é outorgada, e a filha do sol entrou e professou nas descalças de Cadix; onde depois de uma vida exemplar morreu como uma santa.

— Pepa tambem seguiu-a no convento.

— E como explicou-se isso; perguntou a marqueza com vivo interesse.

— Isso jámais explicou-se, respondeu sua amiga.

— A razão não alcança ás maravilhas que pertencem á esphera da fé.

Nota.

Esta narração é certa, e o caso veridico.

D. Francisco Micou, marquez de Meritó, compôz á filha do sol, quando essa professou, o seguinte sonêto, que com quanto não tenha muito do nome de seu autôr, póde comprovar o referido.

A la hija del sol.
Soneto.

Ya en sacro velo esconde la hermosura,
En sayal tosco, garbo y gentileza
La hija del sol, a quien por su belleza
Asi llamó del mundola lo cura.
Entra humilde y alegre en la clausura,
Huye la mundanal falaz grandeza:
Triumphadora de si, sube á la alteza
De la santa Sion mansion segura,
Nada puede con ella el triste encanto
Del siglo, la ilusion y la malicia;
Antes le mira con horror y espanto.
Recibe el parabien, feliz novicia,
Y recibe tambien el nombre santo
De hija amada del que es, *sol de justicia.*

FERNAND CABALLERO

(Trad. por J. S. Carneiro da Cunha.)

Os Jesuitas no Brasil.

CONSIDERAÇÕES [DE F. M. RAPOZO DE ALMEIDA.

I

Nas epopeas de Homero, ha homens que parece não pertencerem ao commum do genero humano; mas que tem o seu typo n'uma excepção previlegiada da humanidade.

Na epopea christã, desde os tempos biblicos até ás peregrinações de Pio VII e de Pio IX, apparecem aos mil destes seres previlegiados, que foram santos, e martyres; e que, por suas acções sublimes, tem prendido a terra ao céu, o homem a Deus, a creatura ao Creador.

Mas no meio dessa myriada de santos, de martyres e doutores, cujas almas povoam o céu, e cujas acções servem de exemplo á humanidade, avulta o missionario, que parece ser o herdeiro morgado dessa labutação heroica dos primitivos apostolos.

Na historia da egreja, o missionario é um vulto epico; é um Achilles a combater a idolatria e a heresia; é como a reproducção de Daniel, de Isaias e de Jonas. No Brasil, o missionario é, e hade ser sempre, o primeiro vulto homerico da nossa historia. Como uma dessas visões que a vontade não póde delir e expellir do espirito, assim o missionario brasileiro hade na historia da egreja ser uma realidade sagrada, e na historia das heresias e do paganismo ser uma realidade tremenda contra o erro em favor da verdade.

A este respeito diz o immortal Chateaubriand as seguintes memoraveis palavras.

« Os cultos pagãos, diz elle, nunca conheceram o enthusiasmo divino que abrasa os apostolos do Evangelho; e os mesmos philosophos antigos nunca deixaram as avenidas do Academo, e as delicias de Athenas, para irem humanisar o selvagem, instruir o ignorante, curar o enfermo, vestir o pobre, e trazer a concordia e á paz as nações revoltas e inimigas. Este é entretanto o officio quotidiano dos religiosos christãos, a quem nunca impediram os passos nem o mar nem a terra, nem os gêlos do polo, nem os fógos do tropicos,—Não ha canto remoto e escuro nos continentes, nem ilha ou rochedo perdido no meio do oceano que o seu zelo não registasse: e assim como já outr'ora á ambição de Alexandre, faltou a terra em nossos dias á sua caridade immensa. Era necessario penetrar no corcção da espessura, vadear bréjos insalubres, atravessar rios profundos, galgar montanhas inaccessiveis; cumpria afrontar povos crueis, supersticiosos, e desconfiados, superando em uns a ignorancia da barbaria, em outros os preconceitos da civilisação. Tudo fizeram os missionarios, nenhum obstaculo foi cabal a suspende-los.

« Troca alguns dias de vida transitoria por seculos de gloria, illustra o seu nome, e attinge ás honras e ás riquezas o homem que á vista de um povo inteiro, dos amigos, e dos parentes, affronta a morte pela patria. Mas com palavras se hão de nomear e glorificar a morte e o sacrificio de missionario que ou gasta a vida na asperesa das brenhas, ou expira nas torturas do supplicio, sem espectadores, sem applausos, sem vantagens terrenas para os seus, obscuro, despresado, havido talvez por louco e por fanatico, e tudo isto para remir da condemnação eterna alguns selvagens desconhecidos? »

Em 1549 essa ordem portentosa, que nunca teve mocidade nem velhice, mas que sempre conservou o vigor da edade viril, esse instituto catholico, que Deus havia suscitado para arquear com o protestantismo, que então estendia os seus braços de Titan, ou de Briareeu, a Companhia de Jesus, em summa, havia mandado parte das suas primicias para a terra de Santa Cruz, onde mais tarde construiria a mais brilhante, a mais immorredoura de suas glorias.

E com affeito os missionarios da Companhia de Jesus penetrando no Brasil desbastaram as selvas da barbaria: e para nos servirmos das expressões de um escriptor contemporaneo, arrotearam e cultivaram os selvaticos espiritos dos indigenas, vencendo com a cruz as famosas batalhas, que aqui se pelejaram pelo Christo e pela civilisação.

Milicia de uma nova especie, seguia a sua marcha de milhares de leguas, levando por estandarte a cruz do Redemptor, e por unicas armas o breviario e a palavra christã—armas de tempera tão fina e não rija, que nunca se lhe encontrara falso. Chegado á tribu onde tinha de combater, cravava bem alto e erguido aquelle estandarte, santificado no Golgotha pelo mais maravilhoso de todos os sacrificios, e postando-se junto a elle, protegido pela sua benefica influencia, o missionario começava essa batalha da verdade contra o erro, expondo em singellas, porém energicas phrases, a sublimidade da doutrina, que resgatara a humanidade, elevando o homem á dignidade para que fôra creado.

As palavras succediam-se tão persuasivas de fé e uncção, que a duvida sobre a excellencia da idolatria logo se suscitava no espirito do ouvinte. Após a duvida vinha o convencimento. E então os barbaros, que até ali tomavam o sol, a lua e os astros pelas causas efficientes da propria existencia, sentiam penetrar-lhe no espirito a luminosa idéa de que, superior aos mesmos astros, a que rendiam cultos, estava o artifice eterno e immutavel de todas essas maravilhas: que era esse Deus ignoto, que regulava todos os seus movimentos, o curso periodico das estações, o florir dos campos e das arvores, o vôo dos passaros, a agua das fontes, a onda encapellada dos mares, todas essas maravilhas, emfim, que até ali contemplavam, e que os arrebatava, sem saberem explicar-se a origem d'llas.

Principiava então a cathechese e a instrucção desses divinos preceitos que constituem o codigo mais perfeito da humanidade. Milhões de homens, convencidos e doutrinados, cahiam emfim aos pés d'aquella imponente cruz, que tinham visto erguer sem lhe comprehender o mysticismo, e, pedindo baptismo, recebiam com a agua lustral uma nova vida de graça no gremio da associação universal.

Um pobre e tosco madeiro, affeiçoado como aquelle patibulo de infamia empregado no tempo dos Cesares, uma pouca de agua recolhida da fonte ou regato que ali proximo corria, e algumas mysteriosas palavras que o missionario soltava, eram as armas operadoras deste grande milagre!

Ganhava a religião, porque d'aquellas almas convertidas sahiam outras tantas vozes a louvar o verdadeiro Senhor da natureza, e eram outros tantos canticos que se soltavam em gloria de Deus, reunindo-se em mysticas harmonias com a linguagem das flores, das aves, dos mares, da natureza, emfim, que incessante ahi está perennemente louvando ao seu Creador, e attestando suas maravilhas; ganhava o estado porque os novos convertidos eram novos subditos em que vassalagem e menagem vinham reconhecer a excellencia da corôa portugueza, que assentada n'uma região tão remota, alcançava com a sua influencia e podêr estes tão arredados hemispherios.

Esta nobre, humanitaria e brilhante conquista era levada a effeito só pelo impulso da palavra e do exemplo. Não deixava após si esses destroços que o flagello da guerra semeia por toda a parte. Por isso mesmo que se effectuava pela persuasão e não pela força; que se insinuava no coração e não se impunha á consciencia; por que não algemava os pulsos, e ao contrario lhes despedaçava as cadeias, que os manietava ao barbarismo e ao estado selvatico, esta conquista se tornava firme e segura.

Aqui estão as artes e os meios porque a Companhia de Jesus assentou seu imperio nos dous seculos de existencia que teve em Portugal, e como ella n'esse tempo estendeu por toda a parte o seu dominio e a sua influencia.

Acarinhando e attrahindo os homens barbaros e incultos, que, esperando achar um inimigo no homem da outra raça, ao contrario encontravam n'elle um amigo e um protector; aprendendo nos exemplos deste as normas de uma sã doutrina; tendo sempre um asylo aberto nas casas da missão, e no missionario um disvelado pae, e um conselheiro desinteressado, que muito era aquellas candidas almas, enthusiasmadas pelo fervor de uma nova fé religiosa, amassem com os effluvios de um coração sincero aquelles que lhes descerravam os olhos á evidencia, e lhes promettiam, em compensação das dôres d'este mundo, uma immensidade de gosos ineffaveis n'uma vida perenne e eterna?

A sua gratidão significa-se tambem em pequenos e insignificantes obulos, que as mais das vezes só tinham valor pelo cunho do reconhecimento, impresso nelles; porém uma sabia e economica administração triplicava-lhes a estima; e os dons espontaneos, accumulados necessariamente pela continuidade do tempo, se transformavam em verdadeiras riquezas. E nem a fé, nem o fervor dos cathecumenos, olhando á pobreza dos santos missionarios, lhes soffria vêr em privações aquelles que se arrojam a perigos tão certos e ingentes sómente para salvar.

Sim: havia perigo, e não pequeno nestas missões. O martyrologio christão abunda em milhares de martyres desta religião, e as suas palmas e corôas foram galhardamente ceifadas e entretecidas nas praias da India, e nos sertões da America.

Era imponente, e magestoso o espectaculo do missionario, que por entre as selvas virgens do novo mundo, se emaranhava ao acaso em demanda de novas gentes a quem pregasse a palavra de Deus. Imaginae-o, se puderdes, tendo por docel os braços da cruz á qual se encosta, e a seus pés, no plano inferior a esse comoro a que subiu, uma turba de homens estranhos. Vêde-o, fallando de um ente ignoto, e apontando para o céu como para ó symbolo da eternidade. Olhae depois para todos aquelles homens, d'entre os quaes ainda ha pouco se soltavam palavras de furor e de morte, e vêde-os cairem ajoelhados a seus pés, confessando o mesmo Deus, que o missionario invocava!

Não era tambem menos importante vêr o apostolo da paz e da verdade cair golpeado junto áquella mesma cruz, pela setta envenenada que se arremassára d'entre a turba fanatica. A' primeira flexa despedida seguiam-se milhares a cravarem-se no corpo do valente soldado de Christo, que desarmado e sem resistencia, abraçado ao symbolo da nossa fé, e com os olhos fitos no céu, despedia a alma com o sangue que a borbotões lhe sae pelas feridas, a tingir o campo como a forrar-lh'o de purpura para sobre elle cair o santo cadaver!....

Nem uma contorsão se lhe nota no sereno rosto, nem uma palavra de imprecação se lhe solta dos labios moribundos, nem o fulgor de um pensamento de odio lhe relampeja nos olhos que prestes se vão cerrar para sempre; e se a palavra lhe esvacce sobre os labios com os alentos vitaes, essa palavra só tem um som para exprimir, uma grande idéa para significar—*Pae, perdoae-lhes, por que não sabem o que fazem!*

A victoria do valente soldado do Christo era sempre incruenta; mas se o Eterno destinara que elle ficasse vencido na pelejar, resgatava com o proprio sangue, que lhes derramavam do corpo, o rubor de não ter sido julgado digno de ganhar aquella batalha. O missionario nunca foi visto recuar do pé do estandarte, cuja sombra combatia; porém morrer junto d'elle, muit s vezes.

Vencida a batalha os grandes despojos do inimigo não eram seus—eram thesouros que offertava á religião e ao estado: perdida ella, pequeno era o espolio que deixava entre mãos do inimigo—as paginas impressas de um pobre breviario, uns poucos de covados do negro e arremendado habito, e a insignificante corrêa com que o cingia ao corpo!

II

Assim como Deus, na economia da sua providencia, distribue a um individuo, com preferencia a outros, maior somma de dotes physicos ou intellectuaes, assim parece que a este ou áquelle outro povo distribue o mesmo Deus uma certa missão extraordinaria, em relação aos destinos sobrenaturaes da humanidade.

A intelligencia collectiva, que produz a civilisação do genero humano, não se acha egualmente distribuida pelos diversos povos da terra. Desde o activo Bretão até ao estacionario Patagão, desde o intelligente Francez até ao Cafre buçal, desde o Allemão profundo e pensador até ao descuidado selvagem das florestas da America, ha uma notavel gradação de differenças, cuja razão só póde ser explicada por aquelle, que é a propria razão.

Mas a intelligencia collectiva de um povo está subjeita ás phases de brilhantismo e gloria, de aberração e depreciação, assim como está a intelligencia individual: uma e outra passam pelas mesmas peripecias, por que costumam passar certas vidas privilegiadas.

Na historia de nossos dias temos, por exemplo, esse vulto colossal chamado Napoleão, que nasceu obscuro n'uma ilha do Mediterraneo, que brandiu uma espada gloriosa nos campos da batalha, que sentou-se radiante de magestade no throno de Carlos Magno; mas que um dia sentiu cahir-lhe da mão essa espada, que parecia um talisman invencivel; e viu substituido o throno por um navio de prisão: e esse imperio francez que pretendia levar os seus confins mais longe do que os levou Alexandre, que não passou do mar Erithereu, e de que os levou Cesar que não passou além da Hespanha, esse imperio viu-se reduzido a alguns covados de terra n'uma ilha, quasi inhospita na largueza do Atlantico: a aguia que não encontrára obstaculo em seus vôos, achou-se presa até morrer em uma gaiola de ferro.

O que succede a um homem, como Napoleão, succede á intelligencia collectiva de um povo, que no seu maior esplendor desvaira e decahe, porque deixou de inspirar-se na fé e guiar-se pela sarça da razão divina.

Eis o que semelhantemente succedeu na intelligencia collectiva da Allemanha, e da industriosa Inglaterra em principios do seculo XVI: no mais vivo de seu esplendor desvairou-se.

A Allemanha era n'esta época como o fóco da intelligencia da humanidade. Na Allemanha é que rutilou essa estrella providencial, esse anjo conductor de novos magos: ahi é que nasceu a imprensa, redemptora da intelligencia humana, como quinze seculos antes nascêra em Bethelem o Messias, redemptor da humanidade. A imprensa, na ordem intellectual, é a palavra viva, como o Evangelho, na ordem religiosa, é o Deus vivo entre os homens.

Mas... contraste admiravel da intelligencia divina!... o povo com quem Deus distribuira tantos e tão brilhantes dotes da intelligencia collectiva; o povo, a quem Deus tinha doado a invenção da imprensa, da palavra viva e eterna, quanto as cousas humanas podem ser eternas, é esse povo, que, á voz sinistra de um padre apóstata e sacrilego, desvaira-se do caminho, em que era guiado pela sarça da fé, e se interna no cahos inextrincavel do scepticismo, da incredulidade e da indifferença, que é a morte da alma.

Diz-se commummente que, quando á Deus apraz, faz das pedras pão: o que é incontestavel em presença da historia, é que dos sabios faz ignorantes e dos ignorantes faz sabios. E como o conhecimento perfeito de Deus é o sublime da sciencia; assim como o temor de Deus é o principio de toda a sabedoria, segundo Salomão, nós podemos concluir que os selvagens do Brasil, nos principios do seculo XVI, sem artes, sem lettras e sem sciencias, quasi uns irracionaes, como logo os vamos vêr, foram mais sabios do que os Allemães e os Bretões, que, dotados por Deus com os dons de uma brilhante intelligencia, a desvairaram nas trevas do erro, e, insufflados pelo egoismo, deixaram de ouvir á egreja, em que se haviam creado, para seguir a heresia, que lhes serviu, que lhes tem servido de madrasta inhumana.

Para que melhor se avalie do contraste entre a razão humana e a razão divina, e se veja a differença da intelligencia rude e selvagem, e da intelligencia culta do homem das cidades, vamos dar uma succinta pintura do queeram os nossos selvagens, tão fielmente pintados pelos missionarios que os civilisaram.

Simão de Vasconcellos foi um pernicioso jesuita, que não só resgatou muitas almas para o céu, ganhou muitos subditos para os reis de Portugal, mas até escreveu um livro precioso para a posteridade.

A sua *Chronica da Companhia de Jesus do Estado do Brasil* é um monumento historico, e ao mesmo tempo um thesouro da sciencia botanica e zoologica.

Ainda mal que esse precioso livro é rarissimo de encontrar-se e difficultosissimo de ler-se. Hoje que a imprensa amassa tanta lama, e a espadana a mãos cheias, sobre as reputações publicas e particulares, não ha quem se lembre de reimprimir esse primeiro verbo da historia do Brasil.

Sabio de mez e meio, o seculo actual, com notaveis excepções, folga com a sua sciencia de lantejoula, e alcunha de macarronicos os preciosos *in folios*, que nos legaram os antigos.

E no entretanto, quem tomar um escripto ethenographico de Humboldt, e o cotejar com um escripto dos missionarios, reconhecerá que o mais notavel sabio dos nossos dias, ou copiou ou confirmou o que estava escripto ha cerca de tres seculos.

Permitta-se-nos que demos uma amostra do como escreveu em 1661 a respeito dos Indios do Brasil o citado chronista P. Simão de Vasconcellos.

Quem considerasse com attenção a liberalidade, com que o Autor do universo repartiu seus bens naturaes com esta terra do Brasil, a fertilidade de seu torrão, a frescura de suas campinas, a verdura de seus montes, o ameno dos seus bosques, a riqueza de seus thesouros, e a delicia de seus ares e climas; sem duvida julgaria, que á medida de tão bem adornado palacio faria o Senhor a escolha dos homens, que o haviam de habitar: qual lá escolheu um Adão e uma Eva á medida do terreal paraizo, que para elles preparára. Senão que tudo verá ao contrario. Lançará os olhos por esses campos, por essas brenhas, por essas serranias; e verá n'ellas especies de gentes innumeraveis, que vivem a modo de féras, e como taes contentes com o tosco das brenhas e solidão da penedia, desprezando todo o polido dos pa acios, cidades e grandezas de todas as mais partes do mundo.

Todas estas nações de gentes, fallando em geral, e em quanto habitam seus sertões, e seguem sua gentilidade, são féras selvagens, montanhezas e deshumanas.

Vivem ao som da natureza, nem seguem fé, nem lei, nem rei, freio commum de todo o homem racional.

E em signal desta singularidade, lhes negou tambem o Autor da natureza as lettras F, L e R. Seu Deus e seu ventre, segundo a phrase de S. Paulo: sua lei e seu rei são seu appetite e gosto.

Andam em manadas pelos campos, de todo nús, assim homens, como mulheres, vive n'ellas tão apagada a luz da razão, quasi como nas mesmas féras

Parecem mais brutos em pé do que racionaes humanados: ou como uns faunos, uns semicrapos, uns satyros dos antigos poetas.

Não tem arte, nem policia alguma, nem sabem contar mais que até quatro: os de mais numeros notam pelos dedos das mãos e pés; e os annos da vida pelos fructos das arvores que chamam acajús, ou pelo sette-estrello, que nasce em maio, e a que chamam ceixú.

Andam esburacados, muitos d'elles, pelas orelhas, faces e beiços; e n'estes buracos engastam pedras de varias côres, de grossura de um dêdo.

Alguns trazem cinco e sete buracos nas faces e beiços: e estes são os mais principaes entre elles, e os que mais façanhas obrarem.

São por ordinario membrados, corpulentos, bem dispostos, robustos e forçosos; e para que mais o sejam os atam pelas pernas, quando nascem, com certas faxas mui apertadas, com que depois de grandes ficam mais vigorosos.

Sua morada é communidade, é como gente isenta de leis, de jurisdição e republica, por onde melhor lhes parece; uns pelos montes, outros pelos campos, outros pelas brenhas; vagabundos ordinariamente, ora em uma, ora em outra parte, segundo os tempos do anno, e as occasiões de suas comedias, caças e pescas, sem patria certa, sem afeição alguma fóra de toda a outra sorte de gentes.

Os abrigos de uns são umas pequenas choupanas, armadas á mão em quatro páos cobertas de palha, ou palma, como aquellas, que hoje servem, e amanhãa se queimam.

Outros, que tem mais semelhança de communidade humana, formam cabanas ou barracas compridas, desde o principio até ao cabo sem repartimento algum. Entre meio alojam dentro de vinte até trinta casaes.

D'estes cada qual se arrancha de um esteio até outro, com seu cão e fogo, que sempre tem comsigo; e aqui vivem todos juntos, como cevados em chiqueiro, sem que á memoria lhes venha pejar-se uns dos outros em alguma acção natural.

Dormem suspensos em redes, que tem de algodão, as quaes penduram por duas pontas de esteio a esteio; e algumas nações dormem no chão.

Nos mais costumes são como feras, sem policia, sem prudencia, sem um rasto de humanidade, preguiçosos, mentirosos, comilões, dados a vinhos, e só n'esta parte esmerados, porque os fazem de castas innumeraveis. Parece que d'estes fallava S. Paulo, quando dizia; *Quorum Deus venter est: semper men laces, malæ bestiæ, venter pigri.*

E' gente pauperrima, cuja cama é a terra, cujas iguarias pendem de seu arco; e n'este são tão destros, que parece obedecem a suas frexas, não sómente as feras da terra, mas os peixes da agua, e as aves do ar. Com ellas caçam e pescam; ellas lhe servem juntamente de laços, redes e anzóes.

Fóra d'este, seu maior enxoval vêm a ser uma rede, um patiguá, um pote, um cabaço, uma cuia, e um cão. Serve-lhe a rêde para dormir, o patiguá, que é como uma caixa de palhas, para guardar pouco mais que a rêde, cabaço e cuia: o pote, que chamam igacába, para seus vinhos: o cabaço para suas farinhas, mantimento seu ordinario: a cuia para beber por ella: e o cão para descobridor das feras, quando vão a caçar. Estes sómente vêm a ser seus bens moveis, e estes levam comsigo para onde quér que vão; e todos leva a mulher as costas, que o marido só leva o arco.

Onde lhes anoutece, ahi tem facilmente casa certa, fogo e cama; porque, se a noute é chuvosa, ficam na terra quatro páos, e n'estes armam outros por tecto, com um modo de vimes, a que chamam cipós, e cobrem-n'o de folhas ou palmas. De leito servem suas rêdes, que armam ou de tronco a tronco, ou de páu a páu. O fogo tiram de certos páus, um mole o outro duro, que roçam á força um com o outro, e com o movimento concebem calor, e com a calor fogo; e feito isto comem, bebem e dormem contentes.

Nem o comer lhes é difficultoso: são pouco delicados: contentam-se com ratos dos campos, rãas, cobras, lagartos, jacarés, e outros bichos semelhantes.

III

Eis os homens que vão ser chamados para convivas do banquete social; eis as almas, que nos gremios da egreja, vão tomar o lugar d'essas, que se desgarraram, e abysmaram no sorvedouro da heresia protestante: eis em summa os povos, com que a razão divina vae confundir a razão humana

No coração da Europa civilisada, o homem educado e instruido no seio da egreja, torna-se o filho prodigo da razão sem fé, o homem das florestas virgens da America, afóra varias excepções, ouve e crê: prosta-se e adora submisso a cruz, que lhe mostra o missionario.

Os povos civilisados da cidade tornam-se como os anjos rebeldes, que pretendiam depôr o Eterno, ou como os titans, da fabula, que pretendiam escalar o céu: os povos indomitos da floresta trocam a vida errante e feroz, para viverem na unidade e na paz da egreja.

Vêdes na superficie do Brasil essa myriada de povoações, que estão como debruçadas ao longo de um litoral de mil leguas, ou encravadas por esta vasta extenção de florestas que se destendem até quasi ás vertentes dos Andes? Pois as pedras angulares d'essas povoações foram quasi todas carregadas pelo novo conviva do banquete social, e pelo novo filho da familia christãa.

Mas quem foram os Orpheus de nova especie, que operaram o milagre de domar essas feras, e de congregar os rochedos para edificar as cidades?

No tempo da lei figurada, ou do Antigo Testamento, Deus enviava por missionarios entre os homens aos anjos, que na lingua hebraica quér dizer mensageiros. Depois da lei em figura, ou do Novo Testamento, Deus envia entre os homens, por missionarios, aos que mais se aproximam do exemplo do seu Verbo, ou do seu Christo.

Todos os prodigios inexcediveis, que entre nós operou o Redemptor, todos se podem cifrar no prodigio da obediencia da victima divina aos decretos do Eterno.

De todos os institutos, com que a egreja, na sua fecundidade de bôas obras, tem dotado a humanidade, o de Santo Ignacio de Loyola levou esta virtude da obediencia ao ponto da perfeição; e foi aos missionarios d'este instituto, que Deus escolheu para instrumentos da redempção espiritual e temporal dos selvagens da America, que iam ser suscitados em nome da cruz para confundir os que, pela loucura de sua razão, se tinham apartado do gremio catholico, que é a verdadeira arca da fé.

Ora vejamos como os operarios d'esta grande obra da regeneração espiritual e temporal procederam para desempenhar o talento que Deus lhe confiára, como confiára aos servos da parabola do Evangelho.

Vejamos antes de tudo o que eram os selvagens no seu caracter atroz de vingança, para admirarmos depois o prodigio da metamorphose.

São por extremo vingativos, diz o citado chronista, e o são com crueldade deshumana; não se esquecendo jámais dos aggravos, até tomar vingança d'elles, ainda que seja estando a espirar.

(Continuar-se-ha)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.